

AVALIAÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS TERRITORIAIS

ANEXO IV RELATÓRIO FINAL

FICHAS DE AVALIAÇÃO DLBC COSTEIROS

Equipa de Avaliação:

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



Cofinanciado por:



2020
Programa Operacional
Assistência Técnica



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Equipa de Avaliação

Coordenação

Paulo Feliciano

Gisela Ferreira

Direção Executiva

Tatiana Alves

Equipa Técnica

Ana Simões

Cláudia Camacho

Filipa Seiceira

Magda Porta

Maria Dulce Santana

Rosa Palma

Rui Godinho

Teresa Evaristo

Peritos

Luís Capucha

Paulo Pedroso

Sérgio Caramelo



Índice

I. REGIÃO NORTE	1
GAL Litoral Norte da Área Metropolitana do Porto	2
GAL Litoral Norte CIM Alto Minho	29
II. REGIÃO CENTRO	54
GAL Mondego Mar	55
GAL Pescas Oeste – ADEPE	83
GAL EcoMAR – Agência de Desenvolvimento Costeiro ecoCOAST	117
III. REGIÃO DE LISBOA	151
GAL ADREPES COSTEIRO	152
GAL Pesca Ericeira Cascais	189
IV. REGIÃO DO ALGARVE	215
GAL Pescas Sotavento do Algarve – Câmara Municipal de Olhão	216
V. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	246
GAL ADELIAÇOR MAR	247
GAL GRATER MAR	271
GAL Mar Açores Oriental – Ponte Norte	294

SIGLAS

AD&C - Agência para o Desenvolvimento e Coesão
 AG - Autoridade de Gestão
 AM - Área Metropolitana
 CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
 CIC - Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020
 CIM - Comunidades Intermunicipais
 DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária
 EDL - Estratégias de Desenvolvimento Local
 EIDT - Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial
 FEEI - Fundos Europeus e Estruturais de Investimento
 FSE- Fundo Social Europeu
 FEADER - Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural
 FEAMP - Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas
 FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
 GA - Grupo de Acompanhamento
 GAL - Grupo de Ação Local
 GAT - Grupo de Apoio Técnico
 ITI - Investimentos Territoriais Integrados
 INE - Instituto Nacional de Estatística
 MAR2020 - Programa Operacional do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (Mar 2020)
 NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
 PAMUS - Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável
 PAPN - Programa de Apoio à Produção Nacional
 PARU - Plano de Ação de Regeneração Urbana
 PDCT - Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial
 PDR - Programa de Desenvolvimento Regional do Continente
 PO Regional - Programa Operacional Regional
 PRODERAM 2020- Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira. 2014-2020
 PRORURAL + - Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores
 PROT - Plano Regional de Ordenamento do Território
 PROVERE - Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
 PT2020 - Portugal 2020
 QA - Questão de Avaliação
 QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

I. REGIÃO NORTE

Ficha de Avaliação

GAL Litoral Norte da Área Metropolitana do Porto



Entidade Gestora: Área Metropolitana do Porto

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os municípios contínuos pertencentes à Área Metropolitana do Porto (NUTS III), nomeadamente Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Integra 12 freguesias litorâneas contínuas com relações funcionais entre si.

- Matosinhos: União das Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira; e União das Freguesias de Perafita e Santra Cruz do Bispo.
- Vila do Conde: Árvore; Azurara; o Labruje; Mindelo; Vila Chã e o Vila do Conde.
- Póvoa de Varzim: União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai; União das Freguesias de A Ver-o-Mar, Amorim e Terroso; União das Freguesias de Aguçadoura e Navais e Estela

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 180 mil habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos na 1ª e na 2ª fase.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	3	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	3																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	4																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																								
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A criação do GAL Pesca, conforme foi indicado na entrevista, partiu da iniciativa dos municípios que identificaram a oportunidade de abranger as suas zonas costeiras tendo atribuído a coordenação à AMP por já ter experiência na gestão dos fundos.

A partir da identificação desta oportunidade foram realizadas reuniões em todos os municípios com as entidades relevantes, como comunidades costeiras, empresas da pesca e de conservas, identificando também os parceiros mais relevantes a integrar o GAL. A partir deste trabalho foi feito um exercício de análise swot, cujos resultados permitiram identificar um conjunto de desafio e fatores críticos de sucesso coque estiveram subjacentes na definição da EDL e dos objetivos e das prioridades.

Estratégia GAL Costeiro Litoral Norte - AMP

Visão	Objetivo Estratégico	Objetivo Específico
Em 2020, o Litoral Norte da AMP será reconhecido, interna e externamente, como um espaço de referência na criação de valor e de emprego qualificado através do aproveitamento sustentável dos recursos do mar e da afirmação da cultura e tradição das comunidades pesqueiras.	1. Preservar, promover e diferenciar o território, as vivências, a cultura, o património e as tradições marítimas	OE1.1. Explorar e dar mais visibilidade ao capital simbólico e identitário das comunidades costeiras, valorizando a excelência dos recursos marítimos, naturais e culturais OE1.2. Contribuir para a preservação dos recursos naturais, numa lógica de valorização e promoção dos recursos marítimos e paisagísticos OE1.3. Aprofundar o sentido de pertença das comunidades costeiras através do desenvolvimento do conceito de "Aldeias de Mar"
	2. Diversificar a base económica a partir da utilização inovadora dos recursos	OE2.1. Promover o empreendedorismo e a criação de microempresas que desenvolvam atividades relacionadas com os recursos e os produtos do mar, o património e a cultura marítima OE2.2. Otimizar, qualificar e articular "espaços", físicos e virtuais, para a inovação e empreendedorismo, reforçando a criação de valor das PME OE2.3. Potenciar mudança estrutural das indústrias e serviços numa aposta de especialização inteligente OE2.4. Apostar no turismo como forma de diversificação da base económica
	3. Reforçar a competitividade das pescas e crescer na cadeia de valor dos produtos da pesca	OE3.1. Melhorar os espaços e os equipamentos marítimos, designadamente através da requalificação e da reconversão das áreas ligadas às atividades da pesca e da aquicultura. OE3.2. Valorizar os produtos da pesca e da aquicultura através de estratégias de marketing adequadas e da adoção de certificações de qualidade e de origem. OE3.3. Melhorar as condições de escoamento dos produtos da pesca e da aquicultura por via do encurtamento dos circuitos de comercialização e dos mercados locais, atuando ao longo de toda a cadeia de comercialização.
	4. Apoiar o empreendedorismo e qualificar para o emprego, para a cidadania e promover a inclusão	OE4.1. Promover a integração do mercado de trabalho de jovens à procura de emprego, desempregados e em risco de exclusão. OE4.2. Criar e desenvolver condições de integração no mercado de trabalho de adultos, desempregados e inativos. OE4.3. Apoiar a criação de emprego por conta própria, a criação de micro e pequenas empresas, o empreendedorismo e o empreendedorismo social. OE4.4. Apoiar a qualificação dos ativos empregados e a modernização do tecido empresarial. OE4.5. Intervir na requalificação social e cultural, promovendo intervenções orientadas para o envelhecimento desprotegido, o abandono e o isolamento das populações. OE4.6. Planejar e reconfigurar os espaços de exclusão, através da valorização comunitária e dos recursos específicos, numa lógica de promoção da qualidade de vida. OE4.7. Desenvolver competências e aumentar os níveis de qualificação da população ativa adulta, empregada e desempregada OE4.8. Adequar as ofertas de educação-formação profissional, inicial e contínua, às necessidades do tecido económico local, designadamente relacionada com o mar.
	5. Capacitar e inovar a governança local	OE5.1. Adotar novos modelos de governança, capacitar os atores e promover plataformas / redes de cooperação e parcerias. OE5.2. Promover e prototipar soluções e ofertas territoriais inovadoras. OE5.3. Cooperar com outros territórios no plano regional, nacional, transfronteiriço e europeu. OE5.4. Promover o território do GAC Litoral Norte da AMP e os recursos próprios.

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

O relatório de avaliação intercalar confirma coerência e articulação entre as necessidades, os objetivos estratégicos e específicos da EDL e os domínios de intervenção e tipologias de ação fixados pelo Mar 2020 e pelo Norte 2020, demonstrando que aqueles encontram-se integralmente cobertos pelos apoios FEAMP / FEDER / FSE.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 5.142.513,00€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado à generalidade das tipologias de operação, com exceção de três consideradas como sobrefinanciadas: a Promoção de Planos do Mar, Reforço da competitividade da pesca e Si2E FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 e 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Dotação		Peso da dotação
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEAMP	3.142.513,00€	61,1%
	FEDER	750.000,00€	14,6%
	FSE	1.250.000,00€	24,3%
	Total	5.142.513,00€	100,0%

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP) Financiamento ajustado
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP) Financiamento ajustado
	3. Promoção de Planos de Mar Sobrefinanciamento
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP) Sobrefinanciamento
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP) Financiamento ajustado
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP) Financiamento ajustado
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP) Financiamento ajustado
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP) fFinanciamento ajustado
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) Sobrefinanciamento
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) Financiamento ajustado
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) Financiamento ajustado
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) NA
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista é referido que na fase de implementação existiram algumas dificuldades de adesão por parte dos promotores referindo alguns problemas com as elegibilidades, porque os incentivos não eram muito apelativos e porque tinham interesse em algumas áreas que não eram elegíveis. É referido que alguma informalidade que existe nos sectores associados à pesca também não facilitou o seu interesse nos apoios.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Tendo partido de uma iniciativa dos Municípios em articulação com a AMP existiu desde sempre uma preocupação em articular o DLBC com outros instrumentos, nomeadamente a EIDT.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos Municipais para a Integração de Migrantes (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o processo de seleção e reconhecimento foi moderadamente adequado, sendo particularmente critico em relação à sua complexidade e celeridade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 2
	Aumento da qualidade das EDL 3
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 5
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 3
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos

Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 48 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia. O GAL acredita que a participação dos *stakeholders* nesta fase foi substantiva e produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação), de identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários ao alargamento das potenciais fontes de financiamento e à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador	Resposta
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 48 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os municípios, a CIM e a CCDR foram as entidades com uma maior participação. As entidades representativas do setor económico, (sem fins lucrativos) e as entidades privadas com fins lucrativos participaram de forma pontual. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a continuidade de intervenções, aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados e para a construção de parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia		
	CIM/AM	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)		Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)		Pontualmente
	Agências públicas da administração Central		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do PORegional como totalmente adequado, algo que não se verificou relativamente ao PO MAR. Neste último, o GAL considera que o modelo onde apesar de existir uma decisão do OG têm de ir para a AG que por vezes não validou as decisões do OG é muito trabalhoso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		MAR 2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	4	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	4	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	2	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	3	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	3	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	3	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	3	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	3	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	3	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	2	6
Fonte: Inquérito aos GAL			

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista é referido que no caso do FEAMP, quando os promotores são parceiros (p.ex., municípios) o GAL deixa de poder acompanhar a execução, apesar de fazer parte da Estratégia.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O balanço que o GAL faz da articulação com as Autoridades de Gestão é positivo, existindo disponibilidade das AG para colaborar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>MAR 2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		MAR 2020	POR	Reuniões periódicas	5	6	Emissão de pareceres	4	4	Reuniões de coordenação	4	5	Ligação com um ponto focal	6	6
	MAR 2020	POR														
Reuniões periódicas	5	6														
Emissão de pareceres	4	4														
Reuniões de coordenação	4	5														
Ligação com um ponto focal	6	6														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL refere que com a AG do PORregional existiu uma boa articulação e as coisas funcionaram bem até porque já tinham experiência de trabalho anterior para além de que conhecem bem as regras do FEDER e FSE. No caso da AG do MAR2020 as coisas não funcionaram tão bem, porque era um fundo desconhecido e com regras muito diferentes do FEDER e FSE e onde as regras e procedimentos não estavam tão estabilizados.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros foram adequados e suficientes, no entanto referem a dificuldade em encontrar os recursos humanos com as competências adequadas para desempenhar estas funções que são muito específicas o que é particularmente difícil por se tratar de uma entidade da administração pública

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	510.000,00 € de FEAMP a que acresceu apoio de 53.320,5 € do POR Norte
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 6 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Outros - ausência de formação específica (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a equipa estava capacitada sendo destacado na entrevista as diversas formações que a AG MAR2020 (p.ex., interpretação legislativa, SI,,) disponibilizou.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	3
Sistemas de Informação	4				
Critérios de análise de projetos	3				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: Todas as anteriores em falta e ainda: acompanhamento de auditorias e soft skills (Gestão de stress, gestão de conflitos, gestão do tempo, conciliação família/trabalho, inglês) Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A abertura dos avisos, tanto no FEAMP como no FEDER e no FSE, não teve uma gestão autónoma por parte dos GAL. Quem decidiu o *timing* de abertura e o período do convite foram os programas operacionais. No caso do FEAMP, a gestão foi um pouco mais autónoma. Não obstante, no caso do FEAMP, referem que conseguem adaptar a abertura de avisos em função das necessidades dos território e da procura existente nas tipologias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			

Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos

.N/R

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma bastante positiva o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e da promoção de articulação entre os concursos/ projetos. O ritmo de lançamento dos concursos e, o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas foi avaliado de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	1	4	6	4	5
	2	4	6	4	5
	3		6	4	5
	4	4	6	4	5
	5	4	6	4	5
	6	4	6	4	5
	7	4	6	4	5
	8	4	6	4	5
	8.8/8ª	4	6	4	5
	6.3/6c	4	6	4	5
	8.3/8iii.	4	6	4	5

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva do grau de adequação das tipologias de operação com concurso lançado, tendo em conta os objetivos, público-alvo e necessidades do território. Inversamente, a dimensão dos indicadores de realização e resultado nas medidas do MAR2020 é avaliada de forma negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram concursos abertos (exceto a 3 Promoção de Planos de Mar). As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO e 6.3..

Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	1	5	2	5	5
	2	4	2	5	5
	3	NA	NA	NA	NA
	4	3	2	2	2
	5	5	2	5	5
	6	5	2	5	5
	7	5	2	5	5
	8	5	2	5	5
	8.8/8ª	5	5	5	5
	6.3/6c	5	4	5	5
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
	Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O processo de análise e seleção de operações é considerado moderadamente adequado sobretudo nas medidas integradas no MAR2020, nomeadamente relativamente a dimensões como os Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos), Critérios de seleção e metodologia de apuramento do mérito.

Existiram desvios nos prazos de análise das operações nas diversas tipologias. Os motivos para que tal ocorresse prenderam-se sobretudo com a necessidade de articulação entre OI e AG, com a complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas e a atrasos da AG no processo de análise e decisão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências											
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)											
		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	5
	Critérios de seleção	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	5
	Metodologia de apuramento do mérito	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6

	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Interação com o SI FSE	4										5
	Interação com o SI FEDER									5		
	Interação com o SI MAR2020/										2	
	Interação com o SI IFAP	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	Interação com outros SI											
	Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)											
	Fonte: Inquérito aos GAL)											
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>1. Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <u>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <u>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <u>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <u>5. Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <u>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</u> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AG											

	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de Candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
			Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	AMP	
	2	Municípios (Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim)	
	3	Universidade Católica	
	4	Clube Naval Povoense	
	5	Empresas (Samuel e Filhos e Propeixe)	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)		
	MAR2020	4	
	POR	4	
(Fonte: Inquérito aos GAL)			

Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações

Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/*stakeholders* no processo de análise e seleção de operações.

(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC10.Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL faz uma avaliação positiva dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Em termos de acompanhamento à monitorização e avaliação da EDL, a ETL constituiu um dispositivo de acompanhamento que possibilita uma leitura global da execução de EDL. Esses indicadores facilitam a obtenção de informação para um acompanhamento fundamentado da execução da EDL. Atualmente, a avaliação/acompanhamento da EDL é um processo interno de monitorização e avaliação continua no quadro da estrutura informal, contando com a participação das estruturas internas, o envolvimento dos parceiros e os órgãos formais. Estes são os instrumentos operacionais para uma monitorização constante numa lógica participativa.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos à monitorização e avaliação identificados pelo GAL foram a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e a existência de indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Foram implementados mecanismos de revisão, nomeadamente reprogramações financeiras anuais, as quais resultaram na realocação de verba afeta a tipologias do FEAMP com menor procura para tipologias onde a dinâmica territorial ultrapassou a verba disponível.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC**SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?**

O GAL faz um balanço positivo das ações de divulgação tendo sido realizadas diversas sessões de esclarecimento sobre todos os avisos de candidatura, reuniões de apoio ao preenchimento de formulários de candidatura e receberam os promotores para esclarecimentos sempre que solicitado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	6	60	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	6	60	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	6		3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	6		3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação	3	2	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado o esforço relevante que o GAL fez em termos de afirmação do programa junto dos diversos públicos, assumindo uma estratégia de comunicação diferenciada e adequada a cada um deles. Os potenciais promotores de projetos, sejam de natureza pública ou privada, constituíram o grupo alvo prioritário para o qual se dirigiram mais esforços e iniciativas em matéria de comunicação e divulgação, entre as quais se destaca a realização de sessões públicas de divulgação; sessões restritas e dirigidas a públicos / entidades específicas; press-releases, etc. Foi tido um particular cuidado na divulgação da imagem corporativa própria, forte e apelativa, a qual foi utilizada em todas as ações de promoção bem como no conjunto de materiais de comunicação e divulgação produzidos, designadamente a criação e disponibilização de website do GAL Costeiro Litoral Norte, plataforma de informação, divulgação e interação com os potenciais promotores.

DLBC13. Identificação de boas práticas

Não foram identificadas boas práticas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• NA <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 31 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR e 83 no âmbito do PO Regional, regra geral abaixo das expectativas que o GAL tinha. De referir que o SI2E teve uma adesão muito reduzida com apenas 4 candidaturas e um projeto aprovado. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de execução de candidaturas de 61% e 42%, respetivamente. De acordo com o GAL, a burocracia, tempo de aprovação e excessiva formalidade e as condições de elegibilidade das operações e dos promotores foram fatores com maior influência a adesão dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																							
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 114 candidaturas com um custo de 19.146.231,5 euros. (Cf. Quadro em baixo)																																							
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div> <div> <p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Escala de 1 a 6</th> </tr> <tr><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>2</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>1</td></tr> <tr><td>4</td><td>2</td></tr> <tr><td>5</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>4</td></tr> <tr><td>7</td><td>4</td></tr> <tr><td>8</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>1</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> </div> <div> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> </div> </div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1	2	2	2	3	1	4	2	5	5	6	4	7	4	8	5	8.8/8a	1	6.3/6c		8.3/8iii.	6	9.1/9i														
PI/TI	Escala de 1 a 6																																							
1	2																																							
2	2																																							
3	1																																							
4	2																																							
5	5																																							
6	4																																							
7	4																																							
8	5																																							
8.8/8a	1																																							
6.3/6c																																								
8.3/8iii.	6																																							
9.1/9i																																								
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																							
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div> <p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>8.8/8a</th> <th>6.3/6c</th> <th>8.3/8iii</th> <th>9.1/9i</th> </tr> <tr> <td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td>x</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cumprimento dos critérios</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td>x</td> <td></td> </tr> </table> </div>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários									x		x		Cumprimento dos critérios									x		x	
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																												
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários									x		x																													
Cumprimento dos critérios									x		x																													

	de elegibilidade dos projetos												
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura									x		X	
	Crítérios de seleção das operações									X		x	
	Fraca adesão dos beneficiários, burocracia, tempo de aprovação e excessiva formalidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa dedesistenc e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	6	5,3	715.072,01	3,7	4	66,7	33,3
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	3	2,6	295.560,63	1,5	3	100,0	0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	4,4	3.160.636,92	16,5	5	100,0	0,0
Promoção de produtos locais de qualidade	1	0,9	121.155,00	0,6	1	100,0	0,0
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	3	2,6	908.889,68	4,7	2	66,7	33,3
Reforço da competitividade da pesca	7	6,1	383.767,41	2,0	1	14,3	85,7
Reforço da competitividade do turismo	6	5,3	1.561.005,83	8,2	3	50,0	50,0
Total MAR 2020	31	27,2	7.146.087,48	37,3	19	61,3	38,7
FSE	78	68,4	9.179.002,74	47,9	33	42,3	57,7
COESOEmp	6	5,3	561.656,26	2,9	5	83,3	16,7
COESOUrb	72	63,2	8.617.346,48	45,0	28	38,9	61,1
FEDER	5	4,4	2.821.141,28	14,7	2	40,0	60,0
6.3.	1	0,9	2.469.556,52	12,9	1	100,0	0,0
SI2E	4	3,5	351.584,76	1,8	1	25,0	75,0
Total PORregional	83	72,8	12.000.144,02	62,7	35	42,2	57,8
TOTAL	114	100,0	19.146.231,5	100,0	54	47,4	52,6

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.; AG MAR2020.

Na entrevista o GAL refere que os apoios FEAMP não são muito apelativos para os promotores porque dentro dos potenciais beneficiários existe um certo estigma relativamente ao Programa que os afasta, por receio de que depois não venham a pagar ou por ser muito burocrático e por vezes ser pouco claro para além de que é uma área com alguma informalidade. Referem também que no caso do SI2E o facto de terem restrito as CAES a atividades relacionadas cm a pesca limitou a adesão.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 213% para o PO Regional e 85,8% para o FEAMP, sendo a taxa de execução de 10,5% e 33% respetivamente. As condições de elegibilidade das operações e das despesas e o contexto socioeconómico foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são sobretudo problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...) e os atrasos no pagamento de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																																	
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																																																	
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																																	
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>1</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>2</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	1		X			2	X	X			3					4					5					6					7					8					8.8/8a	X	X		X	6.3/6c					8.3/8iii.	X	X		X	9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																													
	1		X																																																															
	2	X	X																																																															
	3																																																																	
	4																																																																	
	5																																																																	
	6																																																																	
	7																																																																	
	8																																																																	
	8.8/8a	X	X		X																																																													
	6.3/6c																																																																	
	8.3/8iii.	X	X		X																																																													
	9.1/9i																																																																	
Fonte: Inquérito aos GAL																																																																		
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																																	
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																																	
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																																	
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados		8.8/8a, 8.3/8iii.																																																															
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		1., 2., 3., 4., 5., 6., 7., 8., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.																																																															
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		1., 2., 3., 4., 5., 6., 7., 8., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.																																																															
Fonte: Inquérito aos GAL																																																																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo	2.954.013	4	467.486,41	91.909,64			19,7
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		3	238.108,26	120.086,13			50,4
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		5	810.614,84	392.121,43			48,4
Promoção de produtos locais de qualidade		1	102.981,75	17.343,26			16,8
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático		2	218.079,29	28.053,70			12,9
Reforço da competitividade da pesca		1	7.853,26	7.853,26			100,0
Reforço da competitividade do turismo		3	372.856,45	198.396,04			53,2
MAR2020	2.585.057	19	2.217.980,26	855.763,46	85,80	33,1	38,6
FSE	1.250.000	33	3.611.719	57.165	288,94	4,6	1,6
COESOEmp		5	376.562	8.470			2,2
COESOURb		28	3.235.156	48.695			1,5
FEDER	750.000	2	655.375	391.224	87,38	52,2	59,7
6.3.		1	605.732	341.581			56,4
SI2E		1	49.643	49.643			100
Total PORegional	2.000.000	35	4.267.094	448.389	213,35	22,4	10,5
Total	4.585.057	54	6.485.074	1.304.152	141,44	28,4	20,1

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC, existindo medidas onde as metas não serão alcançadas e outras onde serão ultrapassadas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca adesão dos beneficiários • Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>

Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)	
	1	4
	2	2
	3	1
	4	2
	5	4
	6	4
	7	4
	8	4
	8.8/8ª	1
	6.3/6c	4
	8.3/8iii.	6
	9.1/9i	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais	

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que a implementação do DLBC tem tido um contributo evidente para a prossecução dos seus objetivos *Preservar, promover e diferenciar o território, as vivências, a cultura, o património e as tradições marítimas e apoiar o empreendedorismo e qualificar para o emprego, para a cidadania e promover a inclusão.*

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estrategico	Nível de contributo
1. Preservar, promover e diferenciar o território, as vivências, a cultura, o património e as tradições marítimas	
2. Diversificar a base económica a partir da utilização inovadora dos recursos	
3.Reforçar a competitividade das pescas e crescer na cadeia de valor dos produtos da pesca	
4. Apoiar o empreendedorismo e qualificar para o emprego, para a cidadania e promover a inclusão	
5. Capacitar e inovar a governança local	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado nas diversas dimensões da abordagem LEADER, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento
	Inovação dos projetos apoiados

	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL procurou articular o DLBC com outras fontes de financiamento do Portugal 2020, desde a fase de conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Litoral Norte CIM Alto Minho



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

Entidade Gestora: CIM Alto Minho

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL insere-se na NUTS II Norte de Portugal e abrange 25 freguesias de 2 NUTS III, o Alto Minho e o Cávado

No Alto Minho a área de atuação do GAL Costeiro compreende os seguintes concelhos e freguesias:

- Concelho de Valença: União de Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão; S. Pedro da Torre;
- Concelho Vila Nova de Cerveira: União das Freguesias de Campos e Vila Meã; União de Freguesias de Reboreda e Nogueira; União de Freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe; Loivo; Gondarém
- Concelho de Caminha: Lanhelas; Seixas; União de Freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho; União das Freguesias de Moledo e Cristelo, Vila Praia de Âncora; Âncora;
- Concelho de Viana do Castelo: Afife; Carreço; Areosa; União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela; Darque; Anha; Chafé; Castelo do Neiva.

Na NUTS III Cávado a zona de intervenção abrange apenas o concelho de Esposende:

- Concelho de Esposende: o Antas; União das Freguesias de Belinho e Mar; União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra; União de Freguesias de Apúlia e Fão

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 98960 habitantes

Área: 23.865 ha.

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC foi elaborada desde a 1ª fase da candidatura na perspetiva de dar resposta aos desafios estratégicos que decorreram do diagnóstico realizado tendo por base as principais áreas definidas para as DLBC costeiras. Nesta perspetiva não existiram alterações entre a 1ª fase e a 2ª fase.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Existe correspondência entre os objetivos da candidatura da 1ª fase e a da 2ª fase.																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	NA	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	6	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	NA																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	6																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																								
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Conforme consta dos documentos de candidatura e do Relatório de Avaliação Intercalar, foram definidos 4 Objetivos assentes nos seguintes pressupostos: a) pertinência e relevância face às necessidades, problemáticas e desafios do Litoral Norte, das suas comunidades, população e organizações; b) coerência com as áreas de intervenção definidas para as DLBC Costeiras; c) complementaridade e coerência com os objetivos do MAR 2020, do PO Norte e da Estratégia para o Alto Minho; d) contributo para resultados esperados, nomeadamente em matéria de emprego, emprego sustentado, criação de empresas, atividade económica e desenvolvimento local; e) contributo para a eficácia da gestão e acompanhamento de intervenções.

Desafios e Objetivos e da EDL

Desafios	Objetivos Estratégicos
Desafio 1: Preservação ambiental e defesa da linha de costa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima 2. Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar 3. Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão 4. Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local
Desafio 2: Valorização da cultura marítima e do património cultural	
Desafio 3: Aumento da visibilidade externa do território e enriquecimento de produtos e serviços turísticos	
Desafio 4: Reforço do capital social e institucional local	
Desafio 5: Inovação e valorização económica das atividades e fileiras do mar	
Desafio 6: Diversificação da atividade (ou base) económica local	
Desafio 7: Estruturação e consistência do apoio ao empreendedorismo de base local	
Desafio 8: Qualificação e competências associadas ao desenvolvimento das fileiras do Mar	
Desafio 9: Emprego e empregabilidade	
Desafio 10: Inclusão social e coesão	

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 4.400.807€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP (54,6%). O GAL considerou que existiu um subfinanciamento desajustado em algumas das Prioridades de investimento, nomeadamente a medida Promoção de Planos de Mar e a componente FSE do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)			
			Peso da dotação
	FEAMP	2.400.807	54,6%
	FEDER	750.000	17,0%
	FSE	1.250.000	28,4%
	Total	4.400.807	100,0%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		

	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	NA
	3. Promoção de Planos de Mar	1-Subfinanciamento
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	2- Financiamento ajustado
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2- Financiamento ajustado
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2- Financiamento ajustado
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	1-Subfinanciamento
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	1-Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista e no Relatório de Avaliação Intercalar é referido que a execução da Estratégia de Desenvolvimento Local, delineada ao longo de mais de um ano e proposta na 1.ª Fase do processo de avaliação e seleção das DLBC Costeiras, numa fase onde o próprio Programa Operacional encontrava-se em fase final de aprovação, veio contudo a ser confrontada com a regulamentação realizada através da Portaria 216/2016, de 5 de agosto, bem como das Orientações Técnicas posteriores, que numa postura top-down vêm definir, à posteriori, um conjunto de condicionalismos, designadamente domínios e tipologias de investimentos e elegibilidades, cuja articulação com as prioridades consagradas na EDL do GAL Costeiro Litoral Norte não é fácil, nem óbvia, denotando-se, por isso, algum desajustamento que não é fácil suprir.

Na entrevista é ainda referido que o processo de preparação da EDL foi iniciado em 2014, mas a possibilidade de dar início à sua execução, através do lançamento de anúncios de abertura de concursos para a submissão de candidaturas só veio a ser efetiva após a publicação da Portaria N.º 216/2016, de 5 de agosto 2016, e da Orientação Técnica que define o âmbito e elegibilidades do regime de Apoio à Execução das EDL que veio a ocorrer em 1 de setembro de 2017. Assim, só em setembro de 2017 estavam criadas as condições para o GAL Costeiro do Litoral Norte proceder ao lançamento dos avisos de concurso

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Desde a fase de programação que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outros instrumentos, nomeadamente a EIDT, os Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social e os Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

Na perspetiva do GAL o modelo adotado não é muito adequado nem tem um contributo muito relevante na medida em que conforme referem na entrevista, não existe um reconhecimento do histórico e de todo o trabalho anterior que o GAL já desenvolveu.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	4
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	4
	Simplificação do processo de seleção
	3
	Celeridade do processo de seleção
	3
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Aumento da qualidade das EDL
	3
	Criação de novas parcerias nos territórios
	3
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC
	3
Fonte: Inquérito aos GAL	
Modelo que valorize o histórico de trabalho do GAL	

Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Na entrevista é referido que o processo de reconhecimento do GAL devia ter em consideração uma avaliação do GAL e do seu trabalho e não se partir do zero como se isso não existisse.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL Costeiro do Litoral Norte é constituída por 48 entidades públicas e privadas, representativas dos interesses do sector. De acordo com o referido na entrevista a elaboração da EDL contou com a participação alargada e o envolvimento empenhado da população local e de todos os atores relevantes, sendo importante para a identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central (Autoridade de Gestão do Mar 2020, DGPM)
	Agências públicas da administração Regional (CCDR-N, DRAPN)
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de Freguesia - Inclusão em grupos de trabalho (formal)

Indicador	Resposta
ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> • CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) • Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos). Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) • Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Agências públicas da administração Central (Autoridade de Gestão do Mar 2020, DGPM) - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) • Agências públicas da administração Regional (CCDR-N, DRAPN) - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>A parceria do GAL Costeiro do Litoral Norte é constituída por 48 entidades públicas e privadas, representativas dos interesses do sector</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

No Relatório de Avaliação Intercalar é destacado que a partir da experiência bem-sucedida do GAL Costeiro 2007/2013, a montagem e a construção da Estratégia de Desenvolvimento local assentou numa verdadeira abordagem bottom-up que contou com a participação alargada e o envolvimento empenhado da população local e de todos os atores relevantes, cuja ação tem incidência na área de atuação.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O envolvimento dos parceiros na fase de implementação ocorreu sobretudo de forma pontual, sendo os municípios aqueles com uma participação mais regular.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	De forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Pontualmente	
	CIM/AM	De forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Central	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Regional	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista foi referido que numa fase inicial de arranque do DLBC os parceiros foram importantes para mobilizar os potenciais beneficiários. Foi também mencionado que devido a algumas limitações do GAL em termos da sua capacidade de animação recorrem muitas vezes aos parceiros, sobretudo aos municípios para promoverem ações de divulgação, no âmbito

das atividades que estes realizam. Na entrevista referem que o envolvimento dos parceiros não foi uma prioridade porque tentaram recuperar os atrasos e as baixas taxas de execução e depois a pandemia também não ajudou.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL, de uma forma geral faz uma avaliação positiva das competências delegadas, sendo no entanto um pouco mais crítico relativamente ao PORregional do que a AG MAR2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		MAR 2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	5
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	4
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	4
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	4
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	4
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	4
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	4
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	4
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários 		

Indicador	Resposta/Evidências
competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Monitorização de resultados <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo MAR2020 e POREgional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

O GAL considera que no caso dos apoios do PO Regional o facto de não terem responsabilidade de acompanhar a execução tem de ser iniciativa do GAL tentar perceber como é que estão os projetos, porque tem interesse nisso, e nem sempre é fácil fazer esse acompanhamento de proximidade que consideram muito importante para que os promotores efetivamente executem os seus projetos. Consideram que este trabalho de proximidade com os promotores é muito difícil para as AG,. Mencionam que fazia sentido os GAL terem algumas funções para acompanhar a execução, não veem muita logica no facto deste projetos estarem na EDL e depois não acompanham.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>MAR 2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		MAR 2020	POR	Reuniões periódicas	5	4	Emissão de pareceres	4	4	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	4
	MAR 2020	POR														
Reuniões periódicas	5	4														
Emissão de pareceres	4	4														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	4														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL destaca o esforço que a AG do MAR2020 desenvolveu nos últimos meses, sendo promovidas reuniões mensais com todos os GAL, o que é importante para esclarecer dúvidas. Referem, contudo, que por vezes as respostas e o

circuito podiam ser mais rápido, mas reconhecem que eles também têm uma equipa reduzida e dão resposta. Também com a AG do PO Regional existe uma boa articulação e consideram que funcionou razoavelmente bem, tendo tido apoio para as dúvidas que vão surgindo,

Na entrevista foi referido que não existiu articulação entre as AG, os processos e fundos, considerando que devia existir apenas uma única AG e uma maior coordenação.

A articulação com o IFAP, na perspetiva do GAL, podia ser melhor, nem sempre são céleres a esclarecer dúvidas e a plataforma podia dar indicação de que existir algo de novo ou que o beneficiário não respondeu a um pedido de elementos.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros são moderadamente adequados, mas como uma entidade pública é mais fácil conseguirem gerir.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	510.000,00 € de FEAMP a que acresceu apoio de 45.333 € do POR Norte
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 5% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 9 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Na entrevista o GAL considera que para assumir as funções é necessário ter uma equipa a qual deveria ser financiada a 100%. Mencionam também que na fase de transição entre programas devia ser assegurada de alguma forma o financiamento destes recursos humanos porque esta situação pode gerar situações complicadas para as entidades privadas.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a equipa estava capacitada tendo facilitado o acesso de formação a áreas chave para as suas funções como a contratação pública e Sistemas de informação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4
Contratação Pública	4				
Sistemas de Informação	4				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Análise das candidaturas e dos pedidos de pagamento Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do MAR2020, onde indicam que foram responsáveis pela elaboração ou deram contributos que foram total ou parcialmente integrados. No POR regional a responsabilidade do GAL na elaboração dos Avisos é mais limitada ainda assim deram contributos para a maioria das dimensões que foram parcialmente integrados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	P.ex., restrição de CAEs no SI2E		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma bastante positiva o ritmo de lançamento de concursos e da promoção de articulação entre os concursos/projetos no caso dos apoios do MAR2020. Nas restantes dimensões e nos apoios integrados no PO Regional a valoração é mais moderada.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1				
	2				
	3	4	4	5	5
	4	4	4	5	5
	5	4	4	5	5
	6	4	4	4	4
	7	4	4	5	5
	8	4	4	5	5
	8.8/8ª	3	3	3	3
	6.3/6c	3	3	3	3
	8.3/8iii.	3	3	3	3
	9.1/9i	3	3	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva do grau de adequação das tipologias de operação com concurso lançado do MAR 2020, tendo em conta os objetivos, indicadores, público-alvo e necessidades do território. Nas medidas integradas no PO MAR2020 é avaliação e mais negativa devido sobretudo ao facto de estarem dependentes da AG para a operacionalização das medidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Todas as medidas tiveram concursos abertos. As PI integradas no PO Regional foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego e PI 6.3.

Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	1				
	2				
	3	5	5	5	5
	4	5	5	5	5
	5	5	5	5	5
	6	5	5	5	5
	7	5	5	5	5
	8	5	5	5	5
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	4	4	4	4
	8.3/8iii.	4	4	4	4
	9.1/9i	4	4	4	4
	Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o processo de análise e seleção de operações é moderadamente adequado, na sua generalidade. Em entrevista, o GAL menciona que, numa fase inicial, a equipa técnica teve algumas dúvidas e dificuldades iniciais, que foram, no entanto, superadas com o tempo. As dimensões mais críticas assinaladas pelo GAL prendem-se com a carga burocrática e o SI FSE, referindo que este tipo de apoios devia simplificado.

O GAL assinala ainda que não foram cumpridos os prazos para análise e seleção de operações devido sobretudo à reduzida dimensão da equipa com funções de análise de Candidaturas e à complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
			4	4	4	4	4	4	4	4	4
			4	4	4	4	4	4	4	4	4
			4	4	4	4	4	4	4	4	4
			3	3	3	3	3	3	3	3	3

	análise de candidaturas												
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão			4	4	4	4	4	4	2	2	2	2
	Carga burocrática			1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
	Interação com o SI FSE			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI FEDER			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI MAR2020												
	Interação com o SI IFAP			4	4	4	4	4	4				
	Interação com outros SI												
Fonte: Inquérito aos GAL													
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP) • 4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP) • 5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP) • 6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP) • 7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP) • 8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP) • 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) • 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) • 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) • 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de Candidaturas • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	CIM Alto Minho
	2	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	3	CIM Cavado
	4	Viana Pesca
	5	Associação de Pescadores (formato rotativo)

Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido à Alteração das pessoas responsáveis pelas entidades (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>MAR2020</td><td>5</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	MAR2020	5	POR	5
MAR2020	5				
POR	5				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL referiu que algumas entidades preferem não ir para o Órgão de Gestão, porque nesse caso se tiverem candidaturas estas têm de ser analisadas pelas DRAP, as quais podem valorizar outras dimensões e por norma são mais demoradas na análise.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar (Fonte: Inquérito aos GAL)												

Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC

- Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a dimensão da equipa técnica, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e os indicadores existentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensão da equipa técnica, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Os mecanismos de revisão implementados resultaram da distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. Estas alterações introduzidas permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC
SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

No que diz respeito à estratégia de comunicação, o GAL informa que inicialmente realizaram ações de divulgação da estratégia e do trabalho desenvolvido pelo GAL e dos apoios disponíveis, bem como esclarecer dúvidas. Porém, com o tempo e com a carga de trabalho que advinha do lançamento dos avisos, deixaram de ter tanto tempo para dedicar à divulgação do DLBC. E também surgiu a pandemia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	30	2
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	10	100	3
	Reuniões, seminários, workshops públicos	5	20	3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	100	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1	100	4
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	2	200	3
	Participação em projetos de cooperação	1		3
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que ao nível da comunicação e divulgação o GAC Alto Minho fez um esforço relevante em termos de afirmação do programa junto dos diversos públicos, assumindo uma estratégia de comunicação diferenciada e adequada a cada um deles. Os potenciais promotores de projetos, sejam de natureza pública ou privada, constituíram o grupo alvo prioritário para o qual se dirigiram mais esforços e iniciativas em matéria de comunicação e divulgação, entre as quais se destaca a realização de sessões públicas de divulgação; sessões restritas e dirigidas a públicos / entidades específicas; workshops; press-releases, etc. Para além da promoção local o GAC participou e desenvolveu várias iniciativas de comunicação dirigidas a públicos mais alargados, de âmbito regional, transfronteiriço e internacional.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foi identificado como boa prática as sinergias entre projetos e sectores de atividade económica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 26 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR e 44 no âmbito do PO Regional, regra geral abaco das expectativas que o GAL tinha. De referir que o SI2E não teve adesão. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 65% e 50%, respetivamente. De acordo com o GAL, as condições de elegibilidade das operações e dos promotores e a falta de documentos foram fatores com maior influência a adesão dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 70 candidaturas com um custo de 9.919.545,83 euros. (Cf. Quadro em baixo)																										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1</td><td></td></tr><tr><td>2</td><td></td></tr><tr><td>3</td><td>6</td></tr><tr><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>7</td><td>4</td></tr><tr><td>8</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>3</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr></table></div> <p>Capacidade de incitativa do território, Crise económica Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1		2		3	6	4	4	5	4	6	4	7	4	8	6	8.8/8a	3	6.3/6c	6	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4
PI/TI	Escala de 1 a 6																										
1																											
2																											
3	6																										
4	4																										
5	4																										
6	4																										
7	4																										
8	6																										
8.8/8a	3																										
6.3/6c	6																										
8.3/8iii.	4																										
9.1/9i	4																										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X	X	X	X	X	X				
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i															
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X	X	X	X	X	X																			

Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura			X	X	X	X	X	X					

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa dedesistenc e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	6	5,3	280.352,15	2,8	3	50,0	50,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	4,4	915.145,97	9,2	3	60,0	40,0
Promoção de Planos de Mar	6	5,3	1.207.510,63	12,2	6	100,0	0,0
Reforço da competitividade da pesca	4	3,5	184.697,02	1,9	2	50,0	50,0
Reforço da competitividade do turismo	5	4,4	1.109.499,14	11,2	3	60,0	40,0
Total MAR 2020	26	22,8	3.697.204,91	37,3	17	65,4	34,6
FSE	33	28,9	3.971.432,50	40,0	12	36,4	63,6
COESOEmp	1	0,9	115.573,50	1,2		0,0	100,0
COESOLnt	8		1.058.800,36		2		
COESOURb	24	21,1	2.797.058,64	28,2	10	41,7	58,3
FEDER	11	9,6	2.250.908,42	22,7	10	90,9	9,1
6.3.	11	9,6	2.250.908,42	22,7	10	90,9	9,1
Total PORegional	44	38,6	6.222.340,92	62,7	22	50,0	50,0
TOTAL	70	61,4	9.919.545,83	100,0	39	55,7	44,3

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020.

Na entrevista o GAL referiu que a pandemia teve um impacto negativo na dinâmica de adesão do GAL porque a maioria dos avisos abriram em 2020 e os promotores retraíram-se. No caso do Si2E a adesão foi nula, o facto de terem limitado as CAES pode ter limitado a adesão.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 127,4% para o PO Regional e 79,3% para o FEAMP, sendo a taxa de execução de nula e de 30,8% respetivamente. Para o GAL o COVID foi o principal constrangimento à execução.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de	Ver Quadro em baixo

investimento/tipologia de intervenção					
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	1	NA			
	2				
	3				
	4				
	5				
	6				
	7				
	8				
	8.8/8a				
	6.3/6c				
	8.3/8iii.				
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados		NA		
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)				
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso				
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		3	149.769,82	0			0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		3	237.126,95	0			0,0
Promoção de Planos de Mar		6	1.001.036,13	216.347,29			21,6
Reforço da competitividade da pesca		2	45.424,05	7.199,92			15,9
Reforço da competitividade do turismo		3	356.643,21	328.285,81			92,0
MAR2020	2.283.610	17	1.790.000,16	551.833,02	78,38	24,2	30,8
FSE	1.250.000	12	1.059.707	0	84,78	0,0	0,0
COESOLnt		2	237.836	0			0,0
COESOUrb		10	821.870	0			0,0
FEDER	750.000	10	1.487.483	0	198,33	0,0	0,0

6.3.		10	1.487.483	0			0,0
Total PORegional	2.000.000	22	2.547.190	0			0,0
Total	4.283.610	39	4.337.190	551.833	101,25	12,9	12,7

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e à baixa de procura dos beneficiários para a maioria das medidas será difícil alcançar as metas definidas. Ainda assim, em termos financeiros pensam que vai conseguir executar toda a verba, sobretudo através de candidaturas dos municípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> NA <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>1</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>2</td><td></td></tr> <tr> <td>3</td><td></td></tr> <tr> <td>4</td><td></td></tr> <tr> <td>5</td><td></td></tr> <tr> <td>6</td><td></td></tr> <tr> <td>7</td><td></td></tr> <tr> <td>8</td><td></td></tr> <tr> <td>8.8/8ª</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1	NA	2		3		4		5		6		7		8		8.8/8ª		6.3/6c		8.3/8iii.		9.1/9i	
1	NA																								
2																									
3																									
4																									
5																									
6																									
7																									
8																									
8.8/8ª																									
6.3/6c																									
8.3/8iii.																									
9.1/9i																									
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo mais evidente para a prossecução dos seus objetivos em particular o objetivo *Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima.*

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	
Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	
Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	
Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

Para o GAL ao DLBC e este tipo de abordagem tem como principal vantagem a proximidade com os beneficiários e o acompanhamento que fazem, ajudando pequenos promotores que de outra forma teriam mais dificuldade em aceder aos fundos. Adicionalmente também referem o trabalho em rede e o capitalizar de contactos que é permitido por esta modelo de apoio.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	MAIOR conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	NA

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	
	Reforço da governança local	
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	
	Trabalho em rede/colaboração no território	
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	
	Capacidade para gerir vários fundos	
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	
	Cooperação com outros territórios	
	Mobilização da comunidade local comunidade local	
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	
	Inovação dos projetos apoiados	
	Qualidade dos projetos apoiados	
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL não respondeu a esta questão mas na entrevista referiu que o DLBC se articula com outros projetos da CIM sem concretizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - NA Adequação das fontes de financiamento – NA Articulação - NA

II. REGIÃO CENTRO

Ficha de Avaliação

GAL Mondego Mar



Entidade Gestora: AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange um conjunto de 16 freguesias dos concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Mira e Montemor-o-Velho:

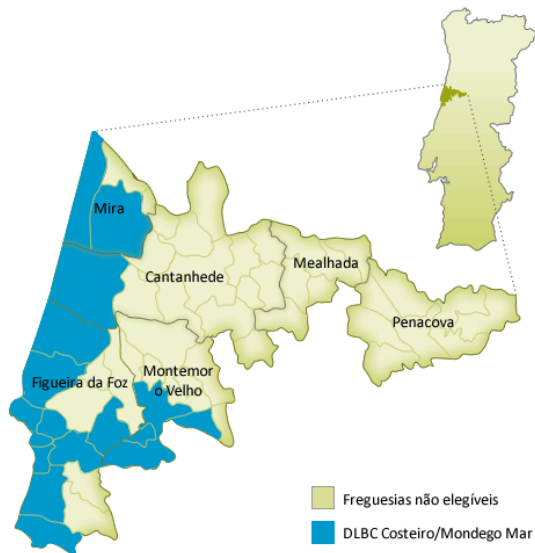
Cantanhede: Tocha

Figueira da Foz: Bom Sucesso; Buarcos; Lavos; Maiorca; Marinha das Ondas; Quiaios; São Pedro; Tavarede; Vila Verde

Mir: Mira, Mira Praia de Mira

Montemor-o-Velho: Ereira; Santo Varão; U. F. de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca: U.F. de Montemor-o-Velho e Gatões

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 71.068 habitantes

Área: 512,01 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura ainda que tenha existido a exclusão das TO/medidas mais direcionadas para a resposta às necessidades nas áreas social; cultural e associativa, pela não contratualização da PI 9.1. e insuficiente dotação da 6.3. Relativamente às PI integradas no DLBC o GAL considera que são na adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	O GAL considera que existiu a exclusão das TO/medidas mais direcionadas para a resposta às necessidades nas áreas social; cultural e associativa, pela não contratualização da PI 9.1. e insuficiente dotação da 6.3.																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr><td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr><td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Costeiro - O apoio à salicultura carece de clarificação</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	6	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	6																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																								
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista e no Relatório de Avaliação intercalar é referido que na fase de conceção da EDL, o procurou dar resposta às necessidades identificadas e, assim, ao alcance dos seus objetivos, através de um conjunto de tipologias de intervenção e de atividades a desenvolver tendo em consideração a informação disponível à data, referindo que a essa data o PO Mar ainda não estava aprovado e existia pouca informação das To do PORregional. Contudo, a EDL contratualizada difere da proposta apresentada pelo GAL, visto que não integrou toda uma lógica de intervenção que visava a transversalidade de todas as áreas/dinâmicas do território consideradas fundamentais para resposta ao diagnóstico elaborado na construção da EDL. O GAL salienta, assim que existiu um desfazamento devido à exclusão de medidas mais orientadas para as áreas social; cultural e

associativa, tão relevantes no dinamismo dos territórios costeiros como também na resposta às carências prementes face a uma população envelhecida e carente de cuidados de proximidade.

. Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local	1. Promover a criação de emprego sustentável;	A.1. Contribuir para o aumento de rendimentos das comunidades costeiras e pesqueiras consolidando as empresas ligadas à economia do mar A.2. Apoiar o empreendedorismo e a inovação em meio costeiro e pesqueiro em estreita ligação com a economia azul A.3. Apoiar a diversificação da atividade económica de base local A.4. Apoiar a criação e modernização de empresas de base local A.5. Valorizar os produtos locais A.6. Promover a comercialização de proximidade A.7. Contribuir para a interligação das empresas locais em redes colaborativas e nível local, regional, nacional e transnacional A.8. Estimular os diferentes usos da faixa costeira com destaque para o turismo
	2. Consolidar tecido empresarial local;	
B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local	3. Valorizar o património Local	B.1. Recuperar, preservar e valorizar os recursos naturais e patrimoniais relevantes B.2. Mobilizar o tecido associativo local para a refuncionalização de equipamentos e infraestruturas de utilização coletiva B.3. Apoiar ações de sustentabilidade energética por parte das comunidades locais B.4. Apoiar a diversificação/especialização de técnicas/métodos de produção. B.5. Desenvolver ações de promoção e valorização da cultura local
	4. Apoio a ações de sustentabilidade energética	
	5. Consolidação do tecido associativo local	
C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	6. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	C.1. Reforçar e modernizar os serviços básicos à população local C.2. Contribuir para a melhoria do acesso da população aos serviços básicos de proximidade C.3. Desenvolver processo de animação social e dinamização de centros multisserviços C.4. Apoiar as respostas de inclusão social e luta contra a pobreza
	7. Apoio às respostas de inclusão social e luta contra a pobreza	
D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais	8. Contribuir para o aumento das qualificações da população	D.1. Qualificação dos recursos humanos profissional e escolar relacionada com o mar D.2. Combate ao abandono escolar precoce D.3. Desenvolver ações socioeducativas, de alfabetização e orientação vocacional D.4. Promover a valorização pessoal, apoiando a criação do próprio emprego
	9. Consolidar processos locais de aquisição de competências	

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 3.092 242,73€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado à generalidade das tipologias de operação, com exceção de três consideradas como subfinanciadas: Inovação em espaço marítimo, Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos e 8.3. do FSE.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação	Peso da dotação
	FEAMP	1.677.067,00€	54,23%
	FEDER	585.315,81€	18,93%
	FSE	829.859,92€	26,84%
	Total	3.092.242,73€	100,00%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	Subfinanciamento	
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	Financiamento ajustado	
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	Subfinanciamento	
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	Financiamento ajustado	
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	Financiamento ajustado	
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	Subfinanciamento	
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados		
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A AD ELO procura ter uma intervenção holística e abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma a promover o desenvolvimento económico, cultural e social.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Na entrevista o GAL refere ter como preocupações o desenvolvimento económico, cultural e social, tendo uma leitura abrangente e de proximidade, procurando, uma resposta as necessidades nomeadamente nos financiamentos existentes. É referido que neste momento têm projetos de inovação social, Interreg, CLDS, têm um centro comunitário, ações de formação entre outros. Referem também que é desta forma que procuram financiamento para algumas áreas identificadas na EDL que ficaram insuficientemente cobertas (como a área social e do património), nomeadamente através de outros financiamentos do Portugal 2020, mas não estando estruturados num processo global e completamente coerente entre si.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo ineficiente longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas, sendo proposta a adoção de um modelo com uma fase única. A avaliação positiva recai apenas nas dimensões selecionadas com a criação de novas parcerias nos territórios, o envolvimento dos parceiros na EDL e a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 2
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2

	<table><tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr><tr><td>O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase</td><td></td></tr></table>	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1	O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase																	
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																				
O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase																					
Fonte: Inquérito aos GAL																					
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Existência de uma fase única																				
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)																				
	<table><tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>2</td></tr><tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>2</td></tr><tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>2</td></tr><tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>2</td></tr><tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>2</td></tr><tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>2</td></tr><tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>2</td></tr><tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>2</td></tr><tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr><tr><td>O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase</td><td></td></tr></table>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2	O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2																			
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2																			
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2																			
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2																			
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2																			
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2																			
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2																			
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2																			
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																			
O processo de aprovação do BLBC deveria ter ocorrido numa única fase																					
Fonte: Inquérito aos GAL																					

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 21 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia. As entidades privadas incluem entidades ligadas ao setor das pescas; instituições seguradoras, económicas e financeiras; entidades que desenvolvem ações no âmbito da formação profissional, do apoio social, cultural, económico e recreativo, entre outras.

O GAL acredita que a participação dos stakeholders nesta fase foi substantiva e conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios6
	Juntas de freguesia2
	CIM/AM3
	POR/CCPPOR/CCDR3
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)2
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)3
	Agências públicas da administração Central (AG MAR 2020)3
	Agências públicas da administração Regional (CCDRC)3
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)6
	Outras. Entidades dos setores: bancário, seguros, coperativo6
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (formal)CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate (substantiva)Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Outras - Sessões Públicas de debate (formal)Outra forma - Os contributos das diversas entidades realizou-se de forma intensa e frequentemente com caráter não formal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none">Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritáriosConduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 21 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate. Recolha formal de pareceres e contributos. O processo de trabalho foi continuamente aberto a participações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista o GAL na refere que desenvolve com regularidade diversas ações e atividades que visaram o seu envolvimento tais como a realização e participação em seminários, workshops e reuniões sobre as problemáticas do território, as opções estratégicas e informação sobre o arranque do programa.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, o GAL refere que procura o envolvimento dos seus parceiros sendo este mais regular e contínuo por parte das municípios, das entidades representativas do Setor Económico e Social das empresas. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a multidimensionalidade e complementaridade das intervenções, aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados e alargar o âmbito de atuação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Setor bancário, cooperativo e seguros	De forma continuada	Todos os parceiros participaram com envolvimento diferenciados
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Multidimensionalidade das intervenções, Complementariedade de intervenções, Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados, Alargar o âmbito de atuação 		

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista é referido que existiam limitações ao envolvimento da parceria na implementação da EDL, porque os parceiros questionam o facto de por pertencerem pex. ao OG os seus projetos terem de ser encaminhados para análise para outras entidades, perdendo a logica da proximidade e da autonomia da implementação da EDL:

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL, de uma forma geral faz uma avaliação positiva das competências delegadas pelo MAR2020, sendo bastante mais critico da articulação que existe com o PO Regional na medida em que apenas emite um parecer sobre as candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		MAR 2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	5
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	2
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	2
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	2
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	3	2
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	3	2

Indicador	Resposta/Evidências
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Alcance das metas definidas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional (p.ex., definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas). Esta situação conduz a que a que o GAL assuma um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG e com reduzida autonomia na implementação dos apoios FSE e FEDER da EDL.

O GAL refere ainda que a implementação da EDL com características de plurifundo é um desafio para os territórios, já que pode ser entendido como uma oportunidade para maximizar a mobilização dos agentes locais, acarretou em si alguns desafios que advêm da dificuldade de articulação/uniformização entre os diversos organismos de gestão envolvidos, com regras, procedimentos e SI diferentes.

Na entrevista e no Relatório de Avaliação intercalar é referido que a EDL/DLBC devia ter uma perspetiva integrada e não ser o somatório das intervenções financiadas pelo MAR 2020 e Centro 2020. Mencionam que a concentração numa única entidade gestora possibilitaria uma maior articulação e consolidação no acompanhamento e na implementação da EDL, evitando a quebra, os desfasamentos nas respostas, a uniformização dos procedimentos a adotar, assim como a resposta comum aos problemas.

Na perspetiva do GAL a adoção do multifundo, aquando da arquitetura programática do DLBC, apesar de positivo no seu intuito, teve uma aplicação conturbada. A articulação entre Autoridades de Gestão revelou-se reduzida. Cada fundo (AG) a apresentou um sistema de informação, havendo necessidade dos GAL/ETL adquirirem formação e trabalharem em 4 plataformas distintas (SI2P/IFAP/WebGep/SIFSE). Igualmente os princípios/regras de análise entre os fundos FEAMP/FEDER/ FSE são diferentes, com graus de exigência distintos

Para o Gal a principal vantagem da sua existência é a proximidade e conhecimento do território e das suas necessidades e a possibilidade de acompanhamento dos promotores facilitando-lhes o acesso a este tipo de financiamentos. Consideram que este é um instrumento de efetiva territorialização das políticas públicas, porque os atores sabem que aquele dinheiro é para ficar no território e o GAL ajuda a desmistificar o acesso aos fundos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma articulação razoável com ambos os PO ainda que muito centralizadora e com perda de autonomia do GAL, sendo

mentionado o trabalho de supervisão global das análises do GAL o que condicionou a tramitação dos processos, tendo conduzido à conclusão que seria indispensável um trabalho de simplificação de procedimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>MAR 2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		MAR 2020	POR	Reuniões periódicas	4	3	Emissão de pareceres	4	3	Reuniões de coordenação	4	3	Ligação com um ponto focal	6	6
	MAR 2020	POR														
Reuniões periódicas	4	3														
Emissão de pareceres	4	3														
Reuniões de coordenação	4	3														
Ligação com um ponto focal	6	6														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mis num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão 419.266,75 € de FEAMP a que acresceu apoio de 102.742€ do POR Centro-
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 15% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 7 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados)

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos Outros - A grande diversidade de projetos e as áreas temáticas associadas implicam uma elevada polivalência (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

GAL considera que o perfil de técnicos é adequado está qualificado para o perfil de tarefas que tem de desempenhar tendo sido desenvolvidas diversas ações de formação tendo em vista o reforço das suas competências e qualificações. Referem que em casos de pico de trabalho por vezes queriam contratar técnicos mas têm muita dificuldade em pessoas com o perfil adequado porque é um trabalho muito específico.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos, Monitorização e Avaliação, Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	3	Critérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	3										
Critérios de análise de projetos	4										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de informação Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A abertura dos avisos, tanto no FEAMP como no FEDER e no FSE, não teve uma gestão autónoma por parte dos GAL. Quem decidiu o timing de abertura e o período do convite foram os programas operacionais. No caso do FEAMP, a gestão foi um pouco mais autónoma ainda que nesta fase queriam abrir um novo concurso há algum tempo e ainda não tenham tido autorização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR

	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	CrITÉrios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos	de territorialiais . Critérios de seleção e majoração do mérito		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	1	5	5	5	5
	2	5	5	5	5
	3	5			
	4	5	5	5	5
	5	5	5	5	5
	6	5	5	5	5
	7	5	5	5	5
	8	5	5	5	5
	8.8/8ª	5	5	5	5
	6.3/6c	5	5	5	5
	8.3/8iii.	5	5	5	5
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL avalia de forma bastante positiva o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e, o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e

da promoção de articulação entre os concursos/ projetos. No entanto, refere, que nesta fase está impedido, por parte das AG, de proceder à abertura de AAC sobre as verbas atribuídas e não comprometidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. N° de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do MAR2020 todas as TO contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional foram operacionalizadas mas estiveram totalmente dependentes da AG				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	1	6	6	6	6
	2	5	5	5	5
	3	6	6	6	6
	4	6	6	6	6
	5	6	6	6	6
	6	5	5	5	5
	7	6	6	6	6
	8	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i				
	Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC9.Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o processo de análise e seleção de operações é globalmente adequado, sendo as dimensões associadas com a carga burocrática e os SI as mais críticas.

O GAL assinala ainda que não foram cumpridos os prazos para análise e seleção de operações no caso das medidas do PO MAR2020 devido sobretudo à necessidade de articulação entre OI e AG e à complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas. No caso dos apoios do PO regional acresce ainda o elevado nº de candidaturas recebido e os atrasos da AG no processo de análise e decisão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)												
		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	

	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interação com o SI FSE	3							3			
	Interação com o SI FEDER	4								3	3	
	Interação com o SI PMAR2020											
	Interação com o SI IFAP	4										
	Interação com outros SI	4										
	SIMAR											
Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP) 3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP) 4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP) 5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP) 7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP) 8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>											
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>1. Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas 											

	<p><u>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL menciona que os procedimentos de análise e decisão obrigam ao cumprimento de procedimentos morosos de análise, verificação da análise e fases de homologação e contratação com prejuízo nos tempos de análise e decisão.

O GAL refere ainda que é exequível que para a implementação de projetos de cariz local com orçamentos limitados sejam aplicados os mesmos procedimentos e sistemas de controlo que para projetos de maior envergadura e exigência financeira. Sugere a implementação de um circuito ou metodologia mais expedita e célere de modo a não prejudicar o ciclo de execução dos projetos, pois não é aceitável que os beneficiários aguardem muito tempo pela decisão de aprovação e/ou e pela confirmação das decisões.

Para o GAL o excesso burocrático de projetos, que supostamente deveriam ser mais simples, reduziu a capacidade de animação do território. As equipas técnicas têm mais dificuldade em realizar acompanhamento de proximidade, com a crescente carga administrativa associada aos processos. De realçar, neste âmbito, a dificuldade na implementação de algumas operações identificadas nas EDL, pela pouca clarificação nas Portarias enquadradoras.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade
		1	AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego
		2	Município de Mira
		3	GIALMAR, Produtos Alimentares, SA
		4	ACIFF – Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz
		5	APX, Associação Portuguesa de Arte Xávega

		6					
		7					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão porque o OG tem sido reeleito em virtude do bom desempenho exercido. (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			MAR2020	6	POR	6
MAR2020	6						
POR	6						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

NA entrevista o GAL refere que os projetos submetidos por membros do OG não deviam estar dependentes da sua análise por outras entidades e que deviam ter mais autonomia para implementarem a sua EDL sem estarem dependentes da validação das AG para abrirem concursos para montantes que estão afetas à EDL e ainda não estão comprometidos.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4												

Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que em termos de acompanhamento à monitorização e avaliação da EDL, a ETL construiu um dispositivo de acompanhamento que possibilita uma leitura global da execução de EDL. Esses indicadores facilitam a obtenção de informação para um acompanhamento fundamentado da execução da EDL. Atualmente, a avaliação/acompanhamento da EDL é um processo interno de monitorização e avaliação continua no quadro da estrutura informal, contando com a participação das estruturas internas, o envolvimento dos parceiros e os órgãos formais.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, de vistas, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	50	150
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	30	1500
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	30	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	50	20000
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)		
	Grupos de trabalho temáticos		
	Visitas a projetos de investimento,...	35	100
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	15	1000000
	Participação em projetos de cooperação	0	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
	Sim		
	Questionário online		
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 21 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR e 100 no âmbito do PO Regional, regra geral acima das expectativas que o GAL tinha. De acordo com o GAL, a burocracia, tempo de aprovação e excessiva formalidade e as condições de elegibilidade das operações e dos promotores foram fatores com maior influência a adesão dos beneficiários, a que acresceu a tempestade Leslie e COVID - 19

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																							
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 11 candidaturas com um custo de 9.368.163,05 euros. (Cf. Quadro em baixo)																																							
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1</td><td>5</td></tr><tr><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>7</td><td>3</td></tr><tr><td>8</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table></div> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1	5	2	1	3	3	4	5	5	3	6	1	7	3	8	4	8.8/8a	4	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i														
PI/TI	Escala de 1 a 6																																							
1	5																																							
2	1																																							
3	3																																							
4	5																																							
5	3																																							
6	1																																							
7	3																																							
8	4																																							
8.8/8a	4																																							
6.3/6c	5																																							
8.3/8iii.	6																																							
9.1/9i																																								
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																							
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr></table></div>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível											X		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários				X	X						X	
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																												
Falta de dotação financeira disponível											X																													
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários				X	X						X																													

Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos				x	x						x	x	
Fonte: Inquérito aos GAL													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa de desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	3	2,5	936.300,91	7,4	2	66,7	33,3
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	1	0,8	440.922,89	3,5	1	100,0	0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	6	5,0	897.602,79	7,1	4	66,7	33,3
Promoção de Planos de Mar	1	0,8	64.653,72	0,5	1	100,0	0,0
Reforço da competitividade da pesca	5	4,1	644.294,91	5,1		0,0	100,0
Reforço da competitividade do turismo	5	4,1	646.925,71	5,1	3	60,0	40,0
Total MAR 2020	21	17,4	3.630.700,93	28,6	11	52,4	47,6
FSE	78	64,5	6.036.486,42	47,5	26	33,3	66,7
9.1	7	5,8	373.123,87	2,9		0,0	100,0
COESOEmp	3	2,5	491.685,66	3,9	2	66,7	33,3
COESOURb	53	43,8	5.000.244,86	39,3	15	28,3	71,7
SIZE	15	12,4	171.432,03	1,3	9	60,0	40,0
FEDER	22	18,2	3.042.778,95	23,9	14	63,6	36,4
6.3.	1	0,8	68.860,68	0,5	1	100,0	0,0
SIZE	21	17,4	2.973.918,27	23,4	13	61,9	38,1
Total PORegional	100	82,6	9.079.265,37	71,4	40	40,0	60,0
TOTAL	121	100,0	12.709.966,30	100,0	51	42,1	57,9

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.; AG MAR2020.

NA entrevista o GAL refere que a mobilização local dos agentes para o investimento é fortemente condicionada pela dotação orçamental que está prevista/disponibilizada nos avisos e também pelos excessivos procedimentos subjacentes à elaboração das candidaturas, sendo processos muito complexos para o perfil de promotores que têm. Referem também que os estragos causados no território pelo ciclone tropical atlântico Leslie que atingiu Portugal Continental a 13 de Outubro do 2018., nomeadamente nos portos de Pesca e Comercial da Figueira da Foz, comprometeu o funcionamento das infraestruturas e as empresas aí instaladas, influenciando fortemente o trabalho e os resultados do GAL, visto que existiam decisões de operações aprovadas que apresentaram desistência por via de já não reunir as condições existentes à data da candidatura, assim com a existência de diversas intenções de investimento que por via das consequências desta tempestade não se puderam concretizar

O GAL menciona ainda que a medida Inovação em espaço marítimo, apenas com o primeiro concurso, ficou com a dotação comprometida na totalidade obrigando ainda a um reforço da mesma com implicações na reprogramação da EDL

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 118% para o PO Regional e 92% para o FEAMP, sendo a taxa de execução de 345% e 54% respetivamente. As condições de elegibilidade das operações e o contexto socioeconómico

foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são sobretudo Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura e os atrasos no pagamento de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro seguinte)				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	1				
	2	X			
	3				
	4	X			
	5	X			
	6	X			
	7				
	8				
	8.8/8a				
	6.3/6c				
	8.3/8iii.				
	9.1/9i				
	Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			5.	
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo	1.431.233	2	350.011,22	114.603,91			32,7
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		1	126.154,39	0,00			0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		4	588.844,99	441.809,80			75,0

Promoção de Planos de Mar		1	54.955,66	11.803,38			21,5
Reforço da competitividade do turismo		3	200.955,92	200.955,91			100,0
MAR2020	1.431.233	11	1.320.922,18	769.173,00	92,29	53,7	58,2
FSE	829.859,92	26	1.653.769	28.046			1,7
COESOEmp		2	119.387	0			0,0
COESOUrb		15	1.471.529	15.127			1,0
SI2E		9	62.852	12.919			20,6
FEDER	585.315,81	14	391.259	175.534			44,9
6.3.		1	58.532	0			0,0
SI2E		13	332.728	175.534			52,8
Total PORegional	1.415.175,7	40	2.045.028	203.579	144,51	14,4	10,0
Total	2.846.409	51	3.365.950	972.752	118,25	34,2	28,9

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e à não possibilidade de abrir novos avisos o GAL considera que dificilmente conseguirá cumprir as metas definidas para as medidas integradas no MAR2020s. No caso dos apoios integrados no PO regional as expectativas são mais positivas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas. Ver quadro em baixo																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fonte: Inquérito aos GAL																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>2</td><td>1</td></tr> <tr><td>3</td><td>2</td></tr> <tr><td>4</td><td>2</td></tr> <tr><td>5</td><td>2</td></tr> <tr><td>6</td><td>1</td></tr> <tr><td>7</td><td>2</td></tr> <tr><td>8</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	1	2	2	1	3	2	4	2	5	2	6	1	7	2	8	6	8.8/8ª	4	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	
1	2																								
2	1																								
3	2																								
4	2																								
5	2																								
6	1																								
7	2																								
8	6																								
8.8/8ª	4																								
6.3/6c	6																								
8.3/8iii.	6																								
9.1/9i																									
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Na medida em que algumas TO não foram operacionalizadas como previsto inicialmente o contributo da DLBC para a implementação da EDL centra-se sobretudo no Obejtivo Estratégico *Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local*, e em menor escala para o OE *Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estargeico	Nível de contributo
A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local	
B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local	
C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	
D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

Na perspetiva do GAL o DLBC gerou valor acrescentado nas diversas dimensões da abordagem LEADER, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios ainda que mencione que o valor acrescentado é mais limitado pelo forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)

	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	5
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na entrevista o GAL destacou que na implementação do DLBC a metodologia e os princípios da abordagem LEADER não têm sido prosseguidos o que limita o seu valor acrescentado, nomeadamente:

- A implementação de um modelo de incentivos comum para todos os territórios sem que este possa refletir e adaptar-se às particularidades de cada um dos territórios perdendo-se a abordagem integrada;
- A desintegração no acompanhamento por via de uma gestão partilhada por várias entidades de gestão envolvidas, o que por sua vez leva a um desfasamento na concretização dos apoios no território;
- Limitação dos processos de investimento dada a complexidade e uniformização que se pressupõe nos processos de análise e decisão.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

A AD ELO procura ter uma intervenção integrada e holística mobilizando diversos instrumentos de financiamento de forma a ter uma intervenção abrangente no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Pescas Oeste – ADEPE



Entidade Gestora: ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL Pescas Oeste abrange o território de 14 freguesias, nomeadamente:

Alcobaça:

São Martinho do Porto
União de Freguesias de Pataias e Martingança

Caldas da Rainha:

Foz do Arelho
Nadadouro
União de Freguesias de Caldas da Rainha - Santo Onofre e Serra do Bouro
União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto

Nazaré:

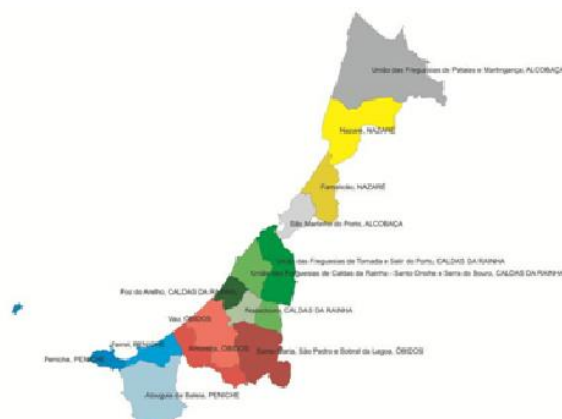
Famalicão
Nazaré

Óbidos:

Amoreira
Vau
Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa

Peniche:

Ferrel
Atouguia da Baleia
Peniche



População total abrangida: 72.394 habitantes (Censos 2021)

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que esta tenha sofrido alguns ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A totalidade dos objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>3</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	3. Promoção de Planos de Mar	3	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6																								
3. Promoção de Planos de Mar	3																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																									
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																									
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																									
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																									

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Os objetivos definidos para o DLBC diferem dos objetivos estabelecidos na primeira fase, aquando da conceção da Estratégia de Desenvolvimento Local. A estratégia, numa primeira fase, foi formulada com base na identificação dos desafios e das potencialidades do território, com base na mobilização dos atores locais. Tinham inicialmente pensado um GAL urbano-pesqueiro com várias tipologias de intervenção desenhado numa lógica integral, no entanto quando passaram à segunda fase

efetivou-se a separação entre o urbano e o costeiro, o que teve como resultado apenas ficarem responsáveis pelo GAL Costeiro e não terem desenvolvido a estratégia mais integrada que tinham definido inicialmente. Mantiveram grande parte da estrutura inicial da EDL, mas houve algumas tipologias desenhadas nos vetores estratégicos (nomeadamente capacitar o território com respostas sociais e inovadoras) que não foi concretizadas porque afinal os GAL Costeiros não iam ter uma vertente tão social. No passado tiveram uma grande procura de entidades do setor social e solidário, no sentido de dar resposta a uma comunidade que é tendencialmente desfavorecida e no âmbito do atual quadro comunitário não tiveram possibilidade de apoiar esses projetos (respostas sociais para as comunidades piscatórias).

Assim, a visão estratégica formulada pelo GAL prende-se com a *“Afirmção da Ria Formosa como ativo estratégico do território do Sotavento, berço de uma economia renovada com base num complexo de atividades complementares que incorporam conhecimento gerando mais valor e emprego, num ambiente sustentável e com coesão territorial”*.

Matriz de correspondência entre os objetivos da EDL e as medidas do DLBC

Objetivos Estratégicos EDL	Eixos / Medidas
Promover a valorização competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento	Melhorar a capacidade competitiva das infraestruturas e dos equipamentos de apoio à pesca artesanal; Dinamizar a produção aquícola de qualidade, com diversificação das espécies; Promover o aproveitamento de oportunidades de negócio (reconversão de atividades e novas áreas de negócio); Promover a (re)organização dos circuitos de comercialização do pescado; Organizar a valorização de mercado dos recursos de excelência da Ria Formosa
Promover a empregabilidade da população do território de intervenção	Qualificação de competências de acordo com as necessidades e oportunidades económicas e de emprego do Cluster do Mar do Sotavento; Dinamização da criação de micro e pequenas empresas e de emprego.
Promover a sustentabilidade e valorização do património natural e cultural da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana	Promover o ordenamento de recursos, de atividades e de comunidades piscatórias; Promover a conservação da natureza e biodiversidade da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana; Promover a requalificação e revitalização da Ria Formosa e das margens e Estuário do Guadiana, melhorando as condições de fruição turística e de lazer; Promover a recuperação e valorização de património cultural marítimo.
Dinamizar a Cooperação e animação do Território	Dinamizar o trabalho em rede e de cooperação institucional em áreas temáticas-chave para o desenvolvimento do Mar do Sotavento do Algarve; Promover intervenções de marketing e comunicação a nível nacional e internacional; Cooperação nacional, transnacional e internacional.

De acordo com o relatório de avaliação intercalar realizado em 2018, o território de intervenção deste DLBC não sofreu alterações que invalidassem a visão que resultou do trabalho de conceção da EDL.

De acordo com a resposta ao inquérito, todas as tipologias foram consideradas muito adequadas aos objetivos do DLBC, à exceção das tipologias de *Promoção de Planos de Mar, Promoção dos produtos locais e da sua qualidade e Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais*, que foram pontuadas com um 3, numa escala de 1 a 6.

Na entrevista foi referido que existiram alguns constrangimentos, resultado das suas estratégias nas TI se “colarem” com as prioridades do MAR2020 o que limitou a atuação na área da inovação. Deixaram de poder apoiar candidaturas submetidas ao GAL porque estas podiam ser integradas no MAR2020 a nível nacional, e depois tomaram conhecimento que algumas candidaturas não tiveram integração nos concursos do MAR 2020, logo foram apoios que não chegaram às comunidades.

O reforço da competitividade das pescas tem tido um número de candidaturas bastante diminuto e é uma área que os antigos Grupos de Ação Costeira (GAC, agora GAL) tinham como forte e prioritária. Esta área não tem sido um sucesso para as Pescas Oeste nem para nenhum GAL a nível nacional, pois fala-se mais uma vez de uma lógica de colagem daquilo que é uma prioridade a nível nacional e que não permite a aprovação de projetos que possam ter enquadramento noutras tipologias.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.115.793,00€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado à generalidade das tipologias de operação, com exceção de duas: a *Promoção*

de Planos do Mar (sobrefinanciada) e Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) (subfinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação		Peso da dotação
	FEAMP	2 180 793,00 €	70%
	FEDER	425 000,00 €	14%
	FSE	510 000,00 €	16%
	Total	3 115 793,00 €	100%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	DLBC Costeiro		
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	3. Promoção de Planos de Mar	3- Sobrefinanciamento	
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	2- financiamento ajustado	
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2- financiamento ajustado	
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	1 – Subfinanciamento	
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2- financiamento ajustado	
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2- financiamento ajustado	
	(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados		
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

A tipologia de *Promoção de Planos de Mar* foi considerada pelo GAL como desadequada à estratégia definida para o território. Foi uma tipologia diretamente transposta do FEAMP, que devia ser abarcada por todos os GAL, independentemente de ter adequação aos territórios ou não. O GAL não chegou sequer a abrir concursos no âmbito desta medida, pois não fazia sentido para o território.

Consideraram que a tipologia *Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural* que tiveram no âmbito no FEDER estava subfinanciada, uma vez que se traduzia numa pequena percentagem que foi alavancada através do SIZ e que na prática, no caso do GAL, se traduziu a pouco mais de 45000 euros com financiamento a 85%. Neste caso, revelam que o Centro 2020 teve de adotar como estratégia a não abertura de avisos de concurso no âmbito desta tipologia para a comunidade em geral, mas tiveram de ser os próprios GAL a serem promotores desta medida, para não se perder a verba, que ainda. Assim, constituíram parceria com os municípios, um requisito obrigatório, com o objetivo de valorizar o património dos elementos que em terra apoiavam a navegação marítima.

Nesta matéria, existe também uma verba do FEAMP, a *Preservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos* que foi a tipologia mais valorizada em termos de financiamento, seguida da tipologia do FSE dedicada a *Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho*. Por oposição, a tipologia com menos financiamento foi a já referida *Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural* (42.500€).

Além disso, como inicialmente estava prevista a existência de apenas um GAL na sub-região do Oeste e acabou por haver a aprovação de dois, teve de ser revisto o financiamento, bem como os indicadores e metas. Na entrevista foi referido que a primeira fase o orçamento rondava os 7 milhos de euros. Quanto aos indicadores, os entrevistados consideram que eram razoáveis e adequados. As metas tiveram de ser revistas pois as expectativas criadas em 2015 revelaram-se diferentes daquelas que viriam a ser implementadas mais tarde. A situação económica e social alterou-se neste tempo, agravando-se essa alteração com a pandemia. Neste caso, saúdam a abertura do MAR2020 para fazer alterações e ajustes à verba e aos indicadores. Não consideram que deveriam de ter sido considerados outros indicadores ou metas para as tipologias de intervenção indicadas.

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado o Candidat ura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratua- lizado (Euros)	Fundo Reprogra- -mado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Varição Solicitado Contratua- lizado (%)	Varição Contratuali- zado Reprogramad o 2019 (%)	Varição Contratu a lizado Atual (%)
Reforço da competitividade da pesca	N.D.	295 061,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Desenvolvimento do Turismo em Espaço Aquático	N.D.	128 231,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	N.D.	164 650,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Promoção de produtos locais de qualidade	N.D.	235 526,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Inovação em espaço marítimo	N.D.	472 360,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional	N.D.	213 936,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Preservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos	N.D.	545 198,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Planos de Mar	N.D.	125 832,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Subtotal FEAMP	N.D.	2 180 793,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
PI 8.a(8.8) - Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou	N.D.	382 500,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

para a criação de novas empresas e pequenos negócios							
PI 6.c (6.3) - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural	N.D	42 500,00€	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D
Subtotal FEDER	N.D	425 000,00€	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D
PI 8.iii (3) - Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	N.D	510 000,00€	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D
Subtotal FSE	N.D	510 000,00€	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D
TOTAL	N.D.	3 115 793,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

N.D. – Não disponível.

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato.

Não foi possível à equipa de avaliação aferir a diferença entre a dotação financeira candidatada e a contratualizada, por não ter tido acesso ao orçamento prévio a uma eventual negociação entre o GAL e a Autoridade de Gestão ou reprogramação financeira.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Na fase de programação, apesar da resposta no inquérito ter sido que não foram promovidas articulações com outros instrumentos de incidência territorial, na entrevista é dado conta de que articularam com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial que a CIM definira para o território, nos mecanismos em comum com o GAL. Esta articulação teve como objetivo serem “uma só voz” para os promotores dos projetos e para tal promoveram sessões em conjunto para se articularem e terem uma terminologia comum, tendo sido promovido o trabalho e a colaboração entre técnicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (Fonte: Entrevista ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

Em geral, o GAL não considera que o processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação tenha contribuído de forma positiva para a relevância, articulação ou eficiência da implementação do DLBC.

O GAL sugere um modelo alternativo, com apenas uma fase de concurso, mesmo que posteriormente existisse uma negociação dos indicadores e das metas. O processo dividido em duas fases levou a uma longa demora.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 1
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 1
	Transparência do processo de seleção dos GAL 1
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Criação de novas parcerias nos territórios 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	O GAL sugere uma única fase de concurso, onde os GAL com uma boa estratégia seriam selecionados, com possibilidade de haver negociação dos indicadores e metas.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 4
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 4
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 4
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 4
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 1
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 1
(Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9, 10. E 11:

Na entrevista foi referido que o processo de negociação principal ocorreu com a revisão das metas e valores de financiamento da 1ª para a 2ª fase, resultado da existência de dois GAL para a região quando inicialmente só estava previsto um. Tal resultou na já referida divisão do valor que estava previsto e revisão das metas e indicadores. Não colocam em causa o mérito da candidatura do outro GAL, mas efetivamente não se concretizou aquela que era a estratégia para a região, houve um desfasamento entre a 1ª e a 2ª fase da candidatura.

Não considera que este processo de negociação tenha contribuído de forma positiva, pois perderam dois territórios (o do segundo GAL Costeiro e do GAL Urbano) e perderam verba.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 21 entidades, públicas ou privadas e com ou sem fins lucrativos. Todos estes parceiros estiveram envolvidos na conceção da estratégia, através da inclusão em grupos de trabalho e da recolha formal de pareceres e contributos. O GAL acredita que a participação dos *stakeholders* nesta fase foi substantiva e produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) e permitiu a identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários. Apesar de todas as alterações sofridas entre a 1ª e a 2ª fase, a parceria manteve-se inalterada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta											
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)											
	Municípios	6										
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6										
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	3										
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	3										
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	3										
	CIM/AM	2										
	Juntas de freguesia	1										
	POR/CCPPOR/CCDR	1										
	Agências públicas da administração central	1										
	Agências públicas da administração Regional	1										
(Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através da inclusão em grupos de trabalho. A participação dos <i>stakeholders</i> foi substantiva. (Fonte: Inquérito aos GAL)											
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados: <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários (Fonte: Inquérito aos GAL)											
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 21 entidades <table><tr><th>Entidade</th></tr><tr><td>ADEPE – Associação Para O Desenvolvimento De Peniche</td></tr><tr><td>AAPN - Associação De Armadores E Pescadores Da Nazaré</td></tr><tr><td>AERO - Associação De Operadores Marítimoturística Do Oeste Penichense</td></tr><tr><td>Associação De Pescadores E Mariscadores Amigos Da Lagoa De Óbidos</td></tr><tr><td>AAPLCLZO - Associação Dos Armadores Da Pesca Local, Costeira E Largo Da Zona Oeste</td></tr><tr><td>AMAP - Associação Mútua Financeira Livre Dos Armadores Da Pesca Geral-Centro</td></tr><tr><td>CAPA-Cooperativa Dos Armadores Da Pesca Artesanal Crl</td></tr><tr><td>Centro De Formação Profissional Das Pescas E Do Mar (FORMAR)</td></tr><tr><td>Docapesca-Portos E Lotas S.A.</td></tr><tr><td>Instituto Politécnico De Leiria</td></tr></table>	Entidade	ADEPE – Associação Para O Desenvolvimento De Peniche	AAPN - Associação De Armadores E Pescadores Da Nazaré	AERO - Associação De Operadores Marítimoturística Do Oeste Penichense	Associação De Pescadores E Mariscadores Amigos Da Lagoa De Óbidos	AAPLCLZO - Associação Dos Armadores Da Pesca Local, Costeira E Largo Da Zona Oeste	AMAP - Associação Mútua Financeira Livre Dos Armadores Da Pesca Geral-Centro	CAPA-Cooperativa Dos Armadores Da Pesca Artesanal Crl	Centro De Formação Profissional Das Pescas E Do Mar (FORMAR)	Docapesca-Portos E Lotas S.A.	Instituto Politécnico De Leiria
Entidade												
ADEPE – Associação Para O Desenvolvimento De Peniche												
AAPN - Associação De Armadores E Pescadores Da Nazaré												
AERO - Associação De Operadores Marítimoturística Do Oeste Penichense												
Associação De Pescadores E Mariscadores Amigos Da Lagoa De Óbidos												
AAPLCLZO - Associação Dos Armadores Da Pesca Local, Costeira E Largo Da Zona Oeste												
AMAP - Associação Mútua Financeira Livre Dos Armadores Da Pesca Geral-Centro												
CAPA-Cooperativa Dos Armadores Da Pesca Artesanal Crl												
Centro De Formação Profissional Das Pescas E Do Mar (FORMAR)												
Docapesca-Portos E Lotas S.A.												
Instituto Politécnico De Leiria												

Indicador	Resposta
	Leader Oeste - Associação Para O Desenvolvimento Rural Luís Silvério & Filhos S.A. Município Da Nazaré Município De Alcobaça Município De Caldas Da Rainha Município De Óbidos Município De Peniche Mútua Dos Pescadores - Mútua De Seguros, Crl Nigel-Congeladora José Nicolau, Lda Opcentro-Cooperativa Da Pesca Geral Do Centro Crl Sindicato Dos Trabalhadores Da Pesca Do Centro (Fonte: GAL)
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da estratégia. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através da inclusão em grupos de trabalho e da recolha formal de pareceres e contributos. (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista, o GAL informa que durante a fase de conceção houve bastante interação com os parceiros, que eram de setores diversos. Os parceiros são considerados uma mais valia, especialmente aqueles que pertencem ao Órgão de Gestão e as autarquias, porque são um órgão privilegiado de acesso às populações. Ainda assim o envolvimento intermunicipal ficou aquém das intenções, pois as autarquias acabaram por ser protagonistas de um número relevante de candidaturas. As Juntas de Freguesia não estiveram muito envolvidas no desenho, mas estiveram na implementação. As entidades representativas do setor económico (sem fins lucrativos) também tiveram uma participação acentuada nesta fase.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os municípios, as entidades representativas do setor económico, ambiental e social (sem fins lucrativos) e as entidades privadas com fins lucrativos participaram de forma pontual. As juntas de freguesia, a Comunidade Intermunicipal e a CCDR não envolveram. Esta participação efetivou-se através da recolha formal de pareceres e contributos, da inclusão em grupos de trabalho, sessões públicas de divulgação e debate. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a continuidade, multidimensionalidade e complementaridade de intervenções e para a construção de parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Não se envolveram	-
	CIM/AM	Não se envolveram	-
	POR/CCPPOR/CCDR	Não se envolveram	-
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções • Multidimensionalidade das intervenções • Complementariedade de intervenções • Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O entrevistado afirma que o GAL Pescas do Oeste foi um bom exemplo de parceria, não só pela diversidade de entidades presentes, mas também pelo envolvimento que tiveram neste período de vigência do GAL. A nível de associações de pesca, de formação profissional das pescas, municípios, etc, todos os que poderiam ser ter sido parceiros do GAL foram. Tiveram a participação de todas as entidades que se justificavam pertencer à parceria. Estas deram contributos na definição da estratégia

e na resposta aos desafios que foram tendo pela frente. O envolvimento dos municípios, de forma empenhada e ativa, acabou por demonstrar que a tipologia associada ao património cultural/histórico acabou por ficar aquém das pretensões destes.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL faz uma melhor avaliação do modelo de competências delegadas pelo PO MAR do que o modelo do PO Regional. No PO MAR, à exceção do reporte da informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação, que foi considerado totalmente desadequado, o modelo foi considerado totalmente pertinente. Já no caso do PO Regional, apenas foram consideradas adequadas as competências de *Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas, Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO e Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO.*

Ainda assim, o GAL considera que o modelo teve um contributo positivo para a proximidade aos beneficiários, para a capacidade de ajustamento às necessidades do território, para os resultados atingidos, para o alcance das metas definidas, para a participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, para a promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários, para a monitorização de resultados e para a resposta a necessidades do território.

O GAL considera que deveriam ter sido delegadas as competências para definir os critérios de seleção a das operações e o calendário de abertura dos AAC, e, no caso do PO Regional, aprovar as candidaturas a financiamento, formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) e determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PO MAR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e	6	2

Indicador	Resposta/Evidências		
	com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos		
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	1	1
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas		PO MAR	POR
	Definir os critérios de seleção a das operações	X	X
	Definir o calendário de abertura dos AAC	X	X
	Aprovar as candidaturas a financiamento		X
	Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários)	X	X
	Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação		X
	Decidir sobre pedidos de alterações às operações		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista foi referido que os GAL no âmbito PO Regional não têm competências delegadas para além da análise de candidaturas. Portanto, os GAL analisam as candidaturas e eventualmente pedidos de alteração que vão surgindo e na fase de implementação acabam por “perder o fio à meada”. Não têm conhecimento dos pedidos de reembolso que são submetidos, não são eles que os analisam, não sabem qual é o tipo de despesas que estão a ser submetidas, se são válidas, se vão ao encontro do que era a candidatura apresentada e aprovada, etc. O acompanhamento que fazem aos promotores tem uma lógica completamente diferente da que fazem no MAR 2020, pois lá acompanham o projeto desde que ele nasce até ao fim do seu ciclo. Tal tem implicações na relação que conseguem criar junto dos promotores tendo em vista o que se pretende com o DLBC, que é uma abordagem de proximidade. No PO Regional, chega uma fase em que os promotores deixam de ter o GAL como interlocutor, pois o interlocutor privilegiado para a ser a CCDD. Perdem os canais de comunicação e o Gal deixa de estar envolvido.

O GAL já recebeu feedback da parte da autoridade de gestão em que esta considera que a proximidade do GAL com os promotores se confunde com conflito de interesses. Essa visão acaba por limitar a ação do GAL, uma vez que estes consideram que aconselhar e ajudar os promotores não é conflito de interesses e que assim perdem a lógica de *bottom-up*.

Nas situações em que efetivamente identificam um potencial conflito de interesses, as candidaturas não são analisadas pelo GAL e isso acontece quando, por exemplo, um dos municípios membros do Órgão de Gestão apresenta uma candidatura. Nesse caso a candidatura passa para outro órgão intermédio.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

Os mecanismos de articulação definidos passaram pela realização de reuniões e prestação de esclarecimentos; pelo envio de e-mails; pela emissão de pareceres; ligação com um ponto focal; e pela utilização das plataformas eletrónicas. Em geral, estes mecanismos funcionaram bem.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com PO regional e o PO Mar: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>MAR2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		MAR2020	POR	Reuniões periódicas	5	3	Ligação com um ponto focal	5	5	Emissão de pareceres	5	4	Reuniões de coordenação	5	2
	MAR2020	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	5														
Emissão de pareceres	5	4														
Reuniões de coordenação	5	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista foi salientado que a existência de uma plataforma eletrónica enquanto canal de comunicação é muito positivo, no entanto esta deveria ter avisos/alertas o que iria facilitar ainda mais a comunicação com a AG.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

Na opinião do GAL, a verba não era suficiente, uma vez que não permite suportar os períodos de transição tranquilamente. A verba destina-se a sete anos e os períodos de transição obrigam a funcionar em pleno mais um ou dois anos sem verba e independentemente de a despesa poder vir a ser elegível no quadro comunitário seguinte. Para poderem suportar esse período, têm de ser cautelosos nos gastos que aplicam, por exemplo a nível de vencimentos. Existe sempre a procura pela prestação de outros serviços e projetos para a comunidade.

A equipa é composta por 5 membros internos e 2 membros externos. A dimensão e as competências da equipa foram consideradas relativamente adequadas (pontuação de 4 em 6), contudo um dos problemas identificados acerca da equipa técnica foi a insuficiência do número de elementos que a compõem e a excessiva polivalência dos técnicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão, os 600 mil euros de teto máximo.
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	O peso do financiamento varia consoante a aprovação de outros projetos financiados. Há anos em que o peso pode ser 100% e outros em que pode ser 50%.
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 2 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do nº de elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Problemas/necessidades da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

A equipa do GAL teve formação sobre contratação pública, sistemas de informação e plataformas informáticas. Contudo, as ações de capacitação não aconteceram de forma regular ou contínua ao longo do tempo. Na entrevista, é dado o exemplo de um elemento que entrou na equipa e necessitava de formação, porém como a AG não facultou nenhuma ação formativa nesse período, o novo elemento da equipa técnica recebeu apenas formação *on the job*, por parte dos colegas, o que não lhe oferece qualquer tipo de certificação. Além disso, sentiram necessidade de mais formação na área da contratação pública e das plataformas informáticas, bem como de línguas estrangeiras (para promover a interação com outros GAL a nível europeu, para poderem consultar guias informativos, etc.). Quando a AG não oferecia essas oportunidades de formação, a própria equipa procurava-as.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Sistemas de informação Outras: Plataformas informáticas de apreciação de candidaturas e CAD Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>1</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Contratação Pública	3	Sistemas de informação	3	Crítérios de análise de projetos	2	Monitorização e Avaliação	1	Conceção de documentos estratégicos e de programação	1
Contratação Pública	3										
Sistemas de informação	3										
Crítérios de análise de projetos	2										
Monitorização e Avaliação	1										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	1										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Contratação pública; plataformas informáticas; línguas.										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A abertura dos avisos, tanto no FEAMP como no FEDER e no FSE, não teve uma gestão autónoma por parte dos GAL. Quem decidiu o *timing* de abertura e o período do convite foram os programas operacionais. No caso do FEAMP, a gestão foi um pouco mais autónoma, porém mesmo assim não permitiu ao GAL a abertura de concursos no tempo considerado pertinente tendo em conta a realidade territorial. Não obstante, no caso do FEAMP, referem que conseguem adaptar a abertura de avisos em função das necessidades dos território e da procura existente nas tipologias. No caso do FEDER e FSE, o GAL abria os avisos que eram propostos e não era permitido outro tipo de gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Crítérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados

	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	No FEAMP, foi possível adaptar a abertura dos avisos à procura existente nas tipologias.		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

No caso do FEAMP, como já referido, foi possível adaptar o calendário dos avisos em função da procura registada nas tipologias, pelo que o GAL classificou a adequação do calendário como totalmente adequada. No caso do FEDER e do FSE, os calendários eram impostos pela autoridade de tutela e não havia abertura para realizar outro tipo de gestão, sendo o GAL muito crítico quanto aos ritmos de abertura de concursos. No FEDER e FSE o GAL avaliou como mais positivo o tempo de duração dos avisos de abertura de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	6	6	6
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	6		
	3. Promoção de Planos de Mar	6	6	6	6
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	6	6	6
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	6	6	6
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	6	6	6
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	5

	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	5	2	4
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	1	5	1	5
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	5	2	4
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4	5	2	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva do grau de adequação das tipologias de operação com concurso lançado, tendo em conta os objetivos, indicadores, resultados e público-alvo da EDL/DLBC, com exceção para a Promoção de Planos do Mar que tal como referido anteriormente, o GAL considerou que não se adequava ao território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Foram lançadas onze tipologias de operação: <ul style="list-style-type: none">+CO3SO Emprego Urbano+COESO UrbanoSI2EO603Inovação em espaço marítimoMelhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do marPreservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticosPromoção de produtos locais de qualidadeQualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquáticoReforço da competitividade da pescaReforço da competitividade do turismo				
	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados DLBC	Público-alvo	Necessidades do território

	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	6	6	6
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	6	6	5
	3. Promoção de Planos de Mar	3	3	1	1
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	6	3	6
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	6	6	6
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	6	6	6
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	6
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6	6	6
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	6	4	6
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	6	6	6
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6	6	6	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC
SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O processo de análise e seleção de operações revela-se adequado na generalidade das dimensões, no caso do FEAMP. A exceção encontra-se na carga burocrática que o processo implica. Já no FSE e FEDER, o processo revelou-se mais desadequado.

Os desvios ocorridos relativamente aos prazos prenderam-se com um elevado número de candidaturas, reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e atrasos da AG no processo de análise e decisão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)												
	FEAMP												
		1	2	3	4	5	6	7	8				
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	5	5				
	Critérios de seleção	4	4	4	4	4	4	4	4				
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	6	6				
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5				
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5				
	Carga burocrática	2	2	2	2	2	2	2	2				
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	1	1			6	
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	1	1			6	
	Interação com o SI PO	6	6	6	6	6	6	6	6			1	
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6	6	6			1	
		8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i								
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	1								
	Critérios de seleção	4	4	4	1								
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	1								
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	1								
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	1								
	Carga burocrática	2	2	2	1								
	Interação com o SI FSE	1	1	6	1								
	Interação com o SI FEDER	5	1	1	1								
	Interação com o SI PO	1	1	1	1								
	Interação com o SI IFAP	1	1	1	1								
	Interação com outros SI												

(Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL foram cumpridos em todas as tipologias, excepto: <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

De acordo com a análise dos sistemas de informação, o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 490 dias (cerca de dezasseis meses), no caso do FSE; de 551 (cerca de dezoito meses), no caso do FEDER; e de 390 dias (cerca de treze meses), no caso do FEAMP.

. Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
09.06	14	12	274	227	490
COESOEmp	1	1	210	36	246
COESOUrb	3	3	199	11	210
SI2E	10	8	303	332	625
09.10	13	12	293	263	551
0603	1	1	112	69	181
SI2E	12	11	308	281	585
99.M11	NA	38	NA	NA	390
Inovação em espaço marítimo	NA	11	NA	NA	469
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	NA	11	NA	NA	309
Promoção de produtos locais de qualidade	NA	3	NA	NA	410
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	NA	2	NA	NA	379
Reforço da competitividade do turismo	NA	11	NA	NA	388

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.)

Na entrevista o GAL relatou que durante o trabalho de seleção e análise de operações, existem dificuldades por vezes na interação com plataformas, com interpretação das normas constantes dos avisos – o GAL pode considerar que determinada candidatura se encaixa e a AG interpretar de forma diferente. Uma vez que não é o GAL que define as tipologias houve situações em que o GAL conseguiu justificar a sua posição e as candidaturas foram aprovadas, mas também houve situações em que a candidatura foi mesmo reprovada.

Por outro lado, as tipologias em que o GAL refere que não cumpriu os prazos de análise, são as tipologias que lhes saem completamente do controlo e dão o exemplo das candidaturas do SIZÉ que tiveram um período de análise muito extenso, com a AG a demorar um ano e meio / dois anos a deliberar sobre as candidaturas.

Ainda assim, no geral, o GAL considera que têm conseguido desenvolver a sua atividade de forma positiva.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O Órgão de Gestão do GAL Pescas Oeste é composto pela ADEPE, na qualidade de entidade gestora, pela APPLCLZO, pela AMAP, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Centro, pelo Leader Oeste, pelo Município de Óbidos e pelo Município da Nazaré. Este órgão envolveu-se no processo de análise e seleção de operações através da realização de reuniões e este envolvimento foi considerado totalmente adequado. O GAL refere ainda que recorreram a outros parceiros, porém apenas a título de consulta em relação a questões técnicas da análise de candidaturas. Estes parceiros não tinham influência na tomada de decisão sobre a seleção de operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade					
	1	ADEPE					
	2	APPLCLZO					
	3	AMAP					
	4	Sindicato dos Trabalhadores da pesca do Centro					
	5	LeaderOeste Município Óbidos Município Nazaré					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão. (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	• Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<div>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</div> <table><tr><td>MAR 2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> <div>(Fonte: Inquérito aos GAL)</div>			MAR 2020	6	POR	6
MAR 2020	6						
POR	6						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Recurso a outros parceiros apenas a título de consulta em relação a questões técnicas da análise de candidaturas, sem influência sobre a tomada de decisão sobre a seleção de operações.						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL referiu que deve igualmente haver proximidade com outros GAL, para tocas de experiências e conhecimentos. São um *stakeholder* extremamente importante não no processo de decisão, mas no processo de análise.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados pelo GAL passaram pela resposta a solicitações dos PO financiadores, pela elaboração de relatórios de monitorização periódicos, pela realização de reuniões de equipa técnica para balanços, assim como com a AG e pelos contactos regulares com os beneficiários. Adicionalmente, recorrem a ferramentas

internas de monitorização, fazendo o controlo dos prazos e critérios que os promotores devem cumprir, por exemplo. Tanto o Órgão de Gestão como os parceiros do GAL estão envolvidos nesta monitorização. O GAL realizou uma avaliação intercalar, cujos responsáveis foram os recursos internos do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Elaboração de relatórios de monitorização periódicos Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço Realização de balanço com as AG Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	3
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4												
Realização de balanço com as AG	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	3												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação intercalar (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Na entrevista é referido que tem de haver uma interação direta com a autoridade de gestão. Quando se deparam com uma situação atípica não podem deliberar por si sós e ir contra orientações técnicas. Assim, o mecanismo de revisão e ajustamentos que possuem passa por consultar a Autoridade de Gestão. Quando há dúvidas, pedem orientações à AG.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos DLBC são consideradas um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos. A dimensão da equipa técnica e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos também constituíram constrangimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	Constrangimentos à monitorização e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções Dimensão da equipa técnica Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos (Fonte: Inquérito ao GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Foi implementada a realocação de verba de tipologias com menos procura, para tipologias onde existiu mais procura.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	Realocação de verba entre tipologias, em função das diferenças de procura. (Fonte: inquérito ao GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Os mecanismos de revisão implementados resultaram numa reprogramação financeira anual, da distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. Estas alterações introduzidas permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais, através da reprogramação financeira anual, da distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. Estas alterações introduzidas permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL faz um balanço positivo das ações de divulgação. Foram realizadas sessões de esclarecimento sobre todos os avisos de candidatura, reuniões de apoio ao preenchimento de formulários de candidatura e receberam com frequência os promotores para esclarecimentos na sua sede, sempre que solicitado. O GAL tem também um website, que procuram que seja dinâmico, embora considerem que pode ser melhorado. Criaram newsletters mensais, divulgadas no Facebook e website, assim como enviadas para mais de 150 entidades nacionais e regionais (com *feedback* de leitura). Realizaram também visitas a projetos de investimento, além daquelas que são obrigatórias, inclusive a visita com entidades gestoras a projetos de outros territórios de forma a aprender com outras experiências.

Fez-se um questionário sobre a ADEPE, onde incluíram questões sobre a interação com o GAL. Dirigiram este inquérito aos parceiros do GAL e aos interlocutores regionais e colocaram também online um questionário para o público em geral. A entrevistada informa que os resultados foram positivos em geral.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	20	150	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	2	50	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	25	400	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	25	400	6
	Visitas a projetos de investimento,...	19		6
	Participação em projetos de cooperação	1		6
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	70	70	4
	Grupos de trabalho temáticos	0		N/A
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	0		N/A
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Foram realizados processos de auscultação, através de inquéritos presenciais e nas redes sociais. (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL realçou como boas práticas o modelo de funcionamento do GAL, o modelo de gestão do DLBC, as operações inovadoras para o território e a abordagem *bottom-up* e de proximidade.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL; Modelo de gestão do DLBC; Operações inovadoras para o território; Outras: Gestão com abordagem <i>bottom-up</i> e de proximidade: apoiamos os promotores nas suas dificuldades, por poderem ter como consequência maus resultados na execução o que se repercute na execução da EDL de acordo com os seus objetivos. <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 60:

Na entrevista é referido pelo GAL que nos Grupos de Ação Costeira (2007-13), desenvolviam encontros semestrais que seria uma boa prática a manter, pela partilha de experiências. Nos GAL Costeiros houve uma primeira intenção de repetir esta prática, contudo não se concretizou. A inexistência de este tipo de prática a nível formal deve-se principalmente à ausência de verba para tal. Essa verba estava prevista no programa 2020, contudo nunca chegou às entidades.

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 56 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 81 no âmbito do PO Mar. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 56,5% e 52,1%, respetivamente. De acordo com o GAL, as condições de elegibilidade das operações e dos promotores foram fatores que influenciaram a adesão dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	No PO Regional, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 56 candidaturas com um custo de 1 638 261,71 euros. No PO Mar, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 81 candidaturas com um custo de 5 593 299,14 euros.(Quadro em baixo)																										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar	N/A	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A
PI/TI	Escala de 1 a 6																										
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																										
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																										
3. Promoção de Planos de Mar	N/A																										
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1																										
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																										
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3																										
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3																										
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																										
8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																										
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A																										
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																										
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A																										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadros em baixo																										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários • Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos • Falta de documentos necessários à instrução da candidatura • Critérios de seleção das operações <p>(Fonte: inquérito aos GAL)</p>																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
	Nº	%	€	%
09.06	35	62,5	2 760 271,09	62,0
COESOEmp	2	3,6	288 313,50	6,5
COESOUrb	21	37,5	2 359 140,23	53,0
SI2E	12	21,4	112 817,36	2,5
09.10	21	37,5	1 688 218,16	38,0
0603	1	1,8	49 956,45	1,1
SI2E	37	66,1	1 638 261,71	36,8
Total PO Regional	56	100,0	4 448 489,25	100,0
Inovação em espaço marítimo	19	25,7	934 901,19	16,71
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	1	1,4	28 550,46	0,51
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	18	24,3	2 446 796,85	43,75
Promoção de produtos locais de qualidade	8	10,8	173 570,72	3,10
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	2	2,7	250 847,77	4,48
Reforço da competitividade da pesca	1	1,4	109 481,67	1,96
Reforço da competitividade do turismo	25	33,8	1 649 150,48	29,48
Total PO Mar	81	100,0	5 593 299,14	100,00

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. AG PO Mar.)

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção – FSE e FEDER (indicador 63)

	09.06	COESOEmp	COESOUrb	SI2E	09.10	0603	SI2E	Total
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	14	1	3	10	12	1	11	26
2. Não admitida	0	0	0	0	4	0	4	4
3. Não aprovada	10	1	7	2	1	0	1	11
4. Anulada	0	0	0		1	0	1	1
5. Desistida /rescindida/revogada	1	0	1	0	3	0	3	4
6. Submetida/admitida	10	0	10	0	0	0	0	10
7. Total	35	2	21	12	21	1	20	56
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	96,0	100,0	90,9	100,0	61,9	100,0	60,0	80,4
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	56,0	50,0	27,3	83,3	57,1	100,0	55,0	56,5

Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	40,0	50,0	63,6	16,7	23,8	0,0	25,0	32,6
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	4,0	0,0	9,1	0,0	14,3	0,0	15,0	8,7

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção – FEAMP (indicador 63)

99.M11		Inovação em espaço marítimo	Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	Promoção de produtos locais de qualidade	Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Reforço da competitividade e da pesca	Reforço da competitividade e do turismo
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	38	11	0	11	3	2	0	11
2.Não admitida	0	0	0	0	0	0	0	0
3.Não aprovada	23	7	0	5	1	0	1	9
4.Anulada	0	0	0	0	0	0	0	0
5.Desistida /rescindida/revogada	12	1	1	1	4	0	0	5
6.Submetida/admitida	1	0	0	1	0	0	0	0
7. Total	74	19	1	18	8	2	1	25
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	83,56%	94,74%	0,00%	94,12%	50,00%	100,00%	0,00%	80,00%
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	52,05%	57,89%	0,00%	64,71%	37,50%	100,00%	0,00%	44,00%
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	31,51%	36,84%	0,00%	29,41%	12,50%	0,00%	100,00%	36,00%
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	16,44%	5,26%	100,00%	5,88%	50,00%	0,00%	0,00%	20,00%

Fonte: DLBC Costeira 30 set 2021.

As tipologias onde existiram mais candidaturas aprovadas foi a *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos*, a *Inovação em espaço marítimo* e o *Reforço da competitividade da pesca*. É de realçar ainda que as tipologias de *Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar* e do *Reforço da competitividade da pesca* não tiveram qualquer candidatura aprovada.

Na entrevista foi referido que o principal estrangulamento ao bom funcionamento das tipologias de operação foi a definição de prioridade nacionais que tinham que ser aplicadas a nível regional, e consideram que tal não fazia sentido. É dado como exemplo que o *Reforço da competitividade da pesca* é muito relevante para o território, no entanto não tem muita procura pois o tipo de apoio que pode ser dado não é benéfico para o setor ou para os agentes, bem como foi novamente referida a desadequação dos *Planos de mar*.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 79,1% para o PO Regional e 81% para o FEAMP. As condições de elegibilidade das operações e das despesas, a taxa de incentivo e o contexto socioeconómico foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são as dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados, os bloqueios institucionais ou administrativos (p.e., licenças), o prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, e os atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																																	
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																																	
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																																	
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	X				2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)				X	3. Promoção de Planos de Mar	X	X			4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	X	X			5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)					6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)				X	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)				X	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)				X	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				X	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)			X	X	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)			X	X	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																													
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	X																																																																
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)				X																																																													
	3. Promoção de Planos de Mar	X	X																																																															
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	X	X																																																															
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)																																																																	
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)				X																																																													
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)				X																																																													
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)				X																																																													
	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				X																																																													
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)			X	X																																																													
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)			X	X																																																													
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a																																																																	

	melhoria da empregabilidade (FSE)					
	Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
		2	5	6	8	8
				3		3
				/		/
				6		8
				c		a
						iii
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados		X			X
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	X			X	X
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
09.06	510 000,00€	14	430 786,00€	0,00€	84,5%	0%	0%
COESOEmp	N.D.	1	117 361,00€	0,00€	N.D.	N.D.	0%
COESOUrb	N.D.	3	260 108,00€	0,00€	N.D.	N.D.	0%
SI2E	N.D.	10	53 317,00€	0,00€	N.D.	N.D.	0%
09.10	425 000,00€	12	308 817,00€	45 093,00€	72,7%	10,6%	14,6%
0603	N.D.	1	42 463,00€	0,00€	N.D.	0%	0%
SI2E	N.D.	11	266 354,00€	45 093,00€	N.D.	N.D.	16,9%
PO Regional	935 000,00€	26	739 603,00€	45 093,00€	79,1%	4,8%	6,1%
PO Mar	2 180 793,00 €	38	2 659 995,00€	581 339,00€	81%	22%	26%

N.D.: Não disponível

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos na regulamentação de operacionalização das PI/, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro em baixo																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table border="1"> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>1</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>1</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	3. Promoção de Planos de Mar	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	5	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	1
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6																								
3. Promoção de Planos de Mar	1																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	5																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																								
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	1																								
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:
Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

Tipologia	Indicadores		Meta 2018	Execução 2018	Meta 2023	Grau de cumprimento em 2018
Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	Realização	Nº total de operações	9	22	44	Superou
	Realização	Nº de empresas apoiadas	2	7	11	Superou
	Realização	Nº de empresas criadas	1	1	3	Cumpriu
	Realização	Nº de postos de trabalho mantidos	17	22	36	Superou
	Resultado	Emprego criado	4	9	18	Superou
Reforço da competitividade da pesca	Realização	Nº de operações ligadas à pesca e à aquicultura	1	0	5	Não cumpriu
Valorização da imagem do setor e dos seus agentes	Realização	Nº de operações de valorização de imagem do setor e dos seus agentes	1	0	2	Não cumpriu
Desenvolvimento do turismo em espaço aquático	Realização	Nº de operações ligadas ao turismo	1	4	5	Superou
Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	Realização	Nº de operações relacionadas com circuitos curtos	1	0	5	Não cumpriu
Promoção dos produtos locais de qualidade	Realização	Nº de operações de promoção de produtos locais	2	4	10	Superou
Inovação em espaço marítimo	Realização	Nº de operações de inovação em espaço marítimo	1	7	10	Superou

Qualificação escolar e profissional	Realização	Nº de intervenções ligadas à formação	1	2	2	Superou
Preservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos	Realização	Nº de operações ligadas ao património	1	5	4	Superou
Planos de Mar	Realização	Nº de Planos de Mar	0	0	1	

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia, Relatório de Avaliação Intercalar.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que a implementação do DLBC tem tido um contributo evidente para a prossecução dos seus objetivos de *aumentar a competitividade das atividades da pesca e do mar, promover a inovação e o empreendedorismo e valorizar o património ambiental e cultural costeiro*. Para a promoção das competências sociais e profissionais, o contributo do DLBC foi fraco

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Aumentar a competitividade das atividades da pesca e do mar	5
Promover a inovação e o empreendedorismo	5
Valorizar o património ambiental e cultural costeiro	3
Promover competências sociais e profissionais	6

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
(Fonte Entrevista ao GAL)

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado para a generalidade das dimensões da abordagem LEADER, com especial destaque para a promoção da proximidade com a comunidade local, para o maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território, para o reforço da governança local, para a participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, para a coordenação entre os diferentes níveis de governação, para o trabalho em rede/colaboração no território, para a capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns,

para a capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação, para a capacidade de gestão de vários fundos, para a relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território, para a cooperação com outros territórios, para a mobilização da comunidade local comunidade local, para a melhoria do sistema de governança, para a confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros, para potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL, para o acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores, para o estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento, para inovação dos projetos apoiados, para a qualidade dos projetos apoiados, para o alargamento da tipologia de potenciais beneficiários e para a disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território 6
	Reforço da governança local 6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes) 6
	Trabalho em rede/colaboração no território 6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns 6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação 6
	Capacidade para gerir vários fundos 6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território 6
	Cooperação com outros territórios 6
	Mobilização da comunidade local comunidade local 6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional) 6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros 6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL 6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores 6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento 6
	Inovação dos projetos apoiados 6
	Qualidade dos projetos apoiados 6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários 6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas 6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura) 5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...) 5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação 5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores 5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados 5
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva) 4

	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	3
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3
	Valorização do capital social e humano dos territórios	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL procurou apenas articular-se com financiamentos do Portugal 2020. Essa articulação aconteceu a posteriori, com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos, assumindo uma lógica de compensação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	O GAL articulou-se exclusivamente com instrumentos do PT2020. Esta preocupação existiu <i>a posteriori</i> : com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação.

Ficha de Avaliação

GAL EcoMAR – Agência de Desenvolvimento Costeiro ecoCOAST

Entidade Gestora: Agência de Desenvolvimento Costeiro ecoCOAST



Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL EcoMAR abrange o território de 5 freguesias, nomeadamente:

Lourinhã:

Ribamar

União das freguesias de Lourinhã e Atalaia

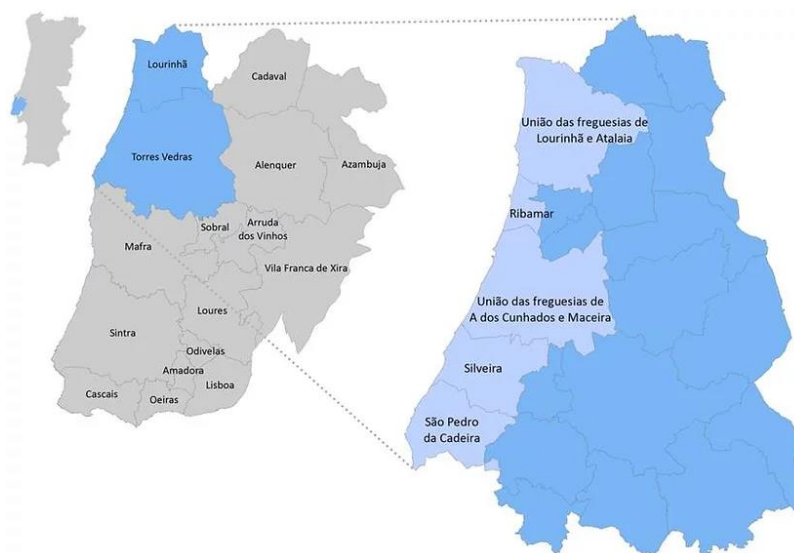
Torres Vedras:

São Pedro da Cadeira

Silveira

União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira

Mapa do território de intervenção:



População total abrangida: 40.623 habitantes (Censos 2021)

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, faltando apenas o objetivo da “*Promoção da inovação social no combate aos problemas de pobreza e de exclusão social*”, que foi contemplado pela EDL (1ª fase), mas não pelo DLBC (2ª fase). O GAL considera adequadas a generalidade das prioridades de investimento contratualizadas. Há, no entanto, duas que se destacam: o *Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)*; e a *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)*.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	O objetivo “ <i>Promoção da inovação social no combate aos problemas de pobreza e de exclusão social</i> ” não teve enquadramento nos objetivos do DLBC.																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>4</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	4	3. Promoção de Planos de Mar	4	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	4	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	4																								
3. Promoção de Planos de Mar	4																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	4																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																								
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																								

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A conceção da EDL teve como base a diversificação e a competitividade da economia de base pesqueira e costeira, através do fomento do empreendedorismo e do reforço da competitividade das empresas locais, a preservação e a proteção do ambiente costeiro, a promoção da utilização eficiente e sustentável dos recursos e a promoção da inovação social no combate aos problemas de pobreza e de exclusão social. A elaboração da estratégia contou com a participação das comunidades locais e a realização de uma análise SWOT do território, que culminou numa visão para o território que passa por:

“Um território de conhecimento e de cooperação ancorado num capital humano qualificado, empreendedor e catalisador de atividades inovadoras e competitivas, assente na gestão sustentável dos recursos naturais e na proteção e valorização do ambiente e das zonas costeiras. Um território de oportunidades nos domínios do mar, promissor de uma elevada qualidade de vida aos que nele residem e trabalham e gerador de experiências únicas aos que o visitam.”¹

Entre a primeira e a segunda fase de candidatura, existiu uma redefinição dos objetivos estratégicos, tal como é possível observar através do Quadro seguinte. O objetivo de promover a inovação social do combate aos problemas de pobreza e exclusão social não foi contemplado na EDL/DLBC contratualizado.

Matriz de correspondência entre os objetivos da EDL e as medidas do DLBC

Objetivos Específicos da EDL Global	EDL/DLBC Contratualizado
Diversificação e a competitividade da economia de base pesqueira e costeira, através do fomento do empreendedorismo e do reforço da competitividade das empresas locais	Diversificação da economia de base pesqueira e costeira
Preservação e a proteção do ambiente costeiro	Promoção da inovação e do conhecimento em espaço marítimo
Promoção da utilização eficiente e sustentável dos recursos	Proteção e valorização dos recursos e do ambiente.
Promoção da inovação social no combate aos problemas de pobreza e de exclusão social	Afirmação dos desportos náuticos e de vento

Fonte: Candidatura EDL 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Por outro lado, no quadro seguinte é possível verificar o alinhamento entre os objetivos do DLBC e as suas medidas.

Matriz de correspondência entre os objetivos da EDL e as medidas do DLBC

Objetivos Estratégicos EDL	Eixos / Medidas
OE1 Diversificação da economia de base pesqueira e costeira	OE1.1 Reforçar a competitividade dos setores da pesca e da aquicultura - criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, incluindo a promoção do empreendedorismo focado na economia do mar; - construção, recuperação e modernização de equipamentos e infraestruturas relacionados com a pesca e a aquicultura; a implementação de circuitos curtos de distribuição e comercialização. OE1.2 Diversificar e reestruturar as atividades económicas de base local - promoção do turismo sustentável nas zonas costeiras; - criação e modernização das atividades económicas de base local.
OE2 Promoção da inovação e do conhecimento em espaço marítimo	OE2.1 Promover a inovação e a investigação científica e tecnológica - valorização dos recursos locais - promoção da investigação científica e tecnológica OE2.2 disseminar o conhecimento nos domínios do mar e das zonas costeiras - criação de centros de conhecimento (ex. Centro para a Sustentabilidade do Mar e Zonas Costeiras e Centro de Interpretação da Meteorologia/Climatologia); - formação e qualificação dos agentes dos setores das pescas e de outros interessados nos domínios do mar e das zonas costeiras.
OE3 Proteção e valorização dos recursos e do ambiente	OE3.1 Promover a sustentabilidade local e valorizar os territórios costeiros - promoção e valorização da qualidade do ambiente costeiro, incluindo ações de promoção da eficiência energética e utilização de energias renováveis. OE3.2 Preservar e promover os elementos patrimoniais e os recursos naturais e paisagísticos das zonas costeiras - gestão sustentável dos recursos e valorização da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos e costeiros - ações de sensibilização da comunidade para a preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros.

¹ Candidatura DLBC 2ª Fase

Objetivos Estratégicos EDL	Eixos / Medidas
OE4 Afirmação dos desportos náuticos e de vento	OE4.1 Potenciar os desportos náuticos e de vento - criação e recuperação de equipamentos e infraestruturas de apoio à prática dos desportos náuticos e de vento; - comunicação e divulgação de atividades e eventos desportivos. OE 4.2 Generalizar a prática de desportos náuticos acessível a todos - introdução nas escolas da prática de atividades náuticas - criação das condições para a promoção do desporto náutico adaptado.

(Fonte: Candidatura EDL 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase; Contrato.)

O GAL realça ainda positivamente a EDL, por ter permitido a interligação com a associação de pescadores de Ribamar, permitindo agilizar processos com proximidade. Permitiu ao GAL servir de interlocutor com as empresas. Fizeram uma animação territorial que permite acompanhar e cumprir o propósito dos DLBC.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 1 967 884,00€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP (72,97%). O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas das Prioridades de investimento, nomeadamente um financiamento excessivo em quatro PI do FEAMP (3. *Promoção de Planos de Mar*; 4. *Reforço da competitividade da pesca*; 6. *Promoção dos produtos locais e da sua qualidade*; 7. *Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais*). Por outro lado, considerou que as tipologias ligadas ao turismo em espaço aquático e à preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos estiveram subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)			
		Dotação	Peso da dotação
	FEAMP	1 435 879,00 €	72,97%
	FEDER	330 682,50 €	16,80%
	FSE	201 322,50 €	10,23%
	Total	1 967 884,00 €	100%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	DLBC Costeiro		
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2 –Financiamento ajustado	
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2 - Financiamento ajustado	
	3. Promoção de Planos de Mar	3-Sobrefinanciamento	
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3-Sobrefinanciamento	
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	1-Subfinanciamento	
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3-Sobrefinanciamento	
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3-Sobrefinanciamento	
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	1-Subfinanciamento	
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2- Financiamento ajustado	
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	1-Subfinanciamento	

	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2- Financiamento ajustado
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2- Financiamento ajustado
(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Os indicadores e metas eram, de forma geral, adequados.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na resposta ao inquérito, o GAL considerou *subfinanciadas* as tipologias onde houve maior procura e onde a dotação financeira não permitia abarcar toda essa procura. Houve um crescimento do turismo a nível nacional e não se esperava, a nível da EDL, que houvesse tantas empresas a emergir e a crescer. Esta foi uma das áreas para onde foram realocadas as verbas das tipologias sem candidaturas. Consideraram *sobrefinanciadas* as tipologias onde praticamente não houve candidaturas.

A entrevistada afirmou que as tipologias de intervenção eram adequadas, à exceção da promoção de planos do mar, que não fazia sentido naquele território. Não obstante, a interlocutora refere que esta tipologia tinha sido identificada como adequada para a freguesia de Ribamar, contudo não existiu naquele território a dinâmica necessária para corresponder à tipologia. Algo semelhante ocorreu com a promoção dos bens alimentares e mercados locais, onde também existia enquadramento territorial, porém não existiu essa procura por parte dos promotores. No caso do reforço da competitividade da pesca, o GAL revela que os seus pescadores daquele território fazem pesca artesanal e que estes pequenos pescadores não fazem grandes investimentos, pois não têm capital ou *know-how* para avançar. Não existem grandes embarcações, porque não existe um porto de pesca, mas sim dois portos de abrigo. A entrevistada ressalva ainda que, além da falta de dinâmica territorial para estimular as atividades acima referidas, o presente GAL era novo no território.

Relativamente ao turismo, o GAL considera que existiu um enquadramento perfeito com o território e com aquilo que os agentes locais queriam trabalhar. Havia, por exemplo, *surf camps* que trabalhavam ainda a nível individual e o apoio do PO Mar, através da EDL do EcoMar, possibilitou que se criassem empresas, que se criassem novos postos de trabalho, que a empresa crescesse em termos de comunicação.

Uma vez que foi possível readequar e reafectar a verba a outras tipologias, foi possível aplicar o dinheiro às pretensões do território. Os indicadores também foram considerados adequados.

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
Inovação em espaço marítimo	N.D.	85 000,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional	N.D.	230 244,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Promoção de Planos de Mar	N.D.	63 750,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Reforço da competitividade da pesca	N.D.	295 800,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Reforço da competitividade e da pesca	N.D.	226 885,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Desenvolvimento do turismo em Espaço aquático	N.D.	64 940,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Promoção dos produtos locais de qualidade	N.D.	92 140,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	N.D.	377 119,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos	N.D.	1 435 879,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Subtotal FEAMP	N.D.	85 000,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas	N.D.	315 000,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural	N.D.	15 682,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Subtotal FEDER	N.D.	330 682,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	N.D.	201 322,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Subtotal FSE	N.D.	201 322,50 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
TOTAL	N.D.	1 435 879,00 €	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

N.D. – Não disponível.

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato.

Não foi possível à equipa de avaliação aferir a diferença entre a dotação financeira candidatada e a contratualizada, por não ter tido acesso ao orçamento prévio a uma eventual negociação entre o GAL e a Autoridade de Gestão ou reprogramação financeira.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Por outro lado, o DLBC EcoMar tem-se articulado com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas e com o Plano de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial; • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas; • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Na entrevista, o GAL revela que esteve presente na fase inicial da elaboração da EIDT da CIM do Oeste, contudo o GAL Rural foi eleito para representar os vários GAL da região, pelo que atualmente o EcoMar já não integra esse grupo de trabalho.

Adicionalmente, o gabinete de apoio aos empresários encaminha possíveis beneficiários para o GAL, no sentido de perceber se a sua intenção de investimento tem enquadramento no GAL.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

Na opinião do GAL, o processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação foi adequado e teve um contributo para várias dimensões do DLBC, desde logo para a simplificação e celeridade do processo de seleção e para a dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL. O contributo também foi claro para a transparência do processo de seleção dos GAL, para o aumento da qualidade das EDL, para a criação de novas parcerias nos territórios, para o envolvimento dos parceiros na EDL e para a simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC. O processo de negociação permitiu ainda melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas, a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas, a adequação das metas aos resultados esperados, assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso, melhorar o alinhamento entre medidas e resultados, assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso e incrementar/clarificar os conteúdos da proposta.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
-----------	----------

<p>Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território</p>	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table border="1"> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>6</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>6</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>6</td></tr> <tr><td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>5</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>5</td></tr> <tr><td>Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território</td><td>3</td></tr> <tr><td>Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos</td><td>3</td></tr> <tr><td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>1</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Simplificação do processo de seleção	6	Celeridade do processo de seleção	6	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	6	Transparência do processo de seleção dos GAL	5	Aumento da qualidade das EDL	5	Criação de novas parcerias nos territórios	5	Envolvimento dos parceiros na EDL	5	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3	Relevância do instrumento para a estratégia	1
Simplificação do processo de seleção	6																						
Celeridade do processo de seleção	6																						
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	6																						
Transparência do processo de seleção dos GAL	5																						
Aumento da qualidade das EDL	5																						
Criação de novas parcerias nos territórios	5																						
Envolvimento dos parceiros na EDL	5																						
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5																						
Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3																						
Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3																						
Relevância do instrumento para a estratégia	1																						
<p>Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados</p>	<p>Não foram identificados modelos de aprovação/negociação alternativos.</p>																						
<p>Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas</p>	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table border="1"> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>6</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>6</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>6</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>6</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>5</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>5</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>4</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>4</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	6	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	6	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	6	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	6	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	5	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4				
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	6																						
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	6																						
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	6																						
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	6																						
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5																						
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5																						
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	5																						
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4																						
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4																						

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 34 entidades e na conceção da EDL, estiveram envolvidos os dois municípios (Torres Vedras e Lourinhã), as juntas de freguesia (Freguesia de Ribamar, Freguesia de A dos Cunhados e Maceira, Freguesia de Silveira, Freguesia de São Pedro da Cadeira e Freguesia da Lourinhã e Atalaia), associações locais ligadas à pesca e ao ambiente, pescadores da pequena pesca, empresas de importação e exportação de marisco, assim como outro tipo de associações de carácter cultural, recreativo, etc. As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através de sessões públicas de divulgação e debate, recolha formal de pareceres e contributos e da inclusão em grupos de trabalho. Realizaram-se ainda reuniões, *focus group* e sessões de animação para recolher contributos. Esta participação gerou contributos ao nível do alargamento do âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação); identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																																																								
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)																																																								
	Juntas de freguesia 6																																																								
	Municípios 6																																																								
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5																																																								
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4																																																								
	CIM/AM 2																																																								
	POR/CCPPOR/CCDR 1																																																								
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 1																																																								
	Agências públicas da administração central 1																																																								
	Agências públicas da administração Regional 1																																																								
(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																									
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<p>As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através de sessões públicas de divulgação e debate, recolha formal de pareceres e contributos e da inclusão em grupos de trabalho.</p> <p>A participação das juntas de freguesia, municípios, entidades representativas do setor ambiental e empresas foi substantiva.</p> <p>A participação da CIM, CCDDR, entidades do setor económico e social foi apenas formal.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																								
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																								
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 34 entidades</p> <table> <tr> <th>Entidade</th><th>Natureza jurídica</th></tr> <tr><td>Freguesia de Ribamar</td><td>Administração Local</td></tr> <tr><td>Freguesia de A dos Cunhados e Maceira</td><td>Administração Local</td></tr> <tr><td>Freguesia de Silveira</td><td>Administração Local</td></tr> <tr><td>Freguesia de São Pedro da Cadeira</td><td>Administração Local</td></tr> <tr><td>Município da Lourinhã</td><td>Administração Local</td></tr> <tr><td>Associação PCTE – Pólo de competitividade e tecnologia da energia</td><td>Agências e associações de desenvolvimento regional e local</td></tr> <tr><td>APA – Associação Portuguesa de Aquacultores</td><td>Associação empresarial (sem fins lucrativos)</td></tr> <tr><td>EUCC - Portugal</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr> <tr><td>Associação Sealand Santa Cruz</td><td>Associações e Fundações Privadas</td></tr> <tr><td>Clube Naval de Paimogo</td><td>Associações e Fundações Privadas</td></tr> <tr><td>Federação portuguesa de atividades subaquáticas</td><td>Associações e Fundações privadas</td></tr> <tr><td>Associação dos amigos de Atalaia</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr> <tr><td>Grupo de etnologia e arqueologia da Lourinhã</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr> <tr><td>Associação Os Unidos da Pesca de Torres Vedras</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr> <tr><td>Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas em Porto Dinheiro - ADAP</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr> <tr><td>Município de Torres Vedras</td><td>Autarquias Locais</td></tr> <tr><td>Freguesia da Lourinhã e Atalaia</td><td>Autarquias Locais</td></tr> <tr><td>Frutos do Mar, LDA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>CONCHAMAR – Exportação, Importação SA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Avô Rita – Sociedade de Pescas, LDA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>FAVORITEVELVET LDA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Bom peixe de Elísio Francisco Teodoro e Roberto Cláudio Vieira Teodoro</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Bernardino Francisco & filho, LDA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Marés de papel – unipessoal, LDA</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Paulo André Taborda Sarreira</td><td>Empresas</td></tr> <tr><td>Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa</td><td>Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário</td></tr> <tr><td>Universidade do Porto</td><td>Fundações Públicas</td></tr> </table>	Entidade	Natureza jurídica	Freguesia de Ribamar	Administração Local	Freguesia de A dos Cunhados e Maceira	Administração Local	Freguesia de Silveira	Administração Local	Freguesia de São Pedro da Cadeira	Administração Local	Município da Lourinhã	Administração Local	Associação PCTE – Pólo de competitividade e tecnologia da energia	Agências e associações de desenvolvimento regional e local	APA – Associação Portuguesa de Aquacultores	Associação empresarial (sem fins lucrativos)	EUCC - Portugal	Associações e fundações privadas	Associação Sealand Santa Cruz	Associações e Fundações Privadas	Clube Naval de Paimogo	Associações e Fundações Privadas	Federação portuguesa de atividades subaquáticas	Associações e Fundações privadas	Associação dos amigos de Atalaia	Associações e fundações privadas	Grupo de etnologia e arqueologia da Lourinhã	Associações e fundações privadas	Associação Os Unidos da Pesca de Torres Vedras	Associações e fundações privadas	Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas em Porto Dinheiro - ADAP	Associações e fundações privadas	Município de Torres Vedras	Autarquias Locais	Freguesia da Lourinhã e Atalaia	Autarquias Locais	Frutos do Mar, LDA	Empresas	CONCHAMAR – Exportação, Importação SA	Empresas	Avô Rita – Sociedade de Pescas, LDA	Empresas	FAVORITEVELVET LDA	Empresas	Bom peixe de Elísio Francisco Teodoro e Roberto Cláudio Vieira Teodoro	Empresas	Bernardino Francisco & filho, LDA	Empresas	Marés de papel – unipessoal, LDA	Empresas	Paulo André Taborda Sarreira	Empresas	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário	Universidade do Porto	Fundações Públicas
Entidade	Natureza jurídica																																																								
Freguesia de Ribamar	Administração Local																																																								
Freguesia de A dos Cunhados e Maceira	Administração Local																																																								
Freguesia de Silveira	Administração Local																																																								
Freguesia de São Pedro da Cadeira	Administração Local																																																								
Município da Lourinhã	Administração Local																																																								
Associação PCTE – Pólo de competitividade e tecnologia da energia	Agências e associações de desenvolvimento regional e local																																																								
APA – Associação Portuguesa de Aquacultores	Associação empresarial (sem fins lucrativos)																																																								
EUCC - Portugal	Associações e fundações privadas																																																								
Associação Sealand Santa Cruz	Associações e Fundações Privadas																																																								
Clube Naval de Paimogo	Associações e Fundações Privadas																																																								
Federação portuguesa de atividades subaquáticas	Associações e Fundações privadas																																																								
Associação dos amigos de Atalaia	Associações e fundações privadas																																																								
Grupo de etnologia e arqueologia da Lourinhã	Associações e fundações privadas																																																								
Associação Os Unidos da Pesca de Torres Vedras	Associações e fundações privadas																																																								
Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas em Porto Dinheiro - ADAP	Associações e fundações privadas																																																								
Município de Torres Vedras	Autarquias Locais																																																								
Freguesia da Lourinhã e Atalaia	Autarquias Locais																																																								
Frutos do Mar, LDA	Empresas																																																								
CONCHAMAR – Exportação, Importação SA	Empresas																																																								
Avô Rita – Sociedade de Pescas, LDA	Empresas																																																								
FAVORITEVELVET LDA	Empresas																																																								
Bom peixe de Elísio Francisco Teodoro e Roberto Cláudio Vieira Teodoro	Empresas																																																								
Bernardino Francisco & filho, LDA	Empresas																																																								
Marés de papel – unipessoal, LDA	Empresas																																																								
Paulo André Taborda Sarreira	Empresas																																																								
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário																																																								
Universidade do Porto	Fundações Públicas																																																								

Indicador	Resposta	
	Agência Portuguesa do Ambiente, IP	Institutos Públicos
	SHN – Sociedade de História Natural Associação Científica	ONG
	Associação Industrial Portuguesa – Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI)	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
	Celestino Tomás Silva Gaiteiro	Pessoas Singulares
	João Manuel da Silva Rodrigues	Pessoas Singulares
	João Tomás da Silva	Pessoas Singulares
	José Abel Marques	Pessoas Singulares
	(Fonte: GAL)	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns dos parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da estratégia. (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão em grupos de trabalho. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os parceiros que mais se envolveram foram as juntas de freguesia, os municípios e as empresas, à semelhança do que aconteceu na fase de conceção da estratégia. Esta mobilização ocorreu sobretudo através de sessões públicas de divulgação e debate e da inclusão em grupos de trabalho. A CCDR, as entidades ambientais e as agências da administração pública tiveram um envolvimento pontual. O envolvimento dos *stakeholders* nesta fase permitiu a racionalização dos recursos, a continuidade de intervenções, o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados e a construção de parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos <i>stakeholders</i>		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesias	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Inclusão em grupos de trabalho
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional	Sim, pontualmente	
	CIM/AM	Não se envolveram	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Não se envolveram	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não se envolveram	
	Agências públicas da administração central	Não se envolveram	
(Fonte: Inquérito aos GAL.)			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos • Continuidade de intervenções • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 18 E 19:

No relatório de avaliação realizado pelo GAL em 2019, é ainda referido que a população foi um ator chave na dinamização do GAL e divulgação das atividades do mesmo, através das sessões de divulgação e esclarecimento realizadas e através da difusão de informação. O GAL realçou também a grande disponibilidade da comunidade para ceder espaços gratuitamente para a realização das atividades do DLBC.

Ainda assim, é referido no mesmo relatório que, sendo este um GAL bastante recente, existe ainda muito trabalho a fazer no sentido de comunicar com mais pessoas e chegar a um maior número de beneficiários. Verificaram que as pessoas que mais se envolveram de forma participativa nesta fase foram as mesmas que estiveram presentes na elaboração da EDL.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências tanto do PO Mar como do PO Regional como adequado na generalidade das suas dimensões. Adicionalmente, o GAL considera que o modelo de delegação de competências existente teve um contributo positivo para a celeridade de procedimentos, proximidade aos beneficiários, capacidade de ajustamento às necessidades do território, resultados atingidos, alcance das metas definidas, participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários e resposta às necessidades do território.

O GAL considera ter feito um trabalho de proximidade com os beneficiários e um trabalho de animação territorial que permitiu cumprir o propósito do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		Mar2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	N/A
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da	6	N/A

Indicador	Resposta/Evidências		
	despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos		
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4	N/A
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	4	N/A
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	4	N/A
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	N/A
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Celeridade de procedimentos• Proximidade aos beneficiários• Capacidade de ajustamento às necessidades do território• Resultados atingidos• Alcance das metas definidas• Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local• Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários• Resposta às necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Simplificação administrativa• Redução da carga administrativa• Monitorização de resultados		
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	O GAL não respondeu		

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O balanço que o GAL faz da articulação com as Autoridades de Gestão é bastante positiva, com exceção para a ligação com um ponto focal no Programa Operacional Regional. Os mecanismos de articulação utilizados foram reuniões periódicas, emissão de pareceres, reuniões de coordenação e ligação com um ponto focal.

O GAL realçou ainda a disponibilidade da Autoridade de Gestão para considerar despesas que não estavam estritamente previstas nas diretrizes, contudo eram essenciais para a concretização da EDL. Realçou também a flexibilidade para reforçar as verbas do turismo e da preservação dos recursos, tipologias onde houve mais procura, face a tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura.

Por outro lado, no relatório de avaliação realizado em 2019, é possível ler que existiram algumas dificuldades de comunicação com o IFAP, nomeadamente relativamente a *“pedidos de pagamento sujeitos a controlo de qualidade consecutivamente, onde um deles, esteve cerca de quatro meses para análise, o que causou um enorme constrangimento ao nível da liquidez financeira da EG [Entidade Gestora] do GAL²”*. Referem alguma dificuldade em entrar em contacto com o IFAP em relação a pedidos de apoio ou de esclarecimento, ressalvando no entanto a positiva articulação e colaboração da equipa técnica da DRAPLVT e da AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PO Regional e PO Mar: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>MAR2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>6</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		MAR2020	POR	Reuniões periódicas	5	5	Emissão de pareceres	4	6	Reuniões de coordenação	5	4	Ligação com um ponto focal	5	2
	MAR2020	POR														
Reuniões periódicas	5	5														
Emissão de pareceres	4	6														
Reuniões de coordenação	5	4														
Ligação com um ponto focal	5	2														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

A Agência EcoCoast surgiu com o intuito de gerir o DLBC, pelo que as suas atividades estão muito centradas no mesmo. O GAL considera que a dotação financeira afeta às funções de gestão foi insuficiente e não permitiu ter uma equipa grande o suficiente para promover todas as atividades e desenvolver todas as áreas de trabalho. O GAL identificou ainda como problemas da equipa técnica a insuficiência de profissionais e de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL; a excessiva polivalência dos técnicos; e o excesso de burocracia que retirava tempo para realizar a animação territorial, uma das principais valências do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu 422 317 € para afetar às atividades de gestão.
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Cerca de 93%. A Agência EcoCoast foi criada para gerir o GAL, pelo que as suas atividades se centram no DLBC. Além do financiamento do DLBC, têm as quotas dos associados.
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 (Fonte: Inquérito aos GAL)

² Relatório de Avaliação, GAL ecoMAR, 2019

Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do nº de elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL; • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL; • Excessiva polivalência dos técnicos; • Outro: Excesso de burocracia diária que impossibilita, por vezes, tempo disponível para a animação territorial (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

A equipa do GAL teve formação sobre contratação pública e sistemas de informação, contudo esta formação não foi oferecida pela Autoridade de Gestão. As suas maiores necessidades são na área da monitorização e avaliação, contratação pública, conceção de documentos estratégicos e de programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública • Sistemas de informação (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>1</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2	Contratação Pública	1
Sistemas de Informação	5										
Crítérios de análise de projetos	4										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2										
Contratação Pública	1										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Monitorização e Avaliação, Contratação Pública, Conceção de documentos estratégicos e de programação.										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 37:

A equipa técnica deste GAL era composta por três elementos, de três áreas de formação distintas. À equipa técnica cabia o desempenho de todas as funções relacionadas com o DLBC: gestão, informática, administração, design, resolução de questões jurídicas. Sentiram necessidades técnicas de apoio jurídico, administrativo e informático. Uma vez que tinham uma baixa dotação para vencimentos, a equipa técnica procurava ao máximo minimizar os custos e, nesse sentido, era esta que realizava todas as tarefas. Assim, consideram que a dotação financeira alocada à gestão era “manifestamente insuficiente”. Atualmente, a equipa é composta por apenas dois elementos.

Relativamente às ações de formação, tiveram uma sobre contratação pública, contudo não foi oferecida pela AG. A equipa, ao sentir necessidade de ter formação nessa área, procurou-a. Tiveram também uma formação sobre sistemas de informação. Quanto a critérios de análise de projetos e monitorização e avaliação, não houve ações de formação, contudo a AG enviou diretrizes sobre estes temas. Sobre conceção de documentos estratégicos e de programação, não existiu formação. O GAL era recente e a equipa tinha pouca experiência na elaboração de avisos, pelo que essa foi a sua principal dificuldade. No relatório de avaliação de 2019, o GAL considerou que a formação fornecida pelas AG foi realizada, por vezes, de forma tardia.

O GAL manteve ainda uma relação próxima de partilha de conhecimento com outros GAL Costeiros. Mantiveram também uma relação de proximidade com os GAL Rurais do Baixo Oeste e Alto Oeste, por uma questão de proximidade e partilha dos territórios de intervenção.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A entrevistada considera que os avisos estavam adaptados ao território e exemplifica que o sistema de incentivos +CO3SO deu resposta às necessidades do território. Por outro lado, o SI2E foi menos adaptado ao território e conteve um conjunto de constrangimentos que não permitiram que, por exemplo, pessoas desempregadas correspondessem aos critérios de elegibilidade.

No Programa Mar 2020 e no Programa Operacional Regional, o GAL foi responsável pela definição dos requisitos (formais e documentais), da dotação financeira, das ações de divulgação, informação e publicidade realizadas e dos prazos de apresentação das candidaturas (esta última apenas no PO Mar). O GAL foi ainda responsável pela adaptação dos avisos às especificidades territoriais. Em nenhum dos programas o GAL foi responsável pela definição do calendário de abertura dos avisos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Não deram contributos	Não deram contributos
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Não foram identificadas especificidades territoriais em sede de entrevista.		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

No PO Centro, que abarca um território muito extenso, o ritmo dos concursos foi bastante lento. O GAL deu conta de que havia promotores a aguardar pedidos de pagamento e respostas sobre concursos durante cerca de um ano. No Mar 2020 foi possível adaptar as verbas de tipologias com menos procura a tipologias com mais procura.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	6	4	4
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	6	4	4
	3. Promoção de Planos de Mar	4	6	4	1
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	4	6	4	1
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	4	6
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	6	4	2
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	6	4	2
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	4	6
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6	2	4
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	6	2	5

	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	6	2	5
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4	6	2	2

(Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva do grau de adequação das tipologias de operação do FEDER e FSE, com concurso lançado, tendo em conta os objetivos, indicadores, resultados e público-alvo do DLBC. No FEAMP, as tipologias 5- *Desenvolvimento de turismo em espaço aquático* e 8- *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos* são também consideradas bastante adequadas, enquanto as restantes ficam para trás, especialmente na dimensão “público-alvo”.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Foram lançadas nove tipologias de operação: <ul style="list-style-type: none"> • SI2E • +CO3SO Emprego • +CO3SO Urbano • Inovação em espaço marítimo • Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos • Promoção de Planos do Mar • Promoção de produtos locais de qualidade • Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático • Reforço da competitividade do turismo 				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados DLBC	Público-alvo	Necessidades do território
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3	3	2	4
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	3	3	3	4
	3. Promoção de Planos de Mar	3	3	2	2
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	3	2	3
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6

	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3	3	2	3
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3	3	2	3
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	6
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	5	6	6
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	5	6	6
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	5	6	6
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A	N/A	N/A	N/A
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9.Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O processo de análise e seleção de operações revela-se adequado quanto à dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e quanto à periodicidade das reuniões do órgão de gestão, mas também quanto aos critérios de seleção, procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (*check-list*, manual de procedimentos, prazos) e metodologia de apuramento do mérito.

Existiram desvios nos prazos de análise das operações nas tipologias do FEDER, do FSE e numa tipologia do FEAMP. Os motivos para que tal ocorresse prenderam-se com o elevado número de candidaturas face a uma reduzida dimensão da equipa técnica e à necessidade de articular com a Autoridade de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências																																																																																																											
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)																																																																																																											
	<table><tr><td></td><td>8.8/8a</td><td>6.3/6c</td><td>8.3/8iii</td><td>9.1/9i</td></tr><tr><td>Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Critérios de seleção</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Metodologia de apuramento do mérito</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>Interação com o SI MAR2020</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	3	Critérios de seleção	5	5	5	3	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	Carga burocrática	1	1	1	1	Interação com o SI FSE	3	3	3	3	Interação com o SI FEDER	2	2	2	2	Interação com o SI MAR2020					Interação com o SI IFAP					Interação com outros SI																																																			
		8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																																																																																							
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	3																																																																																																							
	Critérios de seleção	5	5	5	3																																																																																																							
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4																																																																																																							
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5																																																																																																							
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6																																																																																																							
	Carga burocrática	1	1	1	1																																																																																																							
	Interação com o SI FSE	3	3	3	3																																																																																																							
	Interação com o SI FEDER	2	2	2	2																																																																																																							
	Interação com o SI MAR2020																																																																																																											
	Interação com o SI IFAP																																																																																																											
Interação com outros SI																																																																																																												
<table><tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr><tr><td>Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Critérios de seleção</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Metodologia de apuramento do mérito</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td>6</td><td>5</td><td>6</td><td>4</td><td>5</td><td>4</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>Interação com o SI MAR2020</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr></table>		1	2	3	4	5	6	7	8	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4	4	4	4	4	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	5	5	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	5	5	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	5	6	4	5	4	6	6	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3	3	Interação com o SI FSE	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Interação com o SI FEDER	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Interação com o SI MAR2020	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Interação com o SI IFAP	2	2	2	2	2	2	2	2	Interação com outros SI	3	3	3	3	3	3	3	3
	1	2	3	4	5	6	7	8																																																																																																				
Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4	4	4	4	4																																																																																																				
Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	5	5																																																																																																				
Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	5	5																																																																																																				
Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	5	6	4	5	4	6	6																																																																																																				
Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6																																																																																																				
Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3	3																																																																																																				
Interação com o SI FSE	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																																																																																				
Interação com o SI FEDER	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																																																																																				
Interação com o SI MAR2020	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																																																																																				
Interação com o SI IFAP	2	2	2	2	2	2	2	2																																																																																																				
Interação com outros SI	3	3	3	3	3	3	3	3																																																																																																				
(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																																																																												
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL têm sido cumpridos em todas as tipologias, excepto: <ul style="list-style-type: none">5. Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																																																																																																											
	(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																																																																											
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturasReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de Articulação entre OI e AG																																																																																																											

- Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão
- Outros: A região Centro tem uma dimensão enorme (imensos GAL, um território enorme com as consequências de gestão que tal implica) face à dimensão das equipas de análise de candidaturas e análises de pedidos de pagamento, o que vai condicionar os tempos de resposta em todos os avisos/concursos que estão afetos ao PO e demais instrumentos.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

O GAL descreve o processo de análise e seleção de operações da seguinte forma: as propostas de operações são analisadas pelos técnicos, que têm recorrentemente de realizar pedidos de esclarecimento ou de documentos aos promotores, visto que as propostas são frequentemente insipientes; de seguida elaboram uma proposta de decisão, que é posteriormente apresentada ao Órgão de Gestão, que, por sua vez, valida ou não o parecer técnico. A Autoridade de Gestão pode ainda pedir uma revisão da análise.

É referido o descontentamento da parte dos beneficiários face à morosidade do processo de análise das candidaturas. De acordo com a análise dos sistemas de informação, o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 449 dias (cerca de 14 meses), no caso do PO Regional, e em média 325 dias (cerca de 11 meses), no caso do PO Mar.

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
09.06	6	6	311	105	416
COESOURb	2	2	128	29	157
SI2E	4	4	403	143	546
09.10	4	4	403	94	497
SI2E	4	4	403	94	497
Subtotal PO Regional	10	10	348	101	449
99.M11	NA	18	NA	NA	325
Inovação em espaço marítimo	NA	2	NA	NA	307
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	NA	9	NA	NA	320
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	NA	1	NA	NA	328
Reforço da competitividade do turismo	NA	6	NA	NA	339

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. DLBC Costeira 30 set 2021.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O Órgão de Gestão, composto pelo Município de Torres Vedras, Município da Lourinhã, Agência EcoCoast, Clube Naval e Paimogo e Sociedade de História Natural, é o organismo que valida o parecer técnico relativamente à análise de candidaturas.

Quanto ao processo de análise e seleção de operações, a equipa técnica local era responsável pela elaboração de um parecer sobre as candidaturas, validado pelo Órgão de Gestão. Além dos membros deste órgão, não foram envolvidos outros parceiros no processo de análise e seleção de operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade				
	1	Município de Torres Vedras					
	2	Município da Lourinhã					
	3	Agência de Desenvolvimento Costeiro ECOCOAST – Associação					
	4	Clube Naval de Paimogo					
	5	Sociedade de História Natural					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão, devido à necessidade de ter um número ímpar de entidades. (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>MAR 2020</td><td>4</td></tr><tr><td>POR</td><td>4</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			MAR 2020	4	POR	4
MAR 2020	4						
POR	4						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foram envolvidos outros parceiros no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10.Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados passaram pela resposta a solicitações dos PO Financiadores, pela elaboração de relatórios de monitorização periódicos, pela realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, pela realização de balanços com as AG e pela realização de contactos regulares com os beneficiários. Todos estes mecanismos se revelaram bastante adequados, na opinião do GAL.

Neste processo envolve-se o Órgão de Gestão, bem como outros parceiros do GAL. O DLBC foi alvo de uma avaliação intercalar e realiza ainda avaliação contínua, com relatórios periódicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none">• Resposta a solicitações dos PO Financiadores• Elaboração de relatórios de monitorização periódicos• Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço• Realização de balanço com as AG• Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>			
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table><tr><td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr></table>		Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6			

		Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	
		Realização de balanço com as AG	6	
		Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6	
		Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	
		(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)			

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Sim, a diversidade e a complexidade das tipologias de intervenção foram, na visão do GAL, um constrangimento à monitorização e avaliação. Adicionalmente, também constituíram constrangimentos a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dimensão da equipa técnica e a incapacidade de poder contratar uma equipa externa, devido à verba financeira disponível.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	Constrangimentos à monitorização e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dimensão da equipa técnica Outros: Ausência da verba disponível do funcionamento por forma a poder contratar uma equipa externa

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Como medida para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação, foi realocada verba de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias onde a procura excedeu a dotação inicialmente programada. A Autoridade de Gestão foi bastante receptiva a esta mobilização financeira. O GAL refere que o processo correu bem, contudo foi mais demorado do que o esperado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	Foi reafectada verba de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias onde a procura excedeu a dotação programada.

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Não foram assegurados mecanismos de revisão e ajustamento da EDL face a alterações de contexto. Contudo, o GAL acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais e, tal como foi referido anteriormente, foi possível reafectar verbas em função da procura existente em cada tipologia de operação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Não, mas considera necessária a existência (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais, distribuindo alocação financeira por TI/PI/medida e permitindo um maior acompanhamento às entidades beneficiárias. Estas alterações introduzidas permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL considera que as populações conhecem o EcoMar, contudo não têm conhecimento sobre a lógica subjacente a um DLBC. O GAL realizou um inquérito nas redes sociais com o intuito de aferir o conhecimento que os potenciais beneficiários têm sobre o DLBC. Realizou também, no início, ações de divulgação em todas as freguesias e também nos pontos mais turísticos do território para, nesse âmbito, contactarem de forma próxima com os parceiros.

De acordo com o relatório de avaliação que o GAL elaborou em 2019, o GAL fez-se representar através da equipa técnica em dois grandes eventos regionais, onde participam diversos setores de atividade e onde foi possível dar a conhecer a EDL/DLBC. No mesmo relatório, é salientado, contudo, que devido à indisponibilidade financeira para alocar um técnico exclusivamente à animação do GAL, se tornou difícil, com todo o restante trabalho inerente, realizar mais atividades de animação territorial.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	241	361
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	18	216
	Reuniões, seminários, workshops públicos	2	43
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	0	0
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	502
	Grupos de trabalho temáticos	1	31
	Visitas a projetos de investimento,...	11	20
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	6	0
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Foi realizado um inquérito nas redes sociais. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL realçou o modelo de funcionamento do GAL, a partilha de conhecimentos e as operações inovadoras para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL Partilha de conhecimentos Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 19 candidaturas rececionadas no PO Regional e 30 candidaturas rececionadas no PO Mar. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 71,4% no PO Regional e 60% no PO Mar. De acordo com o GAL, a capacidade de iniciativa do território e as condições de elegibilidade dos promotores foram fatores que influenciaram a adesão dos promotores ao DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	No PO Regional, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 19 candidaturas com um custo de 1 230 687,92 euros. No PO Mar, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 30 candidaturas com um custo de 3 304 180,82 euros. (Cf. Quadro em baixo)																										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>1</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	1	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	1	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A
PI/TI	Escala de 1 a 6																										
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2																										
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																										
3. Promoção de Planos de Mar	1																										
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1																										
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																										
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	1																										
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	1																										
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																										
8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																										
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																										
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																										
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A																										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	Motivos de reprovação de candidaturas: <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos beneficiários; • Falta de documentos necessários à instrução da candidatura; • Critérios de seleção das operações. 																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
	Nº	%	€	%
09.06	13	68,4	794 761,16	64,6
COESOEmp	2	10,5	229 233,82	18,6
COESOUrb	5	26,3	476 788,24	38,7
SI2E	6	31,6	88 739,10	7,2
09.10	6	31,6	435 926,76	35,4
SI2E	6	31,6	435 926,76	35,4
Total PO Regional	19	100,0	1 230 687,92	100,0
Total PO Mar	30	100%	3 304 180,82	100,0
Inovação em espaço marítimo	2	6,7	75 098,56	2,3
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	11	36,7	1 352 773,06	40,9
Promoção de Planos do Mar	1	3,3	0	0,0
Promoção de produtos locais de qualidade	2	6,7	54 303,22	1,6
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	3	10,0	332 697,53	10,1
Reforço da competitividade do turismo	11	36,7	1 489 308,45	45,1

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. AG PO Mar).

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção (indicador 63)

	09.06	COESOEmp	COESOUrb	SI2E	09.10	SI2E	Total
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	6		2	4	4	4	10
2. Não admitida							
3. Não aprovada	1			1	1	1	2
4. Anulada							
5. Desistida / rescindida / revogada	1			1	1	1	2
6. Submetida / admitida	5	2	3				5
7. Total	13	2	5	6	6	6	19
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	87,5	-	100,0	83,3	83,3	83,3	85,7
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	75,0	-	100,0	66,7	66,7	66,7	71,4
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	12,5	-	0,0	16,7	16,7	16,7	14,3
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	12,5	-	0,0	16,7	16,7	16,7	14,3

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021).

	Inovação em espaço marítimo	Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e	Promoção de Planos do Mar	Promoção de produtos locais de qualidade	Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Reforço da competitividade e do turismo	99.M11
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	2	9	0	0	1	6	18
2. Não admitida	0	0	0	0	0	0	0
3. Não aprovada	0	1	0	1	2	2	6
4. Anulada	0	0	0	0	0	0	0

5.Desistida /rescindida/revogada	0	1	1	1	0	3	6
6.Submetida/admitida	0	0	0	0	0	0	0
7. Total	2	11	1	2	3	11	30
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	100,0%	90,9%	0,0%	50,0%	100,0%	72,7%	80,0%
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	100,0%	81,8%	0,0%	0,0%	33,3%	54,5%	60,0%
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	0,0%	9,1%	0,0%	50,0%	66,7%	18,2%	20,0%
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	0,0%	9,1%	100,0%	50,0%	0,0%	27,3%	20,0%

Fonte: DLBC Costeira 30 set 2021.

É de realçar que as tipologias de *Promoção de Planos do Mar* e de *Promoção de produtos locais de qualidade* não tiveram candidaturas aprovadas. As tipologias onde de facto existiu mais procura foram a *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos* e o *Reforço da competitividade do turismo*.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram o valor de 64,8% para o PO Regional e 91% para o PO Mar, à data de 30 de setembro. Os principais estrangulamentos apontados são as condições de elegibilidade das operações, o tipo de despesas elegíveis, as taxas de incentivo e as condições socioeconómicas. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são as dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados, os bloqueios institucionais ou administrativos (p.e., licenças), os problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas...) e atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)		X		
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	X	X		
	3. Promoção de Planos de Mar	X	X		X
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	X	X		X
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)				
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	X	X		
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	X	X		

	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)				
	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		X	X	
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		X	X	
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				
	(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
		5	6.3/6c	8.3/8ii i	8.8/8a
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	X			X
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	X			
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	X			
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...				
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		X	X	X
	Atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso			X	X
Outros fatores. Quais? _____					
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas aceites pelas entidades/Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
09.06	201 322,50	6	224 638	21 871	111,6	10,9	9,7
COESOURb	N.D.	2	196 155	0			0,0
SI2E	N.D.	4	28 483	21 871			76,8
09.10	330 682,50	4	119 947	35 790	36,3	10,8	29,8
SI2E	N.D.	4	119 947	35 790			29,8
PO Regional	532 005	10	344 584	57 661	64,8	10,8	16,7
PO Mar	1 479 547	18	1 349 439	506 264	91	34	38

N.D.: Não disponível

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. DLBC Costeira 30 set 2021

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os desvios detetados entre os níveis de realização previstos e os efetivados podem ser explicados com os atrasos da regulamentação de operacionalização das tipologias, a fraca adesão dos beneficiários e as dificuldades de execução por parte dos mesmos. De facto, à data de 2018, o GAL não havia cumprido as metas estabelecidas. Ainda assim, o GAL considera que a probabilidade de conseguir cumprir as metas definidas para as tipologias 5 e 8 do FEAMP é bastante elevada. Por outro lado, é pouco ou nada provável que venha a cumprir as metas desenhadas para as tipologias 1, 2, 3, 4, 6 e 7 do FEAMP; e 9.1/9i do FSE.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro em baixo																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Frac adesão dos beneficiários Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>1</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> </table>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	1	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	1	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	1	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	1																		
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																		
3. Promoção de Planos de Mar	1																		
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1																		
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																		
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	1																		
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	1																		
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																		
8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																		

	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	3
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

De acordo com o relatório de avaliação intercalar realizado em 2019, o desconhecimento e desconfiança associados a um processo novo como o DLBC Costeiro, aliados ao grau de complexidade burocrática do processo de candidaturas e tempo de espera, constituíram entraves à apresentação de mais candidaturas e conduziram à desistência de outras. O elevado grau de complexidade dos processos era pouco favorável ao nível de competências do tecido empresarial deste território.

É ainda realçada a “*dificuldade de afetação de postos de trabalho (a tempo completo) em projetos de criação e modernização de empresas relacionadas com a restauração, hotelaria, e atividades complementares turísticas devido à ainda elevada sazonalidade das mesmas*”. Refere-se também a não elegibilidade de despesas ou projetos, pela falta de enquadramento nas tipologias de operação disponibilizadas, mas elencados na EDL.

Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

Tipologia	Indicadores		Meta 2018	Execução 2018	Grau de cumprimento em 2018
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Realização	Nº de formandos abrangidos	30	0	Não cumpriu
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Realização	Nº de alunos abrangidos pelo desporto escolar na náutica	600	456	Não cumpriu
Promoção de Planos de Mar	Realização	Nº de planos de mar	0	0	
Reforço da Competitividade da Pesca	Realização	Nº de operações ligadas ao turismo	3	0	Não cumpriu
Promoção de produtos locais de qualidade	Realização	Nº de operações de valorização da imagem do setor e dos seus agentes	3	2	Não cumpriu
Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	Realização	Nº de operações relacionadas com circuitos curtos	1	0	Não cumpriu
Preservação, valorização dos elementos patrimoniais, naturais e paisagísticos	Realização	Nº de operações ligadas ao património	3	2	Não cumpriu

³ Relatório de Avaliação, GAL ecoMAR, 2019

Qualificação escolar e profissional	Resultado	Emprego Criado	0	0	Não cumpriu
Promoção de Planos de Mar	Resultado	Emprego Criado	-	-	
Reforço da Competitividade da Pesca	Resultado	Emprego Criado	1	0	Não cumpriu
Reforço da Competitividade do Turismo	Resultado	Emprego Criado	2	1	Não cumpriu
Promoção de produtos locais de qualidade	Resultado	Emprego Criado	-	-	
Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	Resultado	Emprego Criado	0	0	
Preservação, valorização dos elementos patrimoniais, naturais e paisagísticos	Resultado	Emprego Criado	1	0	Não cumpriu

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia, Relatório de Avaliação Intercalar.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que a implementação do DLBC tem tido um contributo evidente para os seus objetivos de promover a inovação e conhecimento em espaço marítimo; a proteger e valorizar dos recursos e do ambiente; e a afirmar os desportos náuticos e de vento. Por outro lado, o contributo tem sido um pouco mais reduzido para a diversificação da economia de base pesqueira e costeira.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Diversificação da economia de base pesqueira e costeira	4
Promoção da inovação e do conhecimento em espaço marítimo	6
Proteção e valorização dos recursos e do ambiente	6
Afirmação dos desportos náuticos e de vento	6

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

(Fonte Entrevista ao GAL)

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado em diversas dimensões da abordagem LEADER.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território 6
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno) 6
	Reforço da governança local 6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação 6
	Capacidade para gerir vários fundos 6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território 6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros 6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores 6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados 6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território 5
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura) 5
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva) 5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes) 5
	Trabalho em rede/colaboração no território 5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação 5
	Cooperação com outros territórios 5
	Mobilização da comunidade local comunidade local 5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional) 5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL 5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento 5
	Inovação dos projetos apoiados 5
	Qualidade dos projetos apoiados 5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários 5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores 5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados 5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas 5
	Valorização do capital social e humano dos territórios 4

	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se apenas com fontes de financiamento do Portugal 2020, aquando da conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos. A entrevistada referiu que consideraram concorrer ao EA Grants, contudo não o fizeram devido à reduzida dimensão da equipa, que não permitia a absorção de mais trabalho.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	O GAL articulou-se exclusivamente com instrumentos do PT2020. Esta preocupação existiu à priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

III. REGIÃO DE LISBOA

Ficha de Avaliação

GAL ADREPES COSTEIRO

Entidade Gestora: ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal



Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 13 freguesias:

Concelho de Alcochete: Freguesias de Alcochete e Samouco

Concelho de Almada: União de Freguesias Caparica e Trafaria e Freguesia da Costa da Caparica

Concelho do Montijo: União de Freguesias Montijo e Afonsoeiro

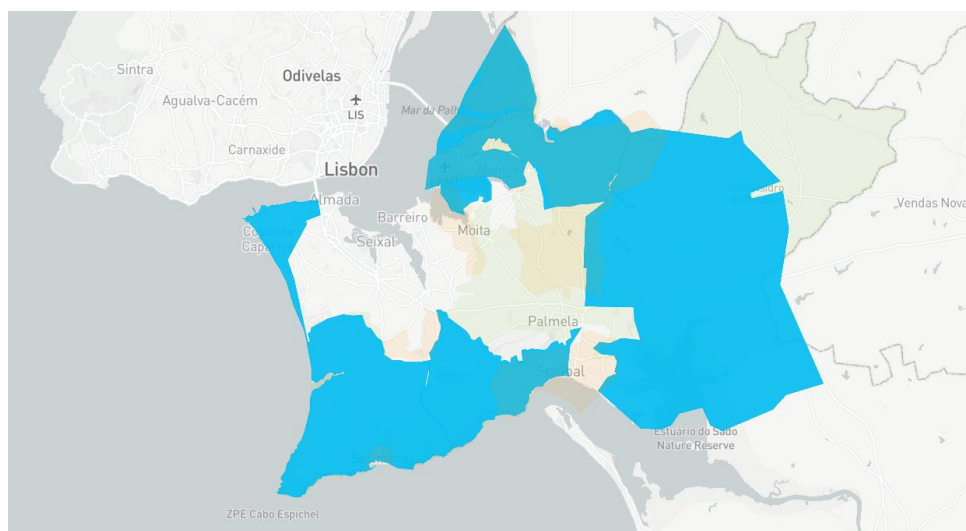
Concelho da Moita: União de Freguesias Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos

Concelho de Palmela: União de Freguesias Poceirão e Marateca

Concelho de Sesimbra: Freguesias Sesimbra (Santiago), Sesimbra (Castelo)

Concelho de Setúbal: União de Freguesias Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça), União de Freguesias Azeitão (São Lourenço e São Simão) e Freguesias de Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 195.457 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas adequadas, ainda que não deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos da EDL	Promover a transferência de conhecimento																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	2	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	2																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																								
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O GAL na entrevista indica que a Estratégia de Desenvolvimento Local começou a ser definida num momento prévio ao lançamento dos avisos para apresentação de candidaturas para a constituição dos GAL, relativamente precoce em termos temporais em que localmente, dado o histórico existente no território em períodos de programação anteriores, se iniciou um trabalho de reflexão estratégica para o estabelecimento das linhas prioritárias para o desenvolvimento local. Nesta fase, sem linhas orientadoras estabelecidas para a conceção das EDL, o resultado foi um documento estratégico bastante mais amplo do que aquele que veio a ser estabelecido num segundo momento quando foi lançado o aviso de candidaturas à 1ª fase e depois à 2ª fase, no qual se apresentavam os requisitos de candidatura e as linhas orientadoras para as EDL.

Este processo implicou um realinhamento da EDL anteriormente estabelecida (aqui designada por EDL Global) para uma EDL formal que cumprisse os requisitos estabelecidos. Por essa razão os objetivos da EDL contratualizada são inteiramente cobertos pelo DLBC (todas as dimensões dos objetivos têm correspondência com as medidas). Na verdade, para o interlocutor

entrevistado, EDL e DLBC são dois instrumentos indistintos, na medida em que a EDL contratualizada e o estabelecimento do DLBC estão intrinsecamente ligados e a EDL tem um objetivo instrumental e não representa inteiramente a verdadeira estratégia de desenvolvimento local, essa sim, estabelecida sem ter em conta contingências de natureza formal e, por isso, reflete de uma forma mais real o que são as necessidades do território. Há, pois, segundo a entidade gestora do GAL “um desajuste entre a EDL desenhada e a EDL materializada”⁴.

Assim, a questão de saber em que medida os objetivos da EDL tem correspondência com as medidas do DLBC é quase redundante e apenas é útil para estabelecer os níveis de coerência interna dos instrumentos, entendidos como duas faces de um mesmo processo. Outra coisa é saber se o DLBC responde, nas suas medidas, aos objetivos estratégicos definidos para o território que, segundo o interlocutor, são os objetivos reais. Neste contexto podemos então afirmar que a EDL se enquadra num referencial estratégico mais vasto (a EDL Global), que foi especificamente elaborada para o DLBC e por essa razão esses dois instrumentos estão alinhados.

A EDL Global posicionou-se, desde logo, face aos requisitos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 137/2014 de 12 de setembro, que estabeleceu o modelo de governação dos FEEL, nomeadamente no art.º 66º que estabelecia os objetivos, a forma de seleção e aprovação e a constituição dos documentos de apresentação pelos GAL das suas estratégias de desenvolvimento local. Por essa razão e face ao histórico da entidade gestora do GAL este instrumento estratégico não estabelece objetivos estratégicos e específicos que sejam muito díspares do que viria a ser apresentado na EDL candidata à 1ª fase, até porque há um grau elevado de generalidade na formulação dos objetivos.

No caso concreto deste GAL, que gere DLBC de cada uma das tipologias (rural, costeiro e urbano), a EDL era ampla e bastante integrada, para as três áreas de desenvolvimento. Contudo, marcada por um traço comum promover “uma intervenção local participada e gerida pela comunidade, de acordo com os princípios LEADER”⁵. Se mapearmos os objetivos definidos nesta EDL com a EDL apresentada na 1ª fase de candidatura e, nomeadamente com o DLBC contratualizado, não conseguimos descortinar os elementos de desalinhamento que nos foram referidos pelo interlocutor do GAL em contexto de entrevista. Apenas identificamos um objetivo definido como “promoção da transferência de conhecimento” que está ausente da EDL/DLBC contratualizado. Quanto aos demais, embora possam não estar explicitados do mesmo modo, conjugados nos seus conteúdos operacionais podem efetivamente responder aos objetivos definidos na EDL global. A variação pode ocorrer é na ambição e amplitude da resposta em termos de tipologia de medidas.

Não é tanto ao nível dos objetivos, mas sim das tipologias de intervenção disponibilizadas que determinam o tipo de ações elegíveis que, para a entidade gestora do GAL, se revela o maior desalinhamento com o que seriam as medidas através das quais se pretendiam contribuir para os objetivos definidos na EDL. Esta entidade considera que na conceção inicial da estratégia integrada foi garantida a abordagem bottom-up. Contudo, o mesmo não aconteceu na passagem dessa estratégia para uma EDL à luz dos requisitos do aviso. O resultado foi um exercício formal. Os pressupostos dos avisos não tiveram em conta as especificidades locais, são idênticos para todo o país. Daqui resulta que os indicadores não são adequados na maior parte dos casos, uma vez que não expressam convenientemente os objetivos das medidas. Assim, foram adicionados indicadores e metas complementares para ultrapassar a situação, já que os indicadores obrigatórios não permitiam dar uma imagem dos objetivos e dos resultados previstos da estratégia. Porém, os próprios indicadores complementares são pouco transparentes na forma como dão conta dos resultados que se pretende alcançar, uma vez que de um modo geral são de natureza financeira. Por outro lado, apesar dos indicadores complementares, o DLBC posiciona-se sempre face aos indicadores obrigatórios comuns no balanço que faz da execução, pelo que não é clara a mobilização dos indicadores complementares para efeitos de monitorização e avaliação. Não existe flexibilidade para adequação às necessidades concretas dos territórios. Para o GAL o princípio bottom-up é expresso formalmente, mas não prática não é passível de concretização quando se promovem avisos de candidatura com tipologias fechadas e estandardizadas.

Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global, os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada e as medidas do DLBC

Objetivos Específicos da EDL Global	EDL/DLBC Contratualizado	Medidas do DLBC
Contribuir para o desenvolvimento da “economia do mar”	Fomentar as atividades em espaço aquático	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do turismo em espaço aquático • Reforço da competitividade da pesca

⁴ Documento de apresentação do DLBC Costeiro da Adrepes, no *Webinar sobre o Política Europeia e de Coesão*, Resultados e o Futuro, em 24 de março de 2021.

⁵ EDL Península de Setúbal 2014-2020, versão de junho de 2015.

	Promover a inovação e competitividade dos produtos do rio e do mar	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação em espaço marítimo • Cadeias curtas e mercados locais • Promoção de produtos locais de qualidade • Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas e adoção de ciclos curtos de comercialização
Contribuir para a preservação e proteção do ambiente e para a utilização sustentável de recursos	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida do espaço costeiro e estuarino	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de Planos de Mar • Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos • Qualificação escolar e profissional • Estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais, alienas a), b), c), e), f), g), h) e i) PO LISBOA
Contribuir para a promoção e valorização do património cultural		
Promover a capacitação das pessoas	Apoiar o funcionamento, a animação e a cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Animação e Funcionamento previsto na Medida 11 ±LEADER, no âmbito do PO MAR 2020 (FEAMP)
Promover a transferência de conhecimento		
Promover a inovação e o empreendedorismo	Promover a inovação e competitividade dos produtos do rio e do mar	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação em espaço marítimo • Cadeias curtas e mercados locais • Promoção de produtos locais de qualidade • Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas e adoção de ciclos curtos de comercialização • Estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais, alienas a), b), c), e), f), g), h) e i) PO LISBOA

Fonte: EDL Global, Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

A entidade gestora da GAL considera que uma das dimensões críticas neste período de programação foi o facto de apesar de os princípios da Abordagem LEADER estarem plasmados nos documentos enquadradores, o facto é que muitas das áreas apoiadas pela Abordagem LEADER que faziam parte dos modos de trabalhar no território não foram contempladas nos DLBC porque precisamente não constavam de ações elegíveis. Entre essas áreas encontram-se a animação territorial, social, o apoio ao associativismo, os projetos orientados ao património, os apoios à criação de empresas e o apoio à organização de eventos. Será, então, a este nível de detalhe associado à natureza de ações elegíveis que se poderá considerar níveis de desalinhamento entre EDL e DLBC: todos os objetivos da EDL estão contemplados na EDL/DLBC contratualizado, é na expectativa quanto à natureza das medidas e, sobretudo à elegibilidade das ações, que se encontram as divergências, i.e., no modo como se pretendia que o DLBC contribuisse para a concretização dos objetivos e o modo como este efetivamente responde.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de 9% face ao apresentado em sede de candidatura, sendo considerado pelo GAL que existiu um financiamento adequado na maior parte das Prioridades de investimento. De referir que o GAL viu a sua dotação do PO MAR2020 reduzida em 2019, porque não cumpriu os critérios para atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Ver quadro seguinte																								
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>1-Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>3. Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>3. Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>3. Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2- Financiamento ajustado	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	1-Subfinanciamento	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2- Financiamento ajustado	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	2- Financiamento ajustado	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	2- Financiamento ajustado	8.8/8a	2	6.3/6c.	N/A	8.3/8iii.	2- Financiamento ajustado	9.1/9i.	N/A
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2- Financiamento ajustado																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	1-Subfinanciamento																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2- Financiamento ajustado																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	2- Financiamento ajustado																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3. Sobrefinanciamento																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	2- Financiamento ajustado																								
8.8/8a	2																								
6.3/6c.	N/A																								
8.3/8iii.	2- Financiamento ajustado																								
9.1/9i.	N/A																								
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<ul style="list-style-type: none"> - PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos. 																								
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Embora, na generalidade, se verifique existir alguma correspondência entre os indicadores de realização e de resultado e a natureza das medidas previstas, estes indicadores são insuficientes (cingindo-se grosso modo ao número de projetos apoiados e de empresas criadas e emprego criado e mantido), não captando, as especificidades de inserção territorial e as atividades económicas contempladas na EDL, sendo insuficiente sobretudo numa perspetiva de avaliação de resultados e contributos para a EDL.																								
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Atual* (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
1 – Inovação em espaço marítimo	287.500	252.623	2.158.778	-12,1	-6,0	-6,0
2 Qualificação	25.000	22.966		-8,1		
3 Planos de MAR	300.000	264.106		-12,0		
4 Comp. Pesca	735.792	649.930		-11,7		
5. Turismo espaço aquático	641.667	564.957		-12,0		
6 – Produtos Locais	143.750	126.311		-12,1		
7 – Circuitos Curtos	95.833	84.973		-11,3		
8- Património	375.000	330.706		-11,8		
MAR2020	2.604.542	2.296.572	2.158.778	-11,8	-6,0	-6,0
FEDER (8.8./6.3)	296.800	296.800	217.787	0,0	0,0	-26,6
FSE (8.3./9.1)	547.546	547.546	578.335	0,0	0,0	5,6
POregional	844.346	844.346	796.122	0,0	0,0	-5,7
Total	3.448.888	3.140.918	2.954.900	-8,9	-4,4	-5,9

* FEDER e FSE Valor aprovado com as candidaturas em execução

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG MAR2020.

A entidade gestora do GAL considera que na generalidade dos casos a alocação de verbas se revelou pouco coerente com as prioridades do DLBC. Este aspeto é sublinhado relativamente às tipologias de operação financiadas pelo FEDER e às tipologias financiadas pelo FEAMP relativas aos Planos de Mar, à conservação e valorização e promoção do património. Por seu turno, é no FSE nas tipologias 3.2. e 3.4. para apoios ao empreendedorismo que a alocação de verbas foi mais coerente com as prioridades do DLBC.

Uma das áreas críticas indicada é a não previsão no POR Lisboa 2020 da abertura de concurso para funcionamento e animação do GAL comparticipada pelo FEDER e FSE, mas apenas para a implementação da estratégia no apoio ao investimento por parte dos beneficiários. Situação pouco compreendida para o GAL ADREPES, pois, segundo a coordenadora da ETL, e de acordo com as orientações previstas para o desenvolvimento das AIDT (Ações Integradas de Desenvolvimento), em particular do DLBC14 “Era suposto nós termos um programa multifundos mas o que há é um sistema com três fundos que funcionam per si.”

Os indicadores comuns não são ajustados à natureza de todas as medidas, sobretudo os indicadores de realização. A avaliação que o interlocutor faz dos indicadores de resultado e a sua adequação à natureza das medidas é um pouco menos negativa do que a apreciação relativa aos indicadores de realização. Apesar disso em algumas tipologias o indicador de resultado – emprego criado – não é adequado, nomeadamente nas tipologias 2.1. Inovação em espaço marítimo, 2.3. – Promoção de produtos locais, 3.4. – Capacitação dos atores locais, 3.5. – Promoção de Planos de Mar, 3.6. – Conservação do Património todas no âmbito do FEAMP. O indicador de resultado associado à tipologia apoiada no âmbito do FEDER é totalmente desadequado, uma vez que o indicador refere-se a “n.º de dormidas” quando as medidas apoiadas não estão associadas ao objetivo de aumentar o nº de dormidas. No caso das tipologias FSE cujo indicador de resultado é o “n.º de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio” é totalmente desajustado face às tipologias 3.4. ALV e Combate ao Insucesso Escolar e Inclusão Ativa, 3.2. Cidadania Ativa e Inovação nas Respostas Sociais.

Esta desadequação justifica que nem todos os eixos/medidas adotaram o indicador de realização comum. Assim, não foi adotado o indicador de realização comum para a PI Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura. O mesmo sucede relativamente ao indicador de resultado, mas apenas em algumas das medidas no âmbito desta PI. Assim, não foi adotado o indicador comum de resultado – empregos criados - para a medida 2.3. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade, 3.5. Promoção de Planos de Mar, 3.6. Conservação, valorização e promoção do património cultural (material e imaterial) e natural.

Por essa razão, no DLBC foram propostos indicadores complementares que pretendiam melhor espelhar a natureza e o objetivo das medidas. Se considerarmos os indicadores complementares todas as medidas apresentam indicadores de realização. Mesmo com a adoção de indicadores complementares o DLBC não apresenta indicadores que espelhem a natureza das medidas. Com exceção dos indicadores de realização associados à tipologia FSE 3.2. e 3.4. relativos aos apoios ao

empreendedorismo e à criação do próprio emprego (indicador comum). Na generalidade das restantes tipologias os indicadores são genéricos, pe. projetos apoiados, despesa pública, peso da despesa pública revelam muito pouco relativamente à natureza das medidas. Quando os indicadores de resultado são mais reveladores da natureza das medidas (referimo-nos aos indicadores complementares) estes são ambíguos relativamente ao seu modo de cálculo – p.e. efeito multiplicador da despesa pública na despesa privada ou sucesso das ações de capacitação. Podemos então concluir que mesmo com a utilização de indicadores complementares, os indicadores de realização e de resultado adotados são genéricos e em muitos casos não traduzem a natureza das medidas.

O desajustamento dos indicadores faz com que as metas sejam bastante defensivas, na medida em que não representam o foco central dos objetivos subjacentes às medidas incluídas nas diferentes tipologias. Por essa razão, também as metas são consideradas globalmente desajustadas, nomeadamente as metas associadas aos indicadores de realização da generalidade das tipologias, excetuam-se as metas associadas à tipologia FSE 3.2. apoios ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego. A apreciação é um pouco menos negativa no que se refere às metas associadas aos indicadores de resultado. Ainda assim, o interlocutor da ADREPES considerou desadequadas as metas traçadas para os indicadores de resultado associadas às tipologias 2.1 Inovação em espaço marítimo e 2.3. Promoção de produtos locais FEAMP, 3.4. Capacitação de atores (FEAMP), 3.5. Promoção de Planos de Mar, 3.6. Conservação do Património Cultural, à tipologia apoiada pelo FEDER e, ainda, a todas as tipologias FSE, com exceção das tipologias 3.2. e 3.4 de apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego.

Um exemplo de meta defensiva é a definição como meta 1 emprego criado enquanto indicador de resultado que pretende apenas formalizar o preenchimento de indicador. Por outro lado, no mesmo indicador não há uma razão direta entre o valor alocado à medida e o nº de empregos criados. Assim, embora tivessem sido propostos indicadores complementares estes acabaram por ser generalizados nas várias medidas não favorecendo o potencial de avaliação do DLBC.

No que se refere à componente orçamental verifica-se que só no caso do PO MAR 2020 houve uma variação entre os valores candidatados e os valores contratualizados. As variações oscilam entre os -8% e os -12%. No caso do FSE e do FEDER, uma vez que os valores candidatados foram aprovados as dificuldades resultam da elegibilidade de despesas ou das condições de acesso, bem como das limitações no que se refere ao FSE que acabou por ser canalizado para o SI2E. Em todo o caso, a entidade refere que tem possibilidade de promover alteração de dotação entre medidas pelo que tem tido suficiente flexibilidade para gestão do DLBC.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A elaboração da EDL foi efetuada com a preocupação de promover a articulação da estratégia local com as estratégias regionais, nacionais e europeias, bem como com outras estratégias, projetos e intervenções desenvolvidas no território: a articulação com os diferentes CLAS do território de incidência e com a Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal; com os CLDS; com os Centros de Emprego do território de incidência, e Redes de Empregabilidade e de Gabinetes de Inserção Profissional.

Todas as ações identificadas na EDL macroestratégia têm identificado como “medidas de apoio” – as medidas FEADER, FEAMP, FSE, FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Planos de Comercialização e Venda de produtos turísticos da ERT-RL, Rede Europeia de GAC'S (FARNET), Fundo de Eficiência Energética, Centro de Informação Europe Direct da Península de Setúbal, DLBC Rural e Urbano da Península de Setúbal. Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A EDL constitui-se como instrumento central embora se apresente como um referencial estratégico mitigado tendo em conta que encontra no DLBC o instrumento de operacionalização e estes dois instrumentos são uma adequação às possibilidades de financiamento da verdadeira estratégia regional (a EDL Global). Essa EDL Global foi um exercício bastante participado e foi elaborada cumprindo os princípios *bottom-up*.

Houve, também, no plano institucional a preocupação de alinhamento dos diferentes instrumentos através de momentos vários de participação e discussão na fase de elaboração das EDL e EIDT e dos POR. Não só as entidades constituintes do GAL participaram e contribuíram para a elaboração das estratégias de nível superior e os seus instrumentos de concretização (EIDT e POR), como os níveis de governação regionais como a AM e os municípios participaram na elaboração da EDL. Este processo de participação e envolvimento consubstanciou-se em reuniões de trabalho e contributos escritos.

Como referem os interlocutores do GAL o desenho da EDL teve a preocupação de explicitar o alinhamento com a EIDT e esse alinhamento era fator de avaliação da EDL candidatada. Não se registaram dificuldades na fase de conceção/formulação estratégica porque esta foi orientada pela legislação de suporte existente. As dificuldades surgem num momento posterior em que é necessário ajustar a estratégia face às condições dos avisos para candidatura. Como refere a interlocutora do GAL “este é o primeiro momento em que nos deparamos com alguns desfasamentos face ao inicialmente pensado. Aqui temos sempre constrangimentos pois quando se tenta enquadrar estratégias locais numa legislação nacional acabamos por perder as especificidades do território. É definida uma estratégia que tem que ser adaptada a um concurso, aí começa-se logo a perder a identidade local, é uma estratégia global, espartilhada, limitada. No fundo está a perde-se tempo; desenha-se uma estratégia que não pode ser implementada como foi definida mas que pretende dar resposta aos instrumentos que a materializam e assim, haverá sempre um desfasamento.”

Na sua formulação a EDL procura alinhar-se com os Planos e Estratégias de nível superior: PEDEPES – Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, Plano de Ação Regional de Lisboa 2014 – 2020; EIDT da AML, com o PO MAR com os quais se relaciona diretamente.

Por seu turno a EDL é um elemento central para o desenvolvimento do território, mesmo na sua versão mitigada, adaptada já que é o instrumento por excelência de atuação a este nível territorial. Não parece ter havido dificuldade de conciliação da estratégia local com a estratégia regional já que a primeira procurou explicitamente garantir a coerência face aos objetivos da segunda. É no plano da operacionalização a partir da componente acesso a financiamento que as dificuldades emergem é neste plano que se perde, segundo os interlocutores, a perspectiva *bottom-up* a partir de um excesso de normalização das tipologias, medidas elegíveis e mesmo alocação de verbas que são definidas centralmente e de forma generalizada sem que haja lugar à consideração das especificidades dos territórios e sem que o momento de auscultação dos GAL prévio ao lançamento dos avisos seja algo mais do que uma consulta formal.

Assim, se no planeamento não parece difícil conciliar os diferentes níveis de territoriais é no plano dos instrumentos que permitem operacionalizar esse planeamento através de financiamento e tipologias de ação que se geram incompatibilidades entre os dois níveis de governação e o princípio *bottom-up* parece secundarizar-se.

Segundo o interlocutor do GAL, na fase de programação não houve preocupação de articulação com outros instrumentos de financiamento porque o GAL não tinha acesso a outros instrumentos de financiamento.

Em sede de candidatura à 2ª fase é explicitado que “a concretização da EDL será também potenciada através das seguintes intervenções: Planos de Comercialização e Venda de produtos turísticos da ERT-RL, Rede Europeia de GAC’S (FARNET), Fundo de Eficiência Energética, Centro de Informação Europe Direct da Península de Setúbal, DLBC Rural e Urbano da Península de Setúbal e participação no Conselho Estratégico do Parque Natural da Arrábida.

O facto do GAL gerir três DLBC, um de cada tipologia, confere possibilidades de articulação e sinergias que entre estes 3 instrumentos que eventualmente justificam o centramento e a desvalorização da articulação para fora do instrumento DLBC.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz um balanço negativo do modelo de seleção sendo o seu principal contributo o potencial de mobilização de recursos e conferir transparência ao processo de seleção dos GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 2
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 2
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 2
	Criação de novas parcerias nos territórios 2
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Identificada a hipótese de haver dois mecanismos diferentes de seleção dos GAL – um mecanismo mais simples para os GAL que já têm histórico e um outro para novos GAL – valorização da experiência e desempenho. As vantagens estariam associadas à celeridade do processo e, consequentemente, à redução do tempo em que a entidade fica sem qualquer apoio – dificuldade de assumir os compromissos, manter o pessoal, por exemplo.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 2
Fonte: Inquérito aos GAL	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9., 10 E 11.:

O processo de negociação foi bastante mitigado tanto assim é que o GAL refere não terem sido efetuadas recomendações em sede de avaliação das candidaturas. O GAL considera que o processo não permite grande nível de articulação e adequação do DLBC à estratégia do território. A ADREPES já tinha desenhado a sua estratégia integrada quando saíram os normativos, regulamentos e o anúncio. Tratou-se de um processo fechado e formal em que tiveram de retirar da sua estratégia integrada o que poderia caber na candidatura. Acabaram por negligenciar a estratégia que tinha sido desenhada a partir do território, na perspetiva bottom-up, para se adequarem a um procedimento formal que não permitia manter a integridade da estratégia. A EDL e o DLBC acabam por ser parciais, no sentido em que não respondem cabalmente às necessidades do território.

Para o GAL o processo não aumentou a qualidade da estratégia, pelo contrário. O atraso nos regulamentos fez com que os territórios avançassem com o desenho das suas estratégias e depois tiveram de as adaptar ao que saiu.

“Quando estivemos (a desenhar) a nossa estratégia tivemos que a alinhar com a estratégia da AML e fomos classificados com esse alinhamento”. Também para a ETL, “A EDL e a definição dos objetivos foram desenhados em conformidade com a EIDT da

AML, tudo isso ficou plasmado na estratégia que foi aprovada (...). “não foi difícil fazer o enquadramento, pois está a desenhar-se uma estratégia que tem que ser enquadrada na legislação, mas este é o primeiro momento em que nos deparamos com alguns desfasamentos face ao inicialmente pensado. Há sempre constrangimentos pois quando se tenta enquadrar estratégias locais numa legislação nacional são perdidas as especificidades do território. É definida uma estratégia que tem que ser adaptada a um concurso, perde-se, nesse momento a identidade local, e o que se apresenta é uma estratégia global, espartilhada, limitada. Para os atores esta pensar e conceber uma estratégia para o território revelou-se uma perda de tempo porque “chegou-se a uma estratégia que não pode ser implementada como foi definida, mas que pretende dar resposta aos instrumentos que a materializam e assim, haverá sempre um desfasamento.” Estas observações estão associadas ao facto de os atores do território fazerem depender a sua estratégia de desenvolvimento exclusivamente dos mecanismos de financiamento associados ao DLBC. Como não parece ter havido negociação de facto então a EDL e o DLBC aprovados são encarados como mecanismos formais de mobilização de financiamento para o território. Como se percebe é no item mobilização de recursos que o processo é apreciado de forma mais positiva, já nas componentes de adequação estratégico e dos mecanismos de implementação a avaliação do processo é menos positiva.

Por outro lado, emerge como elemento de avaliação relevante o tema da simplificação e celeridade do processo em que se considera nulo o contributo do processo negocial que apresenta como aspetos positivamente avaliados o seu contributo para a transparência e para o envolvimento dos parceiros.

O GAL considera mesmo que a fase 1 de candidatura deveria ser alterada, em particular para os GAL históricos que são parcerias consolidadas e que não deveriam estar sujeitas ao processo de validação enquanto GAL. Esta fase de candidatura deveria estar disponível para os novos GAL ou para os processos de agregação de GAL. Quer isto dizer que deveria existir um processo simplificado para os GAL pré-existentes e um processo de candidatura à 1ª fase para os restantes. Contudo, o GAL considera que para que esta possibilidade fosse viável seria necessário que as entidades responsáveis pela política de desenvolvimento e coesão territorial definissem exatamente quantos GAL e onde deveriam existir. Note-se que esta sugestão parece colidir com a apreciação positiva que se fez do processo para o envolvimento dos parceiros, aspeto crítico para a implementação das EDL.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 38 parceiros, sendo a parceria representativa do território. Todos os parceiros participaram na conceção da estratégia, no contexto das sessões organizadas para a sua elaboração – sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão em grupos de trabalho, sendo a sua participação considerada pelo GAL como substantiva.

Os principais resultados da participação destes atores remetem para o alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR5
	Municípios5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)1
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)1
	Agências públicas da administração Regional (Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa)5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)5
	Juntas de freguesia5
	CIM/AM1
	Agências públicas da administração central5
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)5
Outras. Quais?	
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através de sessões públicas de debate e da inclusão em grupos de trabalho, sendo a sua participação considerada pelo GAL como substantiva. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 38 parceiros, com 14.000 associados.. Ver quadro em baixo.
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade (indicador 14)

Designação	Sector de Atividade	Tipo de Entidade
Autoridade Portuária de Setúbal e Sesimbra Setúbal	Administração Pública	Outras Entidades Públicas
Câmara Municipal de Palmela		Administração Local
Câmara Municipal do Montijo		Administração Local
Câmara Municipal da Moita		Administração Local
Câmara Municipal de Alcochete		Administração Local
Câmara Municipal de Almada		Administração Local
Câmara Municipal de Sesimbra		Administração Local
Câmara Municipal de Setúbal		Administração Local
Escola Técnica Profissional da Moita	Educação	Outras entidades empresariais privadas
Fundação João Gonçalves Júnior		Associações e fundações Privada
Instituto Politécnico de Setúbal		Outras Entidades Públicas

Designação	Sector de Atividade	Tipo de Entidade
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Entidades do Ensino Superior	Outras Entidades Públicas
ENA - Agência de Energia da Arrábida	Entidades do Sistema Científico e Tecnológico	Associações e fundações privadas
ABAS - Associação de Beneficência de Amizade e Solidariedade	IPSS Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas
Banco Alimentar Contra a Fome na Península de Setúbal		Associações e fundações privadas
Centro Social de Palmela		Associações e fundações privadas
ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal	Associações de desenvolvimento regional local	Associações e fundações privadas
Mútua dos Pescadores	Associações setoriais	Cooperativa
Cooperativa de Produção Artística Teatro de Animação O Bando, C.R.L.	Outros	Cooperativa
Energia - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete	Agências e associações	Associações e fundações privadas
AAPCS - Associação dos Armadores da Pesca Artesanal e Local do Centro e Sul	Associações setoriais	Associações e fundações privadas
Américo da Cruz Ângelo - Viveiro Anjo	Outros	Pessoas singulares
ARTESANALPESCA - Organização de Produtores de Pesca, CRL	Associações setoriais	Cooperativa
BIVALSETE, LDA	Entidades privadas lucrativas	Empresa
DocaPesca, Portos e Lotas SA Outras	Sociedade comercial	Entidades Públicas
EXPORSADO - Comércio e Indústria de Produtos do Mar, Lda.	Entidades privadas lucrativas	Empresas
Fundação Salinas do Samouco	Outras entidades	Associações e fundações privadas
NEPTUNPEARL, LDA	Entidades privadas lucrativas	Empresas
OSTRADAMUS, S.A		Empresas
OYSTERWORLD, LDA		Empresas
SCUPA - Sociedade Cooperativa União Piscatória	Associações setoriais	
Viveiristas da Lagoa de Albufeira	Outras entidades	Empresariais privadas
SESIBAL - Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines, CRL	Associações setoriais	Cooperativa Setúbal
ALA-ALA - ASSOCIAÇÃO DE PESCA		Associações e fundações privadas
ASAPCCN - Associação do Sul de Armadores da Pesca Costeira e Construção Naval		Associações e fundações privadas
Associação de Pescadores de Alcochete		Associações e fundações privadas
Associação de Pescadores e Moradores da Fonte da Telha		Associações e fundações privadas
União Distrital das IPSS Setúbal		Associações e fundações privada

Fonte: GAL

O GAL é constituído por 38 parceiros, com 14.000 associados. A parceria é representativa do território e dos diferentes setores. É uma parceria bastante alargada. Foi construída a partir do conhecimento que a ADREPES tem do território e dos agentes. Os parceiros orientados às componentes FSE foram indicados por outros parceiros dada a inexperience da ADREPES com este Fundo. Esta parceria é resultado do processo participativo de desenho da EDL.

Na fase de desenho da EDL Global houve uma participação elevada dos agentes do território no desenho da estratégia. As entidades representativas dos agentes do território participaram na exata medida em que foram solicitadas e fizeram-no em sessões públicas de debate, através da recolha formal de pareceres e contributos e de inclusão em grupos de trabalho. As agências públicas não participaram no desenho da estratégia.

Essa participação produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação). Contudo, o envolvimento dos agentes do território diminuiu na fase de implementação em virtude da desmobilização e desmotivação. Esta ficou a dever-se ao período de tempo longo que decorreu entre o desenho da estratégia e a aprovação do DLBC, por um lado e, por outro lado, ao facto de alguns dos elementos da

estratégia desenhada não terem tido cabimento na EDL que foi apresentada a candidatura, bem como ao facto de alguns dos agentes não serem elegíveis para financiamento de ações no DLBC.

Assim, a parceria passou em grande medida a ser um formalismo. O envolvimento dos parceiros na implementação do DLBC é formal, i.e., foram definidos os diferentes órgãos para a gestão e monitorização do DLBC. O envolvimento é assim orientado ao cumprimento dos formalismos da tomada de decisão e de acompanhamento definido no modelo de gestão. O GAL avalia como fraco o contributo do envolvimento dos stakeholders na fase de implementação do DLBC.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos stakeholders foi mais acentuada na fase de desenho da estratégia. Na fase de implementação os stakeholders envolvidos de forma continuada foram essencialmente os membros do órgão de gestão. Os atrasos no programa, o não lançamento de tipologias de operação que pudessem abranger projetos destas entidades e a enfraquecida animação territorial são identificados como os principais motivos para a desmobilização dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	NA	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	NA	
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O DLBC tem um leque de parceiros bastante amplo que cobre uma parte substancial dos atores do território associados aos temas de desenvolvimento tratados no DLBC. Tal não significa que os níveis de participação entre estes sejam equivalentes. Os parceiros sócios da ADREPES (entidade responsável pelo GAL) são mais mobilizáveis. Há exceções e parceiros com uma ligação mais

consolidada como o município de Sesimbra, a União de Freguesias da Costa da Caparica e Trafaria e o Instituto de Emprego e Formação Profissional do Barreiro. Contudo, trata-se de uma mobilização desequilibrada face ao amplo leque de parceiros do GAL.

Existem órgãos previstos nos quais se operacionaliza a participação dos stakeholders: Conselho de Parceiros, Órgão de Fiscalização, Conselho Consultivo e Parceria Alargada. São órgãos de governação do DLBC, de fiscalização e órgãos consultivos. Do ponto de vista institucional a arquitetura do funcionamento e gestão do DLBC é suficientemente ampla para incluir espaços adequados de participação. O modelo de governação definiu vários órgãos com competências definidas e modos de participação estabelecidos para os órgãos com competência decisória (Conselho de Parceiros e Órgão de Fiscalização), mas estas competências não foram apropriadas pelas diversas entidades parceiras, em particular, no caso dos órgãos de caráter consultivo.

Assim, o envolvimento dos parceiros na implementação da DLBC é formal, i.e., orientado ao cumprimento dos formalismos da tomada de decisão e de acompanhamento definido no modelo de gestão. Foram definidos os diferentes órgãos para a gestão e monitorização do DLBC e neles participam diversos parceiros e stakeholders do território. Há três órgãos onde se formaliza a participação: o Conselho de Parceiros que reúne anualmente para aprovação dos documentos anuais de reporte (Avaliação da DLBC, Análise Aprovação do Relatório de Atividades, Análise de desvios de execução, reformulação de objetivos e resultados); o Órgão de Fiscalização cujo contributo se resume às obrigações formais; o Conselho Consultivo, cujo envolvimento não se tem efetivado, pelo menos à data de realização da avaliação intercalar (2018). Há um outro enquadramento de participação, um pouco mais fluído, designado por parceria alargada onde se reúnem todos os parceiros do DLBC, uma vez que no Conselho de Parceiros estão representados apenas alguns dos parceiros.

O balanço que o GAL faz é de um fraco contributo do envolvimento dos stakeholders, sobretudo da parceria alargada e do conselho consultivo, que são aqueles que não têm uma função formal indispensável ao funcionamento do GAL. O GAL considera que se tem revelado difícil o envolvimento dos parceiros, nomeadamente da parceria alargada. Esta dificuldade resulta da desmobilização que se sentiu decorrente dos atrasos na aprovação e arranque do DLBC, a par da constatação de que uma componente de ações que haviam sido previstas na EDL Global não teriam cobertura no DLBC. O que o Gal identifica é que na fase da discussão e da elaboração da EDL Global houve de facto um envolvimento muito ativo dos stakeholders do território. Este ímpeto inicial foi frustrado pela dificuldade de operacionalização e pelo facto dos parceiros não se poderem candidatar, o que acabou por desmobilizar uma parte substancial desses stakeholders e mesmo daqueles que vieram a constituir-se como parceiros formais do DLBC.

O relatório de avaliação do DLBC sublinha que os parceiros não assumem os papéis que lhe foram atribuídos no modelo de gestão e governação do GAL e a inversão desta situação não tem sido possível.

Esta apreciação não significa que não tenham sido envolvidos de forma continuada stakeholders na operacionalização do DLBC, nomeadamente administração central, administração regional, entidades privadas com e sem fins lucrativos. O Gal assume que os stakeholders foram envolvidos de forma continuada a questão está na resposta que esses stakeholders deram nessas instâncias de envolvimento.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL faz uma avaliação positiva das competências delegadas pelo MAR2020, mas é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas,

com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: Proximidade aos beneficiários Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários Contributo negativo: Simplificação administrativa Redução da carga administrativa Celeridade de procedimentos (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo POREgional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Não obstante, a avaliação positiva que o GAL faz das competências delegadas pelo MAR2020, é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional (p.ex., definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas). Esta situação conduz a que a que o GAL assuma um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG e com reduzida autonomia na implementação dos apoios FSE e FEDER da EDL.

O GAL considera que o processo de construção dos instrumentos de operacionalização mobilizados, para implementação das EDL no âmbito do FEDER e do FSE, o SI2E e +COESO, é emblemático desta situação, uma vez que foi um processo muito centralizado e com pouca discussão territorial, ainda que se reconheça o mérito do mesmo face às necessidades de apoio às micro e pequenas empresas presentes nos territórios. Ainda assim, neste contexto de baixa (quase nula) capacidade de interferência na implementação dos apoios, o GAL destaca positivamente o facto de, dentro dos limites de configuração emanados inicialmente pela AG, poder apresentar uma proposta de critérios de elegibilidade e de seleção específicos tendo em vista o ajustamento a sua EDL, a qual foi integralmente considerada no formato final do aviso.

O GAL referiu ainda o facto ter um papel muito limitado nas funções de acompanhamento e controlo da execução dos pedidos de apoio (que se resume à realização de, pelo menos, uma visita de monitorização ordinária a cada local de operação objeto de apoio ao investimento, a fim de verificar a realização do mesmo sendo a informação reencaminhada para os devidos efeitos na AG), ao contrário do que acontece nos apoios disponibilizados pelo MAR2020, onde faz a análise de pedidos de reembolso. área onde o GAL detém um capital de experiência e de proximidade dos agentes económicos advindo da implementação do LEADER em anteriores períodos de programação.

As competências delegáveis definidas pelo Despacho 8077-A/2016 de 21 de junho, Ministra do Mar não foram inteiramente delegadas. Os termos em que são definidas estas competências não são equivalentes aos definidos no contrato de delegação de competências. Este refere duas competências não explicitamente delegáveis, como a definição dos critérios de seleção e a elaboração dos Avisos de concurso. Existem competências parcialmente delegadas, uma vez que há papéis conjugados entre o GAL/AG/IFAP/DRAP Os GAL em face das competências delegadas constituíram-se, no território, como “balcões dos PO”⁶ para rececionar candidaturas, verificar a elegibilidade e razoabilidade das despesas, analisar os pedidos de reembolso, fazer o acompanhamento da execução física e financeira dos projetos, fazer a verificação documental dos dossiês de projeto. No caso do PO MAR 2020 há ainda competências partilhadas com entidades da administração central ou regional do setor, nomeadamente todas as que remetem para a preparação das decisões (pareceres sobre as candidaturas) e as que remetem para decisões intermédias (posteriores à aprovação da candidatura), p.e. alterações à candidatura, ou as que se relacionam com as notificações de desfavoráveis e de disponibilização de informação aos beneficiários. Não foram delegadas as competências associadas à contratualização, autorização de despesa e de pagamentos, publicitação do PO, participação no desenvolvimento do SI. Paralelamente, há um conjunto adicional de tarefas/competências, ainda associadas ao contrato de delegação de competências, nomeadamente apresentar à AG contributos para o relatório anual de execução das operações, definir os critérios de seleção das operações a definir em cada anúncio e assegurar e propor os avisos de abertura de candidatura no âmbito do DLBC. Contudo, face às entrevistas realizadas não é evidente que estas duas últimas tarefas/competências tenham sido efetivamente asseguradas pelo GAL.

As competências formalmente delegadas e as que não foram delegadas permitem constatar que aos GAL foram atribuídas as competências de natureza administrativa e de verificação e decisão partilhada sobre aspetos relacionados com o ciclo de vida

⁶ Expressão utilizada em entrevista pela interlocutora do GAL.

das operações. Contudo, as competências decisórias, contratuais e as que remetem para responsabilidade financeira não foram delegadas. Verdadeiramente os GAL assumiram praticamente uma função de extensão dos PO no território, ao mesmo tempo que tinham de assegurar uma intervenção de proximidade e de dinamização e animação tributários da abordagem Leader. O que parece resultar é uma sobreposição nítida da primeira componente à segunda, quer porque os recursos são limitados e estão focados nas tarefas formais e administrativas associadas ao contrato de delegação de competências quer porque a componente de financiamento associada a esse componente de trabalho dos GAL foi, segundo a entidade gestora do GAL, muito limitada. No caso concreto deste Gal a confluência na mesma entidade de 3 DLBC – Rural, Urbano e Costeiro – associados a uma mesma equipa poderá ter comprometido essa capacidade de trabalho de animação, desde logo porque não é evidente que a assunção de 3 DLBC tenha sido acompanhada por um financiamento que majorasse necessariamente esta função tripla.

Em entrevista, a entidade gestora do GAL realça que o peso das competências administrativas associadas ao balcão de receção de candidaturas, de apoio a candidaturas e de acompanhamento das operações não permite a realização da função de animação à semelhança do que sucedeu no passado. Contudo, quando questionada sobre a adequação das competências delegadas o GAL considera totalmente adequadas todas as competências delegadas, com exceção da competência associada à verificação do sistema contabilístico dos beneficiários associado às operações financiadas. Esta observação remete para a limitação dos recursos técnicos dos GAL em número que permitam esse tipo de verificação. Considera, ainda, que há competências que poderiam ter sido delegadas e não foram: definir os critérios de seleção a das operações e definir o calendário de abertura dos AAC. No fundo, o GAL considera que deveriam ter sido delegadas as competências associadas aos processos de lançamento de avisos de concurso. Quer isto dizer que, apesar de as competências delegadas inibirem a realização da função nobre de animação do desenvolvimento do território, o GAL reivindica uma intervenção maior em aspetos mais estratégicos associados à gestão da atribuição dos apoios, i.e., os calendários de lançamento de avisos e os critérios de acesso aos apoios. O argumento é o que está subjacente à filosofia Leader que deveria orientar estas intervenções, um maior conhecimento do território e das suas necessidades por parte dos GAL permitiria adequar mais os critérios de seleção e os momentos de lançamento dos avisos ao que é a dinâmica específica do território. Parece estar em causa então a assunção de uma maior territorialização dos aspetos estratégicos da gestão destas intervenções.

A existência de competências parcialmente delegadas significa, segundo a entidade gestora do GAL, uma duplicação de procedimentos que não beneficia a eficiência. Um exemplo é a delegação de competências no GAL para análise e decisão sobre as candidaturas, a AG procede ela também à análise das candidaturas, duplicando procedimentos e tornando os processos de análise e tomada de decisão lentos e pouco eficientes. A avaliação intercalar do MAR 2020 considera que a delegação de competências diversificada tem implicações na capacidade de gestão do Programa. Esta duplicação parece indiciar que a extensão do PO MAR no território foi assumida, mas com um princípio de verificação a um nível da AG ou de organismos da administração central e regional eventualmente associado a uma certa incerteza sobre a capacidade destas entidades desempenharem as competências que lhes foram delegadas.

As competências delegadas no GAL assumem um elevado peso burocrático, o modelo multifundos obriga à realização de inúmeros procedimentos nem sempre harmonizados, envolvendo três fundos e duas AG. As tarefas relacionadas com os pedidos de pagamentos são excessivas, nomeadamente as tarefas de verificação dos sistemas contabilísticos das entidades. Este peso de tarefas administrativas que transformam um GAL num balcão da AG no território, tem dificultado a prossecução das tarefas de animação do território, informação e apoio à elaboração de candidaturas que contribuísse para uma maior taxa de aprovação.

Apesar das críticas efetuadas o GAL considera que as competências delegadas contribuíram para a eficiente gestão do DLBC, à eficácia das operações apoiadas e ao desenvolvimento do potencial de intervenção do GAL no território.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que inicialmente houve uma falta de articulação e de partilha de informação, mas que a mesma melhorou, passando a existir reuniões com o POMAR e no Poregional passou a ser enviado, com alguma periodicidade, informação e pontos de situação sobre o estado das candidaturas e dos projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
-------------	---------------------

Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o MAR2020 e PO regional: Reuniões periódicas (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>MAR2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td></td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		MAR2020	POR	Reuniões periódicas	6		Emissão de pareceres			Reuniões de coordenação		
	MAR2020	POR											
Reuniões periódicas	6												
Emissão de pareceres													
Reuniões de coordenação													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Os mecanismos de articulação entre as AG e as equipas do GAL estão definidos quer no caso do PO MAR2020 quer no caso do POR Lisboa. Estão definidos mecanismos associados a componentes formais como a articulação na emissão de pareceres e mecanismos associados à gestão, coordenação e acompanhamento de atividades como sejam as reuniões periódicas (em ambos os PO) e de coordenação (no caso do PO MAR2020).

Os mecanismos de articulação associados a aspetos formais (emissão de pareceres) funcionam. Já os mecanismos associados ao alinhamento estratégico da gestão e implementação dos DLBC funcionam apenas no caso do PO MAR2020, segundo a entidade gestora do GAL.

Estes mecanismos de articulação são considerados pouco adequados por parte da entidade gestora do GAL.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão é globalmente adequada, embora sintam a necessidade de ter mais um técnico para o desenvolvimento da componente de animação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	MAR2020: Custos operacionais e de animação/389.074,00€ (Fundo)) Não teve verba do PO Regional (Fonte: PO MAR2020; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 85% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 2 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 5- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)
---	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Face ao modelo de gestão contratualizado o GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão é adequada. Contudo, não é suficiente para assegurar as dimensões de animação e cooperação do GAL. Esta situação foi agravada pela excessiva duração do período de transição entre os dois períodos de programação/financiamento. O facto de a entidade depender, em grande medida, deste tipo de financiamento para assegurar o funcionamento da equipa afeta a estes projetos faz com que estes períodos de transição sejam dificilmente acomodáveis no quadro orçamental das entidades e corre-se o risco de não conseguir manter as equipas o que se traduz num custo grande por perda de competências.

O nível de dependência da entidade gestora do GAL do financiamento para a gestão e funcionamento do DLBC é um fator crítico.

A entidade gere três DLBC e a equipa afeta, constituída por 5 elementos, é a mesma pelo que os técnicos estão afetos parcialmente à gestão de cada DLBC. Todos os técnicos participam em todas as atividades: elaboração de avisos de concurso, análise e seleção de operações, análise de pedidos de pagamento, acompanhamento das operações. Não foram identificadas outras atividades. Aliás, a entidade gestora considera que não é possível alocar estes técnicos também a funções de animação, dado o volume de tarefas atribuídas.

A equipa técnica é reduzida e, embora formalmente as funções sejam descritas como segregadas, essa segregação não é evidente, de acordo com a resposta do GAL. O GAL considera que a dimensão da equipa técnica é um constrangimento.

O GAL recorre a contratação externa para serviços especializados: contabilidade, apoio jurídico, assistência informática e avaliação.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas, tem experiência ao nível das funções “delegadas” e participou em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>NR</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	NR	Sistemas de Informação	NR	Critérios de análise de projetos	NR	Monitorização e Avaliação	NR
Contratação Pública	NR								
Sistemas de Informação	NR								
Critérios de análise de projetos	NR								
Monitorização e Avaliação	NR								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: Fonte: Inquérito aos GAL								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

A entidade gestora do GAL ADREPES Urbano, a ADREPES, é uma entidade com experiência enquanto gestora e enquanto Organismo Intermédio. Parte da equipa técnica afeta ao GAL está enquadrada na instituição desde 2004, tendo participado nos projetos anteriores, apresentado, desta forma, experiência e conhecimento ao nível das funções delegadas no GAL. De salientar que um dos outros técnicos também já tinha experiência no contexto de outra associação.

“Como organismo intermédio geriu, na Península de Setúbal, o programa LEADER+ (2002-2007) e o Subprograma 3 do PRODER e o Eixo 4 do PROMAR (2007-2014) exercendo funções de gestão, mediante delegação das várias Autoridades de Gestão (AG), competindo-lhe elaborar um sistema de gestão e controlo respeitador dos modelos adotados, exercer as competências de gestão delegadas, cumprir a regulamentação específica e as recomendações das AG e submeter-se aos procedimentos de controlo e auditoria.” (Relatório de avaliação intercalar)

Durante a implementação do GAL tiveram ações de capacitação em Contratação Pública, Sistemas de Informação, Monitorização e Avaliação e Conceção de documentos estratégicos e de programação, nas quais participaram todos os técnicos. As ações foram consideradas adequadas, mas insuficientes. Uma das áreas em que sentem maior necessidade de ações de capacitação dos técnicos é em SIG.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

Os avisos são previamente articulados com os GAL mas o tipo de envolvimento e participação dos GAL na elaboração dos avisos não permite promover a adaptação dos mesmos à realidade específica de cada território.

Os GAL têm um papel mais ativo na definição da dotação financeira e na definição dos prazos de apresentação das candidaturas, sendo responsáveis pela sua definição. Por outro lado, têm um papel meramente passivo ao nível da definição das TO/medidas e dos requisitos formais. De acordo com a informação obtida na entrevista, os avisos são quase minutas, o que torna difícil a adaptação dos mesmos às especificidades territoriais e consequentemente condicionam a sua adequação às necessidades específicas de cada território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR2020	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	NA	NA
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	NA	NA
	Fonte: Inquérito aos GAL		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

A delegação de competências efetuada no GAL pelo MAR 2020 implicou que era a este que cabia a definição e proposta de critérios de seleção das operações, a proposta e elaboração dos avisos de concurso. Contudo, os relatos efetuados pelo GAL conduzem à conclusão de que essa delegação foi meramente formal nos seus aspetos mais substantivos e não correspondeu à prática, não existindo flexibilidade para incorporar aspetos relativos às especificidades dos territórios. Segundo o GAL “os avisos na prática estão fechados e são harmonizados para todo o território” o que, a verificar-se noutros contextos, constitui uma negação do princípio da territorialização das intervenções que pressupõe mais do que a descentralização das funções técnicas num OI, a adequação das intervenções às especificidades e necessidades de desenvolvimento de cada território.

A determinação da dotação financeira dos avisos coube ao GAL, os contributos do GAL para a fixação de prazos, calendários e indicadores foram apenas parcialmente integrados. No caso deste GAL que gere três DLBC a questão dos calendários e prazos era crítica, para evitar sobreposição de prazos nos vários DLBC o que constituiria uma dificuldade para a equipa e arrastaria a fase de análise de candidaturas. Esta questão nem sempre terá sido conseguida.

A grande reivindicação dos GAL parece relacionar-se com o seu contributo para a fixação de critérios de seleção de candidaturas das operações, o aspeto que se pode considerar mais substantivo porque determina a procura e é aquele que mais contribui para uma adequação à natureza do território. A fixação central deste critério implicou, por vezes, a desadequação face ao território o que parece justificar quer a fraca procura em algumas tipologias quer elevadas taxas de não aprovação.

Esta apreciação justificará, em parte, a dificuldade sentida pelo GAL na elaboração dos documentos de suporte à instrução das candidaturas (p.e. referencial de avaliação do mérito) a muita dificuldade sentida na articulação com a AG, durante o processo de elaboração de avisos.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Tanto o intervalo de tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, como o tempo de duração definido no aviso para submissão das candidaturas são considerados adequados.

A grande dificuldade sentida quanto aos avisos centra-se no ritmo de lançamento e na articulação entre concursos, sentindo o GAL a falta de instrumentos para se operacionalizar o DLBC. Com exceção do SI2E, só em Julho de 2020 são lançados os concursos “+CO3SO EMPREGO – URBANO”, “+CO3SO EMPREGO – EMPREENDEDORISMO SOCIAL”.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1	NR	NR	NR	NR
	2	NR	NR	NR	NR
	3	NR	NR	NR	NR
	4	NR	NR	NR	NR
	5	NR	NR	NR	NR
	6	NR	NR	NR	NR
	7	NR	NR	NR	NR
	8	NR	NR	NR	NR
	8.8/8a	NR	NR	NR	NR

8.3/8iii.	NR	NR	NR	NR
-----------	----	----	----	----

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação as quais foram todas operacionalizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do MAR2020 todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>1</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>2</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>3</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>4</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>5</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>6</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>7</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>8</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	1	NR	NR	NR	NR	2	NR	NR	NR	NR	3	NR	NR	NR	NR	4	NR	NR	NR	NR	5	NR	NR	NR	NR	6	NR	NR	NR	NR	7	NR	NR	NR	NR	8	NR	NR	NR	NR	8.8/8a	NR	NR	NR	NR	8.3/8iii.	NR	NR	NR	NR
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	1	NR	NR	NR	NR																																																			
	2	NR	NR	NR	NR																																																			
	3	NR	NR	NR	NR																																																			
	4	NR	NR	NR	NR																																																			
	5	NR	NR	NR	NR																																																			
	6	NR	NR	NR	NR																																																			
	7	NR	NR	NR	NR																																																			
	8	NR	NR	NR	NR																																																			
	8.8/8a	NR	NR	NR	NR																																																			
8.3/8iii.	NR	NR	NR	NR																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9.Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL na entrevista faz uma avaliação mais positiva da metodologia de apuramento do mérito das operações, assim como dos procedimentos definidos para a análise e seleção das operações e periodicidade das reuniões do órgão de gestão. A avaliação mais desfavorável verificou-se relativamente à carga burocrática

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a. 8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Crítérios de seleção	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR

	Metodologia de apuramento do mérito	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Carga burocrática	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI FSE	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI FEDER	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI MAR2020	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI IFAP	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Não respondeu (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Não respondeu (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	15	15	177	89	265
COESOUrb	11	11	116	48	164
SI2E	4	4	344	200	543
8.8/8a	5	5	372	16	387
SI2E	5	5	372	16	387
Total PORegional	20	20	225	70	296
1. Inovação em espaço marítimo	5	2	245	48	263
2. Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	1	1	263	84	347
4. Reforço da competitividade da pesca	7	6	237	42	269
5. Desenvolvimento do turismo em espaço aquático	20	8	251	62	287
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	1	1	216	56	272
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	3	242	49	296
Total MAR2020	39	21	246	54	283

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

O GAL considera que os prazos de análise de candidaturas têm sido cumpridos. Contudo, considera que face ao número de candidaturas do POR Lisboa FSE e FEDER e à dimensão da equipa de análise de candidaturas os prazos estabelecidos não são suficientes. A burocratização de procedimentos e a complexidade do processo criam muitas dificuldades à análise de candidaturas. Fatores que pesam mais do que a dimensão da equipa técnica, a sua formação e capacitação ou mesmo o acompanhamento e articulação com a AG.

No caso das candidaturas do MAR 2020 e POR Lisboa os tempos médios são elevados, sobretudo na componente FSE do SI2E onde decorreu quase um ano e meio (543 dias entre a submissão da candidatura e a assinatura do contrato). A existência de algumas competências partilhadas e a tendência para duplicação dos procedimentos delegados nas autoridades de gestão, poderá eventualmente justificar esta situação.

O testemunho do GAL é que o excessivo prazo decorrido entre a receção e a contratualização da candidatura não beneficiou a implementação do DLBC, tendo conduzido à desistência de muitos projetos (o número de candidaturas desistidas (no caso do POR Lisboa) parece corroborar esta perceção. Contudo, o SI não identifica os motivos de desistência, pelo que não é possível de distinguir as desistências que resultam de erros na apresentação de candidatura dos restantes casos possíveis de desistência.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

Não há intervenção dos parceiros na análise e seleção de candidaturas, com exceção das entidades representadas no órgão de gestão. Contudo, esta participação do OG é apenas formal e não técnica, ou seja, o OG tem a competência da decisão final. No quadro de governação definido para o GAL não está previsto que o OG tenha envolvimento na análise e seleção de operações, uma vez que é a ETL que assume as competências delegadas no OG. A ETL submete uma proposta a decisão. Essa proposta é calibrada pela coordenação da ETL, de modo a garantir o cumprimento dos normativos legais o que facilita a aprovação por parte do OG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade	
	1	ADREPES		
	2	SESIBAL		
	3	CM Sesimbra		
	4	ALA-ALA		
	5	ArtesanalPesca		
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)			
	MAR2020		6	
	POR		6	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>NR</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NR	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NR	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NR	Realização de balanço com as AG	NR	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NR
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NR										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NR										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NR										
Realização de balanço com as AG	NR										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NR										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No caso do PO MAR2020 são efetuadas reuniões e é pedida com regularidade informação de monitorização.

No plano do GAL a monitorização é efetuada internamente pela ETL assume as tarefas de monitorização e reúne semanalmente para analisar mapas de controlo de execução física e financeira de projetos e monitorizar indicadores de resultados, identificação de dificuldades e medidas de superação. O Órgão de Gestão reúne mensalmente para acompanhamento de projetos, analisa o relatório de atividades e o relatório mensal onde constam os indicadores de execução da EDL. Há reuniões entre a ETL e o OG. Conselho de parceiros reúne anualmente para analisar a aprovar o relatório de atividades. Há reuniões com parceiros com periodicidade não definida para avaliação da EDL e dos seus resultados. Não há uma rotina com periodicidade estabelecida para auscultação de beneficiários. Inclui contactos informais e aplicação de questionários.

O plano de avaliação é executado internamente pela ETL com o apoio de um consultor externo a quem cabe a elaboração do relatório de avaliação e envolve questionários aos beneficiários.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Do ponto de vista da ADREPES os constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos não se prendem com a diversidade ou complexidade das tipologias de intervenções, nem com a qualidade dos indicadores ou dificuldade de

obtenção de informação sobre os mesmos. Os constrangimentos encontram-se associados à inicial falta de partilha de informação por parte da AG e à necessidade de mais orientações.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	Ausência de orientações do PO financiadores

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

A animação territorial, a par da monitorização, é indicada como a medida de gestão que permite melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	Animação territorial. (Fonte: Entrevista aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Reprogramação financeira anual Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Não existe uma estratégia de comunicação do DLBC mas, no entanto, têm sido organizadas diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	73	145	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	11	550	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	9	450	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	4	1990	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1	100	4
	Grupos de trabalho temáticos	2	90	5
	Visitas a projetos de investimento,...	6	12	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	8	160000	5
	Participação em projetos de cooperação			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Não tendo sido realizado qualquer inquérito que permitisse identificar o conhecimento que as populações têm da EDL e do DLBC não é possível aferir o nível reconhecimento junto da população. Não tendo o GAL uma estratégia de comunicação formalizada, as ações de divulgação que realiza ou são muito focadas na parceria alargada e nos beneficiários ou são focadas na divulgação dos apoios.

No relatório de avaliação intercalar o GAL que, de forma a proceder a uma adequada implementação da EDL, foi realizado um trabalho de animação territorial permanente, que se consubstanciou num conjunto de ações de informação sobre os apoios e objetivos da EDL e sobre as atividades desenvolvidas, junto das populações locais, dos potenciais beneficiários e dos diversos agentes do território (abrangendo todas as freguesias), permitindo simultaneamente o envolvimento dos atores locais na (re) definição da estratégia e sua execução. Este trabalho permitiu a consolidação da rede informal de beneficiários que se vinha constituindo e fortalecendo desde o QREN, reforçando por um lado a capacitação e o conhecimento das pessoas e do território e por outro lado a criação e consolidação de sinergias locais e as relações de solidariedade entre os promotores enquanto agentes de desenvolvimento do território.

O essencial do esforço, medido em número de ações, é orientado a encontros com parceiros e, portanto, o esforço de divulgação é interno à parceria. Como se trata de uma parceria muito alargada pode-se inferir que esse esforço chegue à generalidade dos *stakeholders* e grupos representativos das diferentes comunidades do território.

Para além deste esforço junto dos parceiros o GAL realizou e participou também em Fóruns temáticos para os quais foram convidados membros da comunidade, grupos específicos, representantes de entidades relevantes e/ou com intervenção ativa no território e/ou na temática a ser abordada. Estes fóruns permitiram potenciar e contribuir para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de iniciativas e clarificar expectativas, articular interesses, criar empatia, confiança e entendimento dentro do grupo, reconhecer a diversidade e a pluralidade de pontos de vista e concertar estratégias para a resolução de problemas.

A publicitação dos apoios da EDL, e dos compromissos assumidos na estratégia, foi organizada pela ETL e realizada sempre com o apoio dos parceiros, ou nas próprias juntas das freguesias ou noutros espaços cedidos pelos parceiros, sendo utilizados diversos meios de comunicação designadamente sites e redes sociais dos parceiros, anúncios na comunicação social local, seminários e conferências, mas também participação em feiras e eventos locais e regionais. Em contínuo, a equipa técnica forneceu todo um apoio personalizado aos potenciais promotores, trabalhando em conjunto a ideia de projeto e a forma de concretização.

Podemos então concluir que se afirma a existência de um trabalho de animação territorial não quantificado porque se diz ser permanente, adotando a metodologia LEADER. Contudo, em face das limitações manifestadas relativamente a recursos orientados à animação territorial poderemos assumir que se trata de uma animação permanente, mas de forma mitigada, com um conjunto de ações:

- i) *Ações de informação sobre os apoios e objetivos da EDL e sobre as atividades desenvolvidas:*
 público-alvo: população local potencialmente beneficiária, *stakeholders* envolvidos todas as freguesias e agentes do território;
 objetivos: envolvimento na definição e execução da EDL;
 meios utilizados: juntas das freguesias e espaços cedidos pelos parceiros, sites e redes sociais dos parceiros, anúncios na comunicação social local, seminários e conferências, participação em feiras e eventos locais e regionais
 resultados alcançados: consolidação da rede informal de beneficiários, reforço da capacitação e o conhecimento das pessoas do território, criação e consolidação de sinergias locais e das relações de solidariedade entre os promotores enquanto agentes de desenvolvimento do território.
- ii) *Organização de fóruns temáticos*
 público-alvo: membros da comunidade, grupos específicos, representantes de entidades relevantes e/ou com intervenção ativa no GAL, no território e/ou na temática a ser abordada;
 resultados alcançados: potenciar e contribuir para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de iniciativas e clarificar expectativas, articular interesses, criar empatia, confiança e entendimento dentro do grupo, reconhecer a diversidade e a pluralidade de pontos de vista e concertar estratégias para a resolução de problemas.

Limitação identificada à divulgação: Escassez de verbas para animação. A metodologia Leader não tem sido passível de implementação no que se refere à participação dos potenciais beneficiários nos processos de decisão na perspetiva *bottom-up* que foi incorporada conceitualmente na componente DLBC das IT. Este aspeto está relacionado como a dimensão de operacionalização das IT, das EDL e dos seus instrumentos. Apesar da filosofia *bottom-up* a operacionalização permite pouca autonomia estratégica e territorial e a abordagem é harmonizada no território nacional numa abordagem mainstream. Esta apreciação tem limitado potencialmente o ímpeto de envolvimento dos potenciais beneficiários.

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL salientou que o modelo de funcionamento do GAL assente na animação territorial, partilha de conhecimento e de Boas Práticas é em si a Boa prática.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL Partilha de conhecimentos <p>(Fonte: Entrevista)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 43 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR e 39 no âmbito do PO Regional, regra geral abaixo das expectativas que o GAL tinha. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação/execução de cerca de metade das candidaturas. De acordo com o GAL, a burocracia e a má instrução das candidaturas são os principais motivos para a reprovação existindo igualmente um elevado número de desistências.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 82 candidaturas com um custo de 8.969.782,23 euros. (Cf. Quadro em baixo)																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>5</td></tr><tr><td>3</td><td>NA</td></tr><tr><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>5</td><td>1</td></tr><tr><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>7</td><td>3</td></tr><tr><td>8</td><td>3</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr></table></div><div>Fonte: Inquérito aos GAL</div></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1	3	2	5	3	NA	4	1	5	1	6	3	7	3	8	3	8.8/8a	3	8.3/8iii.	3																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
1	3																																												
2	5																																												
3	NA																																												
4	1																																												
5	1																																												
6	3																																												
7	3																																												
8	3																																												
8.8/8a	3																																												
8.3/8iii.	3																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div><table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>8.3</th><th>8.8</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td><td>NR</td></tr></table></div></div>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.3	8.8	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.3	8.8																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																			
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																			
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR																																			

Critérios de
seleção das
operações

NR

NR

NR

NR

NR

NR

NR

NR

NR

NR

NR

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rejecionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Candidaturas rejecionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa dedesistenc e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	5	6,1	537.844,91	6,0	2	40,0	60,0
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	1	1,2	30.568,35	0,3	1	100,0	0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	6,1	890.416,60	9,9	3	60,0	40,0
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	1	1,2	212.307,32		1		
Reforço da competitividade da pesca	8	9,8	1.458.078,35	16,3	6	75,0	25,0
Reforço da competitividade do turismo	23	28,0	3.042.592,40	33,9	8	34,8	65,2
Total MAR 2020	43	52,4	6.171.807,93	68,8	21	48,8	51,2
FSE	2	2,4	193.412,82	2,2		0,0	100,0
9.1.	2	2,4	193.412,82	2,2	15	750,0	-650,0
COESOURb	13	15,9	1.294.162,37		11		
SI2E	9	11,0	192.122,43	2,1	4	44,4	55,6
FEDER	15	18,3	1.118.276,68	12,5	5	33,3	66,7
SI2E	15	18,3	1.118.276,68	12,5	5	33,3	66,7
Total PORegional	39	47,6	2.797.974,30	31,2	20	51,3	48,7
TOTAL	82	100,0	8.969.782,23	100,0	41	50,0	50,0

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020..

Segundo o GAL a crise económica, as condições de elegibilidade dos promotores, as condições de elegibilidade das operações e a carga burocrática condicionaram a adesão dos potenciais promotores. A burocracia e complexidade dos processos, que não é calibrada pela dimensão dos projetos, resulta num menor acesso a financiamentos quer porque os beneficiários se desmobilizam quer porque apresentam candidaturas não aprováveis. Este aspeto é também decorrente da dificuldade da ETL em fazer maior acompanhamento e apoio aos potenciais beneficiários o que permitiria garantir candidaturas formalmente corretas. Segundo o GAL, não há verbas suficientes para animação e a ETL está sobrecarregada com tarefas administrativas. Carga burocrática de procedimentos atribuídos à ETL, segundo o GAL, não permite desenvolver atividades de animação que permitam promover a procura. O atraso no arranque do programa (2016) teve igualmente consequências na motivação e mobilização de beneficiários.

Em algumas prioridades de investimento a adesão foi muito fraca: promoção dos Produtos Locais de Qualidade, Melhoria dos Circuitos de Bens Alimentares e Mercados Locais, as tipologias orientadas à capacitação e aos planos de mar no Âmbito do Mar2020 e +CO3SO – EMPREENDEDORISMO SOCIAL; fraca: Inovação em Espaço Marítimo; Preservação, Conservação e Valorização dos Elementos Patrimoniais e dos Recursos Naturais e paisagísticos; SI2E - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego. Por seu turno as tipologias relativas ao Reforço da Competitividade da Pesca tiveram forte adesão e as tipologias associadas ao reforço da Competitividade do Turismo; e +CO3SO – EMPREGO tiveram uma adesão muito forte.

A pouca procura da tipologia relativa aos circuitos de comercialização justifica-se também pelo facto de, em parte, os objetivos desta TI estão a ser concretizados por operações na TI de inovação em espaço marítimo. Na TI de promoção de produtos locais não há capacidade dos promotores para os 50% de investimento necessários. Já a valorização do património tem pouca procura em FEDER porque as candidaturas estão vedadas às entidades públicas.

Também no FSE/SI2E orientada à criação de emprego a procura está aquém do esperado e justifica-se pelo facto de a tipologias só financiar emprego e a carga burocrática associada desincentivar a procura. A ausência do apoio FEDER e do FSE em operações fora do Sistema de Apoio ao Empreendedorismo e Emprego (SI2E) não permitiu a implementação da EDL nessas componentes contratualizadas, como o desenvolvimento social, a igualdade de oportunidades, o ambiente, o património, o associativismo, a cultura e alguns serviços locais e de proximidade. Se as medidas/ações previstas em termos de FSE, para além dos apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria, tivessem aberto para concurso teria sido possível melhorar o cumprimento das metas FSE. Se o FSE for exclusivamente alocado ao SI2E poderá ficar aquém da sua execução, pois está esgotado o FEDER e não se prevê uma procura das tipologias de operações onde só serão apoiados os postos de trabalho.

As elevadas taxas de desistência são um aspeto crítico que merece ser explorado. Em alguns casos poderão estar associadas aos prazos longos de decisão sobre as candidaturas e de contratualização. Segundo o GAL, a desarticulação entre Fundos e AG agudiza a complexidade e torna os procedimentos pouco eficientes e a aprovação de candidaturas muito morosa o que explicará as taxas de desistência verificadas.

A taxa de não admissibilidade nas candidaturas FEDER do POR Lisboa é elevada e poderá refletir uma deficiente informação aos promotores e legibilidade sobre as regras de candidatura.

A dinâmica de procura não reflete a programação contratualizada razão pela qual foram efetuadas reprogramações e transferência de dotação entre TI. Como os resultados previstos e contratualizados foram conservadores, tendo em conta a desadequação dos indicadores face aos objetivos das medidas, é expectável de que apesar desta dinâmica de procura os resultados contratualizados em indicadores possam ser atingidos globalmente.

A dinâmica verificada parece exigir uma maior informação e apoio aos promotores em fase de candidatura com a finalidade de apoiar a promoção de candidaturas bem instruídas e elegíveis que evitem rejeições por razões formais ou exijam pedidos de esclarecimento que tornem demasiado lentos os processos de análise e decisão sobre as candidaturas.

Por outro lado, as tipologias sem procura ou com muita pouca procura serão desajustadas aos territórios nos seus objetivos e/ou nas condições de acesso. Sendo estes processos desenvolvidos no âmbito de intervenções territorializadas que deveriam refletir as necessidades dos territórios e as características dos *stakeholders* locais e dos potenciais promotores, a existência de tipologias com pouca ou nenhuma procura pode significar que a estratégia desenhada não foi adequada ou que os instrumentos de financiamento disponibilizados não se demonstraram adequados. Uma maior flexibilidade no ajustamento aos territórios em vez de ações e tipologias *mainstream*, embora fosse um maior desafio em matéria de gestão e acompanhamento, refletiria melhor os objetivos da territorialização e potenciará mais a transformação dos territórios.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 94% para o PO Regional e 85% para o FEAMP, sendo a taxa de execução de 24,6% e 55,8% respetivamente. As condições de elegibilidade e o tipo de projetos financiados justificam, segundo o GAL, a situação verificada. O facto de a componente FSE do SI2E só financiar postos de trabalho justifica a fraca performance do FSE no DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Condições de elegibilidade das operações nas tipologias Inovação em Espaço Marítimo, Preservação, Conservação e Valorização dos Elementos Patrimoniais e dos Recursos Naturais e paisagísticos, Promoção dos Produtos Locais de Qualidade, Melhoria dos Circuitos de Bens Alimentares e Mercados Locais, no Âmbito do Mar.
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de	N/A

execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	Totalidade de operações cumpriu o tempo de execução nas tipologias do PO Mar FEAMP com projetos aprovados: Inovação em Espaço Marítimo; Preservação, Conservação e Valorização dos Elementos Patrimoniais e dos Recursos Naturais e paisagísticos; Reforço da Competitividade da Pesca; Reforço da Competitividade do Turismo						
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<p>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</p> <table> <tr> <td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>NR</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	NR	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	NR	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	NR
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	NR						
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	NR						
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	NR						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo		2	117.115,15	103.939,69			88,7
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		1	15.589,86	15.589,86			100,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		3	282.384,73	20.298,00			7,2
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático		1	149.185,35	79.307,54			53,2
Reforço da competitividade da pesca		6	608.752,41	468.697,85			77,0
Reforço da competitividade do turismo		8	356.586,38	318.928,60			89,4
MAR2020	1.804.604	21	1.529.613,88	1.006.761,54	84,76	55,8	65,8
FSE	547.546	15	578.335	19.863	105,62	3,6	3,4
COESOUrb		11	553.245	10.116			1,8
SI2E		4	25.091	9.747			38,8
FEDER	296.800	5	217.787	187.572	73,38	63,2	86,1
SI2E		5	217.787	187.572			86,1
Total PORegional	844.346	20	796.123	207.435	94,29	24,6	26,1
	2.648.950	41	2.325.737	1.214.197	87,80	45,8	52,2

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020..

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC, existindo medidas onde as metas não serão alcançadas e outras onde serão ultrapassadas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Frac adesão dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	NR
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Avaliar os níveis de realização das medidas a partir das metas estabelecidas constitui-se um exercício espúrio dado o nível de desadequação dos indicadores comuns face aos objetivos do DLBC. Por essa razão algumas medidas não contratualizaram metas, exatamente porque os indicadores definidos para as metas são desajustados da natureza dos projetos, nomeadamente os relativos ao FEDER. As operações FEDER concorrem para o cumprimento da meta nº de postos de trabalho criados prevista pelo FEAMP e pelo FSE e deram um contributo para o cumprimento das metas em 2018.

Em 2018 verificava-se a impossibilidade de cumprimento por inteiro ou em parte de alguns dos objetivos propostos e aprovados e como consequência o incumprimento de algumas metas propostas, sobretudo ao nível do desenvolvimento social e cultural da região. Isto acontece porque a programação está muito focada na criação de postos de trabalho líquidos, é desajustada duma dimensão integrada do território, mesmo ao nível do empreendedorismo. Assim, as metas para 2018 foram parcialmente cumpridas. A generalidade das medidas FEAMP apresentam potencial elevado de cumprimento de metas, com exceção das medidas 3.5. Promoção de Planos de Mar (entretanto reprogramada) e 3.6. Conservação, valorização e promoção do património Cultural (material e imaterial) e natural (FEAMP). As medidas FSE PIEAS e a medida (+CO2SO Empreendedorismo social), segundo o GAL dificilmente conseguirão cumprir as metas.

Contudo, a avaliação que o GAL faz é que até final de 2018 os projetos aprovados permitiram ultrapassar as metas previstas, fixando-se o número de posto de trabalho no final do ano (2018) em 61, mais 42 do que o contratualizado. Este número deve-se ao número de operações apoiadas no âmbito FEDER, fundo que não tem este indicador contratualizado.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Contributo elevado para o cumprimentos dos objetivos estratégicos fomentar as atividades em espaço aquático; promover a inovação e competitividade dos produtos do rio e do mar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do espaço costeiro e estuarino.

Contributo moderado para o objetivo de apoiar o funcionamento, a animação e a cooperação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Fomentar as atividades em espaço aquático	
Promover a inovação e competitividade dos produtos do rio e do mar	
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida do espaço costeiro e estuarino	
Promover a inovação e competitividade dos produtos do rio e do mar	
apoiar o funcionamento, a animação e a cooperação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

De acordo com a entidade gestora do GAL, o DLBC contribuiu fortemente para a muitos os domínios identificados, sendo esse o contributo menos evidente para a inovação dos projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	3
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	2
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

“Embora os princípios inerentes à abordagem LEADER estejam plasmados nos programas operacionais, nomeadamente no PORLisbao2020, na legislação de enquadramento, nas estratégias nacional e regionais e nos guiões de orientação para implementação das estratégias, dos programas e das operações, verifica-se cada vez mais uma maior dificuldade de implementação desta metodologia com um grau de dificuldade acrescido de quadro para quadro. (cf. . relatório de Avaliação Intercalar, 2018, pg. 76)

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

A articulação dos projetos foi definida no desenho da EDL e DLBC, no sentido de se promover o enquadramento da EDL e do DLBC ao nível da EIDT e de outras estratégias/documentos de programação a nível regional, nacional e europeu. Ao nível da execução, não foi promovida a articulação do DLBC com outros instrumentos de financiamento, nem com outras fontes de financiamento. O DLBC foi desenhado no contexto do PT2020 e das estratégias de desenvolvimento local, para ser financiado

pelo PT2020, tendo sido manifestado pela entidade gestora a inexistência de outras fontes de financiamento passíveis de serem mobilizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim

Ficha de Avaliação

GAL Pesca Ericeira Cascais



Entidade Gestora: Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia – A2S

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange as freguesias rurais dos concelhos de Loures, Mafra e Sintra

- **Mafra:** Encarnação, Santo Isidoro e Ericeira
- **Cascais:** UF de Cascais e Estoril

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 80.860 habitantes.

Área: 94,55 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL contratualizada encontra-se parcialmente alinhada com a macro estratégia definida na 1ª fase a qual teve por base as prioridades de intervenção identificadas no Aviso para Seleção e reconhecimento dos GAL e das respetivas EDL, na medida em algumas TO não foram operacionalizadas, nomeadamente a 6.3. e a 9.1.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	De uma forma geral os objetivos identificados na 1ª fase têm correspondência com os da 2ª fase ainda que posteriormente algumas medidas não tenham sido operacionalizadas como a 9.1.																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Costeiro - projetos de interesse coletivo, património, apoio às comunidades piscatórias</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																								
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	1																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																								
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A																								
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																									
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Objetivos Estratégicos e Operacionais

Objetivo Transversal	
T. Apoiar as iniciativas e redes de cooperação para a investigação e inovação	
Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
1. Promover o crescimento e desenvolvimento económico e sustentável dos setores da pesca e marítimo-turística	1.1. Apoiar a dinamização e a diversificação das atividades ligadas ao mar
	1.2. Apoiar sistemas sustentáveis de captura, transformação, comercialização em loja e distribuição em circuitos curtos
	1.3. Melhorar as infraestruturas de apoio e terra (à atividade piscatória e dos postos de venda)

	1.4. Apoiar iniciativas de sustentabilidade ambiental
	1.5. Apoiar o estabelecimento de iniciativas de aquicultura
2. Preservar e valorizar as potencialidades do território	2.1. Apoiar as iniciativas ligadas à conservação e preservação dos recursos patrimoniais
	2.2. Apoiar o crescimento e desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo e do turismo de onda
	2.3. Aumentar a visibilidade do património natural, cultural, material e imaterial do território
3. Contribuir para a melhoria das condições de vida no território	3.1. Promover da inclusão social
	3.2. Apoiar a capacitação dos atores locais
	3.3. Criar mecanismos de valorização e diferenciação dos produtos locais de qualidade

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista foi referido que a elaboração da macro Estratégia e da EDL para o território de incidência teve por base uma caracterização e um diagnóstico de necessidades elaborado pelos diferentes atores locais tendo por base o que constava no Aviso. No entanto, o GAL considera que alguns pressupostos da regulamentação enquadradora condicionaram o desenho da EDL e depois foram alterados à posteriori, o que influencia a razoabilidade das metas definidas e o respetivo cumprimento. O GAL menciona ainda que se verificaram-se sucessivas alterações à portaria regulamentar e as condições de aplicação de algumas operações só foram totalmente conhecidas durante a execução da EDL, em sede de regulamentação específica, o que condiciona a implementação da EDL tal como tinha pensado. Ainda assim referem que comparativamente com o Rural no costeiro a estratégia foi mais livre, porque o programa operacional Mar 20 20 ainda não era conhecido e a estratégia até acabou por ser mais adequada àquilo que eram as verdadeiras necessidades e expectativas das comunidades.

O GAL menciona que não foram regulamentadas algumas TO, nomeadamente, a criação de viveiros de empresas e para a preservação, promoção e valorização do património (no âmbito do FEDER); para a capacitação do tecido associativo, apoio à aprendizagem ao longo da vida, envelhecimentos ativo, 1ª infância e abandono escolar, cidadania e solidariedade, qualificação e inovação, etc (no âmbito do FSE).

Na entrevista é referido que esta GAL é novo, surgiu neste período de programação, e foi uma convergência de interesses dos municípios de Loures, Mafra e Sintra, que depois da auscultação dos diferentes atores do território e das empresas decidiram criar esta parceria.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 2.164.992€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP (72%). sendo de referir que a dotação financeira FEAMP contratualizada sofreu uma redução global de cerca de 25% face ao apresentado em sede de candidatura à 2ª fase, ainda assim o GAL considera que o financiamento contratualizado foi ajustado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação solicitada (€)	Dotação contratualizada (€)	Peso da dotação (%)	Variação solicitada e contratualizada (%)
	FEAMP	2.083.333	1.556.296	71,9	-25,3
	FEDER	260.870	260.870	12,0	0,0
	FSE	347.826	347.826	16,1	0,0
	Total	2.692.029	2.164.992	100,0	-19,6
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);				

		1	2- Financiamento ajustado	
		2	2- Financiamento ajustado	
		3	NA	
		4	2- Financiamento ajustado	
		5	2- Financiamento ajustado	
		6	2- Financiamento ajustado	
		7	2- Financiamento ajustado	
		8	2- Financiamento ajustado	
		8.8/8a	2- Financiamento ajustado	
		6.3/6c.	NA	
		8.3/8iii.	NA	
		9.1/9i.	2- Financiamento ajustado	
		Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5.	Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6.	Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados, mas insuficientes		
Indicador 7.	Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista é referido que as metas foram estabelecidas com base em pressupostos diferentes dos reais, em relação à operacionalização das medidas. O GAL considera também que a implementação da opção multifundos não veio acrescentar valor ao instrumento DLBC e, pelo contrário, constituiu um obstáculo à implementação de processos de animação territorial. Apesar de existir uma abordagem DLBC única, não foi possível construir uma abordagem em que todos os fundos confluíssem de forma harmoniosa para dar resposta às especificidades das estratégias de desenvolvimento local aprovadas. Assim, em vez de termos um instrumento financeiro para dar resposta às necessidades da Estratégia de Desenvolvimento Local temos tantos instrumentos financeiros quantos os fundos existentes, estando os GAL obrigados a agir em função das regras e especificidades individuais de cada um, o que aumenta exponencialmente a burocracia e limita a intervenção dos GAL. Por outro lado, os apoios por fundo autoexcluem-se, ou seja, o FSE por exemplo não permite financiar postos de trabalho criados através dos apoios FEADER ou FEAMP o que se manifesta como uma clara incoerência face à opção adotada por Portugal, gestão multifundos.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma lógica de complementaridade na sua intervenção, o que é visível por exemplo no facto de terem duas vertentes a rural e a costeira.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial,

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP (Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Na entrevista é referido que o facto de terem a vertente rural e costeira permite otimizar os recursos humanos ou otimizar o público-alvo na parte do território que é coincidente. Mencionaram, no entanto, que muitas vezes acabaram por funcionar de forma mais separada porque andaram a ritmos completamente diferentes e porque dependiam de duas autoridades ou de três autoridades de gestão distintas.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente positiva do modelo de seleção e aprovação dos GAL, sendo os aspetos mais negativos associados com a complexidade e celeridade do processo de seleção. Relativamente à negociação a avaliação é mais crítica considerado que este modelo não contribui significativamente para os parâmetros identificados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta	
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Relevância do instrumento para a estratégia	5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	6
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	6
	Transparência do processo de seleção dos GAL	4
	Simplificação do processo de seleção	1
	Celeridade do processo de seleção	1
	Aumento da qualidade das EDL	3
	Criação de novas parcerias nos territórios	6
	Envolvimento dos parceiros na EDL	6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	6
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC		
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Único contrato de implementação da EDL (multifundos) que incluía assistência técnica e cooperação, ter apenas uma fase	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria.....)	3

	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
Fonte: Inquérito aos GAL		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9, 10, E 11.

Na entrevista o GAL refere que o processo de reconhecimento dos GAL devia ser célere e com apenas uma fase e devia ser considerada a possibilidade de eliminar a atomização contratual e protocolar e substituí-la por um único contrato de implementação da EDL (multifundos) que incluía assistência técnica e cooperação. Sugerem a existência de uma regulamentação DLBC única e de largo espectro apenas com orientações gerais e com flexibilidade suficiente para implementar o instrumento de acordo com as necessidades dos territórios e das comunidades.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é constituída por 14 parceiros representativos dos diferentes agentes socioeconómicos (todos ativos no território) e dos agentes públicos que interagem no Território de Atuação os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 1
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de Freguesia - Inclusão em grupos de trabalho Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador	Resposta
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	A parceria que constitui o GAL é constituída por 14 parceiros representativos dos diferentes agentes socioeconómicos (todos ativos no território) e dos agentes públicos que interagem no Território de Atuação Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista foi referido que na constituição da parceria para o GAL costeiro existiu uma preocupação em mobilizar os parceiros mais relevantes para esta área específica e alguns parceiros são diferentes do GAL rural, porque são mais ligados ao mar e as pescas e porque também têm um novo território, que é o território de Cascais que não pertence ao rural. Assim foi feita uma parceria informal (constituída só através de um acordo), mas aproveitando a equipa do GAL rural que já estava mais consolidada.

Foi também referido que na elaboração da EDL houve todo um processo de auscultação das comunidades através de reuniões entre parceiros e ateliers de diagnóstico com atores locais para tentar perceber onde é que o DLBC se podia enquadrar, tendo sido criadas algumas expectativas dentro da própria parceria e depois os principais atores, como as associações de pescadores, acabaram por não beneficiar praticamente nada da existência do DLBC,

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma negativa pelo GAL, uma vez que considera que o modelo de governação imposto pelas AG, inviabiliza uma adequada participação na medida em que a EDL é construída pela parceria, mas a sua implementação é condicionada pelos instrumentos disponibilizados pelas AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	De forma Continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia		
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	De forma Continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	De forma Continuada	
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Pontualmente	
	Fonte: Inquérito aos GAL. O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista é referido que os atores locais têm um papel muito escasso na definição dos instrumentos de operacionalização do DLBC e na implementação da EDL. Os instrumentos são disponibilizados pelas AG e têm carácter nacional e não local, como seria expectável, pelo que não são nem estão devidamente adaptados às necessidades dos territórios.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

As competências delegadas foram avaliadas pelo GAL de forma bastante positiva, ainda que seja mencionado o facto de serem bastante mais restritas no PO regional do que no MAR2020, o que na sua perspetiva não devia acontecer.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		MAR 2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	3	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL			

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo MAR2020e POregional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que o modelo de governação do instrumento DLBC tem-se revelado pouco eficaz devido às diferentes interpretações do instrumento por parte de todos os stakeholders, à existência de Autoridades de Gestão por Fundo e de dois organismos pagadores com procedimentos diversos que orientam os GAL de acordo com as respetivas especificidades regulamentares.

A falta de harmonização de procedimentos e de regras ao nível nacional, a obrigatoriedade de utilizar sistemas de informação distintos, a assinatura de vários contratos e protocolos de delegações de tarefas, o reconhecimento do GAL enquanto Organismo Intermédio ou não consoante o fundo foram os principais obstáculos encontrados.

No Relatório de Avaliação intercalar é mencionado que tendo em conta os termos regulamentares das disposições comuns considera-se mais favorável para os territórios e para as comunidades que o convite para elaboração das estratégias seja multifundo, apontando um fundo principal. A adotar-se a opção multifundos, seria importante que a gestão do DLBC fosse atribuída a uma única AG (a do fundo principal), através da delegação de competências e da transferência de verbas das AG dos restantes fundos financiadores. Também a fórmula/percentagem para a atribuição para os custos de funcionamento deveria incidir no somatório de todos os fundos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO, ainda que os mecanismos de articulação sejam melhor avaliados no MAR2020 do que no POregional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na perspetiva do GAL o relacionamento com a Autoridade de Gestão do MAR2020, do PO Lisboa2020 e IFAP revelou-se profissional e adequado. Sugerem que as AG pudessem disponibilizar aos GAL instrumentos consolidados de apoio ao trabalho a desenvolver que compilassem e sistematizassem todos os procedimentos, circuitos e normativos a cumprir (ex: guias dos GAL, instrumentos de apoio à análise, manuais de procedimentos de análise, mais tabelas de referência, etc).

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

Considerando que a A2S é responsável por implementar a EDL rural e a EDL costeira, consideram que os recursos financeiros e humanos se têm revelado suficientes, ainda que mencionem que devido à extrema burocracia e às diferenças de procedimentos entre AG existem áreas de atuação acabam por ficar menos apoiadas, nomeadamente, a animação territorial e cooperação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	389.074,00€ de FEAMP a que acresceu apoio de 45.333 € (FEDER)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 35% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 6 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas, tem experiência ao nível das funções “delegadas” e participou em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	6
Contratação Pública	6								
Sistemas de Informação	6								
Critérios de análise de projetos	6								
Monitorização e Avaliação	6								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL								

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL menciona a sua participação em diversas dimensões associadas à elaboração dos Avisos, tendo sido mencionado na entrevista que procurou valorizar as candidaturas com maior aderência aos objetivos definidos na EDL, através da limitação das atividades elegíveis e dos critérios de seleção e do referencial de mérito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos

	Critérios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos	Limitação das atividades elegíveis e dos critérios de seleção e do referencial de mérito. No SI2E, o GAL optou por restringir o universo das atividades económicas elegíveis, de forma a aproximá-lo dos objetivos definidos na EDL. Assim, no primeiro aviso foram definidos critérios de seleção conducentes à exclusão de candidaturas não alinhadas com a EDL		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma como moderadamente adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o ritmo de lançamento dos concursos, sendo o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, a dimensão avaliada de forma mais negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1	4	1	3	
	2	4	1	3	
	3	4	1	3	
	4	4	1	3	
	5	4	1	3	
	6	4	1	3	
	7	4	1	3	
	8	4	1	3	
	8.8/8ª	4	1	3	
	6.3/6c				
	8.3/8iii.				
	9.1/9i	4	1	3	
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

Para o GAL a maioria das PI/TO tem uma elevada adequabilidade, sendo as medidas. 2. Qualificação escolar e profissional, 3. Promoção de Planos de Mar e 4. Reforço da competitividade da pesca aquelas com pouca adequabilidade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	1	6		6	6
	2	1		1	3
	3	1		1	1
	4	1		1	6
	5	6		6	6
	6	6		6	6
	7	6		6	6
	8	6			
	8.8/8ª	6		6	6
	6.3/6c				
	8.3/8iii.				
	9.1/9i	6		6	6

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação negativa onde se destacam as dimensões relacionadas com os critérios de seleção e metodologia de apuramento do mérito das medidas FEAMP e a carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências											
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)											
		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	3	3	3	3	3	3	3	3	3		3
	CrITÉrios de seleção	2	2	2	2	2	2	2	2	3		3
	Metodologia de apuramento do mérito	2	2	2	2	2	2	2	2	3		3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	6	6		6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6		6

	<table><tr><td>Carga burocrática</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td></td><td>2</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td></td><td>2</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td></td><td>4</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI MAR2020</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	1	1	2		2		Interação com o SI FSE									2		2		Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	3	3	4		4		Interação com o SI MAR2020													Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5	5	5					Interação com outros SI												
Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	1	1	2		2																																																																				
Interação com o SI FSE									2		2																																																																				
Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	3	3	4		4																																																																				
Interação com o SI MAR2020																																																																															
Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5	5	5																																																																							
Interação com outros SI																																																																															
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">• 1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)• 2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)• 4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)• 5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)• 6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)• 7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)• 8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)• 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)• 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																														
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>1. Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade de articulação entre OI e AG <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

De forma a aliviar a carga burocrática e a simplificar todo o processo, na entrevista é referido que deveria ser definida e aprovada a opção de custos simplificados (lumpsum) ou custos unitários, em particular em pequenos projetos de investimento, projetos de cooperação e funcionamento e animação dos GAL.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade				
	Associações de Pescadores (2)				
	Municípios (2)				
	Associações de desenvolvimento (1)				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>MAR2020</td><td>3</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	MAR2020	3	POR	3
MAR2020	3				
POR	3				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista foi referido que o OG reúne periodicamente (4 a 5 vezes por ano) e é frequentemente consultado por via eletrónica (email), no âmbito das suas funções.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC**SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?**

Os mecanismos de monitorização de acompanhamento foram considerados moderadamente adequados pelo GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)

		Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	
		Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3	
		Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	3	
		Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3	
		Realização de balanço com as AG	3	
		Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3	
		(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, 	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final 	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL 	(Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de Avaliação intercalar é mencionado que o GAL procurou sempre basear a sua atuação tendo o cuidado de monitorizar e avaliar o seu funcionamento e a implementação da EDL. Foram elaborados memorandos regulares sobre os processos de seleção e enviados às respetivas AG e todas as iniciativas organizadas pelo GAL foram alvo de avaliação por parte dos intervenientes. Para a avaliação intercalar realizou um processo de autoavaliação crítico baseado nos indicadores extraídos dos Sistemas de Informação e na análise da informação recolhida junto dos stakeholders.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Para o GAL existem muitos constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Ausência de orientações do PO financiadores, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura e das metas. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos		6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento		6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos		6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)		6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)		6
	Grupos de trabalho temáticos		6
	Visitas a projetos de investimento,...		6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais		4
	Participação em projetos de cooperação		1
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim inquéritos on line (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Na entrevista foi mencionado que o GAL procura criar uma relação de proximidade com os potenciais beneficiários, pelo que realizou diversas sessões de divulgação, por iniciativa própria e em colaboração com entidades parceiras, divulgando os apoios disponíveis pelas várias freguesias do território de intervenção. Para além disso o GAL faz atendimentos presenciais e reuniões conjuntas para esclarecimentos de dúvidas e apoio à submissão de candidaturas. O GAL também realizou conferências temáticas e esteve representado em várias feiras locais e nacionais.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território ~ (Fonte: Inquérito aos GAL)

Na entrevista foi referido que a aceitação tácita de que os instrumentos de base territorial obrigam à intervenção das comunidades para procurar soluções e respostas adequadas aos problemas concretos de cada espaço e de cada realidade, constitui o princípio da inovação da abordagem LEADER. A ausência deste princípio afasta a possibilidade de intervenção direta das comunidades locais face aos desafios dos respetivos territórios, retira a lógica de participação ativa nos processos de decisão e promove processos de desconfiança e autoexclusão. Neste sentido, o GAL considera que capacidade de Inovação está fortemente diminuída.

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 28 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR e 65 no âmbito do PO Regional, regra geral dentro das expectativas que o GAL tinha. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de execução de candidaturas de 54% e 31%, respetivamente. De acordo com o GAL, a burocracia, tempo de aprovação e excessiva formalidade e as condições de elegibilidade das operações e dos promotores foram fatores com maior influência a adesão dos beneficiários e na aprovação das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																							
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 93 candidaturas com um custo de 7.893.382,92 euros. (ver Quadro em baixo)																																							
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>NA</td></tr><tr><td>3</td><td>NA</td></tr><tr><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td></tr><tr><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>7</td><td>1</td></tr><tr><td>8</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table><p>Fonte: Inquérito aos GAL</p></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1	3	2	NA	3	NA	4	3	5	6	6	4	7	1	8	5	8.8/8a	4	6.3/6c		8.3/8iii.	4	9.1/9i														
PI/TI	Escala de 1 a 6																																							
1	3																																							
2	NA																																							
3	NA																																							
4	3																																							
5	6																																							
6	4																																							
7	1																																							
8	5																																							
8.8/8a	4																																							
6.3/6c																																								
8.3/8iii.	4																																							
9.1/9i																																								
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																							
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr></table></div>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários					X				X		X		Cumprimento dos critérios de									X		X	
	1	2	3	4	5	6	7	8	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																												
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários					X				X		X																													
Cumprimento dos critérios de									X		X																													

elegibilidade
dos projetos

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 e 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa dedesistenc e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	4	4,3	580.124,60	7,3	2	50,0	50,0
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	1	1,1	78.776,45	1,0		0,0	100,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	5,4	323.656,79	4,1	1	20,0	80,0
Promoção de produtos locais de qualidade	2	2,2	102.998,40		2		
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	1	1,1	48.837,02	0,6	1	100,0	0,0
Reforço da competitividade da pesca	4	4,3	221.755,49	2,8	4	100,0	0,0
Reforço da competitividade do turismo	11	11,8	1.904.151,71		5		
Total	28	30,1	3.260.300,46	41,3	15	53,6	46,4
FSE	30	32,3	1.715.894,50	21,7	12	40,0	60,0
COESOUrb	15	16,1	1.440.662,64	18,3	6	40,0	60,0
SIZE	15	16,1	275.231,86		6		
FEDER	35	37,6	2.917.187,96	37,0	8	22,9	77,1
PAPN.	6	6,5	552.442,80	7,0	3	50,0	50,0
SI2E	29	31,2	2.364.745,16	30,0	5	17,2	82,8
Total PORregional	65	69,9	4.633.082,46	58,7	20	30,8	69,2
TOTAL	93	100,0	7.893.382,92	100,0	35	37,6	62,4

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020..

Na entrevista o GAL destacou a adesão positiva que existiu ao nível dos apoios integrados no PORregional, com um volume de candidaturas bastante significativo que ultrapassava em muito a dotação disponível, no entanto, muitas acabaram por ser reprovadas por não cumprirem os critérios de elegibilidade ou posteriormente alguns promotores desistiram, encontrando-se em execução menos de um terço das candidaturas apresentadas.

Em relação ao + COESo foi referido na entrevista que foi uma medida com condições de financiamento muito favoráveis o que conduziu a uma elevada adesão. Mencionaram ainda que nesta TO alguma da falta de clareza das regras no início e que agora na fase de implementação estão a obrigar os promotores a cumprir regras adicionais que não estavam previstas e têm receio que algumas acabem por cair.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram, à data de 30 de setembro, o valor de 88% para o PO Regional e 85,8% para o FEAMP, sendo a taxa de execução de 10,5% e 33% respetivamente. As condições de elegibilidade das operações e das despesas e o contexto socioeconómico foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são sobretudo problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...) e os atrasos no pagamento de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																																	
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																																	
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																																	
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>1</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>4</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	1	X	X			2					3					4	X	X	X	X	5					6					7	X	X			8					8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																													
	1	X	X																																																															
	2																																																																	
	3																																																																	
	4	X	X	X	X																																																													
	5																																																																	
	6																																																																	
	7	X	X																																																															
	8																																																																	
	8.8/8a																																																																	
	6.3/6c																																																																	
	8.3/8iii.																																																																	
	9.1/9i																																																																	
Fonte: Inquérito aos GAL																																																																		
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/D																																																																	
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/D																																																																	
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																																	
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>5.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>5.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>5.</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	5.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	5.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	5.																																																											
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	5.																																																																
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	5.																																																																
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	5.																																																																	
Fonte: Inquérito aos GAL																																																																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo		2	123.274,41	0			0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		1	158.271,18	0			0,0
Promoção de produtos locais de qualidade		2	50.793,98	50.793,98			100,0

Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático		1	16.932,49	0			0,0
Reforço da competitividade da pesca		4	136.954,16	10.105,06			7,4
Reforço da competitividade do turismo		5	814.115,69	468.624,41			57,6
MAR2020	1.330.313	15	1.300.341,91	529.523,45	97,75	39,8	40,7
FSE	347.826	12	314.815	31.498	90,5	9,1	10,0
COESOURb		6	273.272	14.350			5,3
SI2E		6	41.543	17.148			41,3
FEDER	260.870	8	222.133	123.655	85,2	47,4	55,7
PAPN		3	91.640	0			0,0
SI2E		5	130.494	123.655			
Total PORregional	608.696	20	536.948	155.153	88,2	25,5	28,9
Total	1.939.009	35	1.837.290	684.676	94,8	35,3	37,3

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; AG MAR2020..

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC, existindo medidas onde as metas não serão alcançadas e outras onde serão ultrapassadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>1</td><td>NA</td></tr> <tr><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td></td></tr> <tr><td>5</td><td></td></tr> <tr><td>6</td><td></td></tr> <tr><td>7</td><td></td></tr> <tr><td>8</td><td></td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td></td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td></td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1	NA	2		3		4		5		6		7		8		8.8/8ª		6.3/6c		8.3/8iii.		9.1/9i	
1	NA																								
2																									
3																									
4																									
5																									
6																									
7																									
8																									
8.8/8ª																									
6.3/6c																									
8.3/8iii.																									
9.1/9i																									
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo para a implementação da estratégia definida, ainda que sobretudo para apoiar a dinamização e a diversificação das atividades ligadas ao mar e o crescimento e desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo e do turismo de onda.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

. Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Nível de Contributo
1. Promover o crescimento e desenvolvimento económico e sustentável dos setores da pesca e marítimo-turística	1.1. Apoiar a dinamização e a diversificação das atividades ligadas ao mar	
	1.2. Apoiar sistemas sustentáveis de captura, transformação, comercialização em loja e distribuição em circuitos curtos	
	1.3. Melhorar as infraestruturas de apoio e terra (à atividade piscatória e dos postos de venda)	
	1.4. Apoiar iniciativas de sustentabilidade ambiental	
	1.5. Apoiar o estabelecimento de iniciativas de aquicultura	
2. Preservar e valorizar as potencialidades do território	2.1. Apoiar as iniciativas ligadas à conservação e preservação dos recursos patrimoniais	
	2.2. Apoiar o crescimento e desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo e do turismo de onda	
	2.3. Aumentar a visibilidade do património natural, cultural, material e imaterial do território	
3. Contribuir para a melhoria das condições de vida no território	3.1. Promover a inclusão social	
	3.2. Apoiar a capacitação dos atores locais	
	3.3. Criar mecanismos de valorização e diferenciação dos produtos locais de qualidade	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo facto; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER
SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado para várias das dimensões da abordagem LEADER indicadas, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	<p>Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)</p> <table> <tr> <td>Valorização do capital social e humano dos territórios</td><td>3</td></tr> </table>	Valorização do capital social e humano dos territórios	3
Valorização do capital social e humano dos territórios	3		

	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	4
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	4
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	1
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	3
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	3
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na perspetiva do GAL, para que o DLBC seja implementado adequadamente, a abordagem não poderá ser uma prioridade igual às outras sendo que, a partir do momento que envolve mais intervenientes sem autonomia, dependentes, controlados e supervisionados pelas AG torna-se necessariamente uma prioridade/medida menos eficaz e eficiente e com um maior risco de

taxa de erro. Todo o tipo de apoio que deveria ser atribuído neste DLBC deveria servir para dar resposta às soluções apresentadas pelas parcerias e para as empoderar de modo a implementarem ações imprescindíveis para os territórios, sustentáveis e com impactos no médio-longo prazo. As EDL a selecionar deveriam ser exclusivas e adequadas a cada território e esse deveria de ser um dos critérios para a sua seleção.

A definirem-se áreas de intervenção (não tipologias de operações) deveriam ser o mais genéricas e amplas possível, ainda que obrigatoriamente alinhadas com as políticas, orientações e tendências europeias e nacionais. Em alternativa, poder-se-á identificar à priori o que não pode ser apoiado por este tipo de abordagem. Os GAL deveriam ser encarados como parceiros, agentes de desenvolvimento local orgânicos, que nascem da vontade das comunidades e não deveriam ser delegações das AG em que todo o seu trabalho é escrutinado de forma redundante e consequentemente ineficaz e dispendiosa.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – NÃO Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 77:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que fora da esfera do DLBC, e o GAL pretende:

- Colaborar com a Bolsa de Terras, estimulando o aumento e manutenção da atividade agrícola e silvícola no território de intervenção;
- Articular com os centros de informação europeia, com vista à capacitação de atores locais;
- Participar em projetos de carácter europeu (Erasmus +, Interreg, etc), com vista à melhoria das competências e desenvolvimento de temática identificadas;
- Desenvolver projetos relativos a produtos turísticos.

IV. REGIÃO DO ALGARVE

Ficha de Avaliação

GAL Pescas Sotavento do Algarve – Câmara Municipal de Olhão



Entidade Gestora: Câmara Municipal de Olhão

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL Pescas Sotavento do Algarve abrange o território de 18 freguesias, nomeadamente:

Alcoutim:

União das Freguesias de Alcoutim e Pereiro

Castro Marim:

Azinhal

Castro Marim

Odeleite

Vila Real de Santo António:

Vila Nova de Cacela

Vila Real de Santo António

Tavira:

União das Freguesias de Conceição de Cabanas de Tavira

União das Freguesias de Luz de Tavira e Santo Estevão

União das Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)

Santa Luzia

Olhão:

União das Freguesias de Moncarapacho e Fuzeta

Olhão

Pechão

Quelfes

Faro:

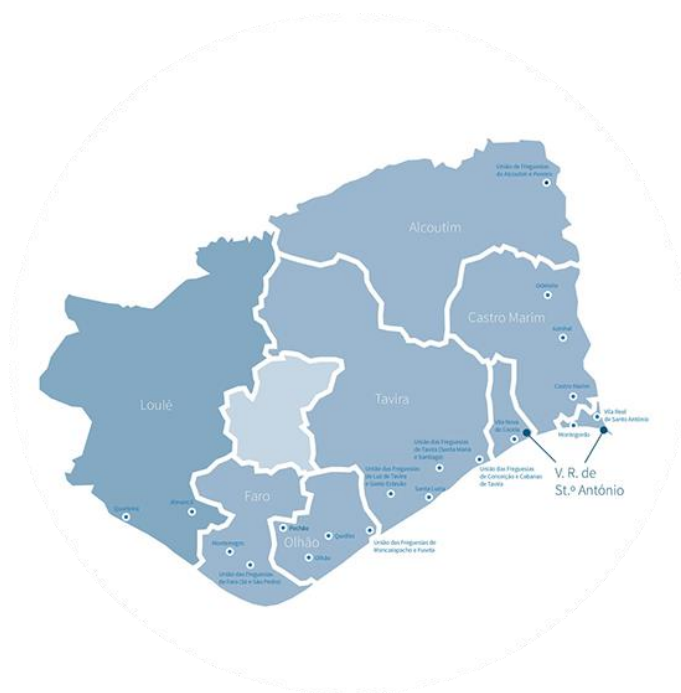
Montenegro

União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro)

Loulé:

Quarteira

Almancil



População total abrangida: 181.528 habitantes (Censos 2021)

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																								
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A totalidade dos objetivos dos objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																								
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>3</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	3. Promoção de Planos de Mar	3	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6																								
3. Promoção de Planos de Mar	3																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	3																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																									
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																									
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																									
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																									

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Os objetivos definidos para o DLBC não diferem dos objetivos estabelecidos na primeira fase, aquando da conceção da Estratégia de Desenvolvimento Local. A estratégia foi formulada com base na identificação dos desafios e das potencialidades do território, com base na mobilização dos atores locais. A visão estratégica formulada pelo GAL prende-se com a “*Afirmação da Ria Formosa como ativo estratégico do território do Sotavento, berço de uma economia renovada com base num complexo*”

de atividades complementares que incorporam conhecimento gerando mais valor e emprego, num ambiente sustentável e com coesão territorial”.

Matriz de correspondência entre os objetivos da EDL e as medidas do DLBC

Objetivos Estratégicos EDL	Eixos / Medidas
Promover a valorização competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento	Melhorar a capacidade competitiva das infraestruturas e dos equipamentos de apoio à pesca artesanal; Dinamizar a produção aquícola de qualidade, com diversificação das espécies; Promover o aproveitamento de oportunidades de negócio (reconversão de atividades e novas áreas de negócio); Promover a (re)organização dos circuitos de comercialização do pescado; Organizar a valorização de mercado dos recursos de excelência da Ria Formosa
Promover a empregabilidade da população do território de intervenção	Qualificação de competências de acordo com as necessidades e oportunidades económicas e de emprego do Cluster do Mar do Sotavento; Dinamização da criação de micro e pequenas empresas e de emprego.
Promover a sustentabilidade e valorização do património natural e cultural da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana	Promover o ordenamento de recursos, de atividades e de comunidades piscatórias; Promover a conservação da natureza e biodiversidade da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana; Promover a requalificação e revitalização da Ria Formosa e das margens e Estuário do Guadiana, melhorando as condições de fruição turística e de lazer; Promover a recuperação e valorização de património cultural marítimo.
Dinamizar a Cooperação e animação do Território	Dinamizar o trabalho em rede e de cooperação institucional em áreas temáticas-chave para o desenvolvimento do Mar do Sotavento do Algarve; Promover intervenções de marketing e comunicação a nível nacional e internacional; Cooperação nacional, transnacional e internacional.

De acordo com o relatório de avaliação intercalar realizado em 2018, o território de intervenção deste DLBC não sofreu alterações que invalidassem a visão que resultou do trabalho de conceção da EDL, pelo que a estratégia permaneceu adequada à realidade territorial ao longo do tempo.

De acordo com a resposta ao inquérito, todas as tipologias foram consideradas muito adequadas aos objetivos do DLBC, à exceção das tipologias de *Promoção de Planos de Mar*, *Promoção dos produtos locais e da sua qualidade* e *Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais*, que foram pontuadas com um 3, numa escala de 1 a 6.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.589.506,00€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEAMP. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas das Prioridades de investimento, nomeadamente um financiamento excessivo na tipologia de qualificação escolar e profissional, na promoção de planos do mar e do reforço da competitividade da pesca. Por outro lado, considerou que as tipologias ligadas ao turismo em espaço aquático e à preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos estiveram subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Dotação		Peso da dotação
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEAMP	2 989 506,00 €	83%
	FEDER	300 000,00 €	8%
	FSE	300 000,00 €	8%
	Total	3 589 506,00 €	100%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		

		DLBC Costeiro	
		1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2- financiamento ajustado
		2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	3- Sobrefinanciamento
		3. Promoção de Planos de Mar	3- Sobrefinanciamento
		4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3- Sobrefinanciamento
		5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	1- Subfinanciamento
		6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2- financiamento ajustado
		7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2- financiamento ajustado
		8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	1- Subfinanciamento
		8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2- financiamento ajustado
		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	
		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	
		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Os indicadores baseiam-se apenas em <i>nº de operações, criação e manutenção de postos de trabalho, empresas criadas e apoiadas</i> , o que se revela insuficiente para medir o contributo das medidas para a prossecução da EDL.		
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Relativamente à alocação de verbas, o que o GAL verificou foi que existiu mais procura do que expectavam inicialmente nas tipologias ligadas ao turismo aquático (5. *Desenvolvimento de turismo em espaço aquático* (FEAMP)) e ao património (8. *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos* (FEAMP)). Por essa razão, estas duas tipologias revelaram-se subfinanciadas, uma vez que a procura superou a expectativa. O inverso aconteceu nas tipologias de *Qualificação escolar e profissional*, na *Promoção de Planos de Mar* e no *Reforço da competitividade da pesca*, onde a procura foi bastante reduzida e o financiamento acabou por se revelar excessivo. Apesar disso, o entrevistado considera que as metas definidas foram adequadas, assim como os indicadores escolhidos.

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
FEAMP	N.D.	2.989.506,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
FEDER	N.D.	300.000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
FSE	N.D.	300.000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
TOTAL	N.D.	3 589 506,00	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

N.D. – Não disponível.

(Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato.)

Não foi possível à equipa de avaliação aferir a diferença entre a dotação financeira candidatada e a contratualizada, por não ter tido acesso ao orçamento prévio a uma eventual negociação entre o GAL e a Autoridade de Gestão ou reprogramação financeira.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O DLBC articulou-se com a Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) e com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

O entrevistado refere que, na fase de desenho da Estratégia de Desenvolvimento Local, articularam com a Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) do Algarve. Já na fase de implementação, o DLBC articulou-se com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT). A articulação (e a explicitação dessa articulação) com este instrumento era, aliás, um requisito solicitado na elaboração da candidatura do DLBC.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

Na entrevista, o interlocutor afirma que o processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação foi adequado. Da análise do inquérito, é possível compreender que este processo contribuiu principalmente para a transparência do processo de seleção, porém teve um contributo negativo na adequação da parceria aos objetivos, no potencial de mobilização de recursos, na celeridade do processo de seleção e na criação de novas parcerias nos territórios e envolvimento dos parceiros na estratégia e na dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Transparência do processo de seleção dos GAL4
	Relevância do instrumento para a estratégia3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território3
	Simplificação do processo de seleção3
	Aumento da qualidade das EDL3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos2
	Celeridade do processo de seleção2
	Criação de novas parcerias nos territórios2
	Envolvimento dos parceiros na EDL2
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC
(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos de aprovação/negociação alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados3
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta3
(Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 27 entidades, públicas ou privadas e com ou sem fins lucrativos. Todos estes parceiros estiveram envolvidos na conceção da estratégia, através de sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e resposta a questionários. O GAL acredita que a participação destas entidades produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) e permitiu a identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários, bem como a identificação de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																								
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)																								
	Municípios3																								
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)3																								
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)3																								
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)3																								
	Agências públicas da administração central: IPMA, IEFP, FOR-MAR, Docapesca3																								
	Agências públicas da administração Regional: Municípios de Alcoutim, Castro Marim, VRSA, Tavira, Olhão, Faro e Loulé; Universidade do Algarve3																								
	CIM/AM																								
	POR/CCPPOR/CCDR																								
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)																								
Juntas de freguesia																									
(Fonte: Inquérito aos GAL)																									
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através de sessões públicas de divulgação e debate, recolha formal de pareceres e contributos e da resposta a questionários. A participação dos stakeholders foi apenas formal. (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados: <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 27 entidades																								
	<table><tr><th>Entidade</th><th>Natureza jurídica</th></tr><tr><td>Município de Alcoutim</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Castro Marim</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Olhão</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Vila Real de Santo António</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Tavira</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Faro</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Município de Loulé</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP</td><td>Instituto Público</td></tr><tr><td>Universidade do Algarve</td><td>Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário</td></tr><tr><td>Docapesca – Portos e Lotas</td><td>Sociedades Comerciais</td></tr><tr><td>Olhãoopesca Organização de Produtores de Pesca do Algarve, CRL</td><td>Cooperativa</td></tr></table>	Entidade	Natureza jurídica	Município de Alcoutim	Autarquias Locais	Município de Castro Marim	Autarquias Locais	Município de Olhão	Autarquias Locais	Município de Vila Real de Santo António	Autarquias Locais	Município de Tavira	Autarquias Locais	Município de Faro	Autarquias Locais	Município de Loulé	Autarquias Locais	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP	Instituto Público	Universidade do Algarve	Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário	Docapesca – Portos e Lotas	Sociedades Comerciais	Olhãoopesca Organização de Produtores de Pesca do Algarve, CRL	Cooperativa
	Entidade	Natureza jurídica																							
	Município de Alcoutim	Autarquias Locais																							
	Município de Castro Marim	Autarquias Locais																							
	Município de Olhão	Autarquias Locais																							
	Município de Vila Real de Santo António	Autarquias Locais																							
	Município de Tavira	Autarquias Locais																							
	Município de Faro	Autarquias Locais																							
	Município de Loulé	Autarquias Locais																							
	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP	Instituto Público																							
	Universidade do Algarve	Estabelecimento de Ensino Superior Público – Instituições de Ensino Universitário																							
	Docapesca – Portos e Lotas	Sociedades Comerciais																							
Olhãoopesca Organização de Produtores de Pesca do Algarve, CRL	Cooperativa																								

Indicador	Resposta
	Formosa, Cooperativa de Viveiristas da Ria Formosa, CRL
	Cooperativa
	Associação de Armadores de Pesca da Fuzeta – AAPF
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	Quarpesca, Associação dos Armadores Pescadores de Quarteira
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	APTAV, Associação de Armadores e Pescadores de Tavira
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	Associação de Moradores da Ilha da Culatra
	Moradores e suas associações
	Associação Nossa Senhora Dos Navegantes Da Ilha Da Culatra
	IPSS
	Associação De Pescadores Da Pesca Artesanal da Baía De Monte Gordo
	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
	Associação Nacional Dos Industriais De Conservas De Peixe
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	Plataforma Mar Do Algarve – Associação Para A Dinamização Do Conhecimento E Da Economia Do Mar No Algarve
	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
	Centro De Ciências Do Mar Do Algarve
	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
	Associação De Pescadores Santo António De Arenilha
	Moradores e suas associações
	Associação De Mariscadores De Arrasto De Cintura Da Baía De Monte Gordo
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	Terras De Sal - Comércio E Transformação De Sal Marinho Tradicional CRL
	Cooperativa (inclui União de Cooperativas)
	APA – Associação Portuguesa De Aquacultores
	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
	Instituto Do Emprego E Formação Profissional, I.P.
	Institutos Públicos
	Centro De Formação Profissional Das Pescas E Do Mar (For- Mar)
	Associações Públicas
(Fonte: GAL)	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da estratégia. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e resposta a questionários. (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A participação dos *stakeholders* na fase de conceção da estratégia ocorreu sem problemas ou dificuldades, de acordo com a visão exposta na entrevista. A iniciativa de contacto partiu da parte das autarquias, que se dirigiram às entidades cuja participação consideravam importante. Assim, contaram com alguma participação das autarquias, de entidades do setor económico (sem fins lucrativos), do setor ambiental e do setor social, assim como de agências públicas da administração central e regional. Esta participação foi mobilizada através de sessões públicas de debate, da recolha formal de pareceres e contributos e da resposta a questionários. Contudo, a participação destas entidades foi apenas formal, apesar de ter tido resultados no âmbito do alargamento da estratégia, na identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e na identificação de atores para a conceção e execução da estratégia.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os parceiros revelaram-se menos ativos, envolvendo-se pontualmente, sobretudo através de sessões públicas de divulgação e debate. Esta participação contribuiu para a construção de parcerias, para o alargamento do âmbito de atuação e para o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	NR
	Agências públicas da administração central	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não se envolveram	Sessões Públicas de divulgação e debate
(Fonte: Inquérito aos GAL.)			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do Programa Mar 2020 como totalmente adequado, algo que não se verificou relativamente ao PO Regional. Neste último, o GAL considera totalmente pertinentes as competências de verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas, tal como de emitir pareceres no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO. A organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento é considerada parcialmente adequada, contudo todas as restantes competências são consideradas pelo GAL como totalmente desadequadas.

Por outro lado, o GAL considera que o modelo de delegação de competências existente teve um contributo positivo para a simplificação administrativa, para a celeridade dos procedimentos, para a monitorização dos resultados e para a resposta às necessidades do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		Mar 2020	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de	6	1

Indicador	Resposta/Evidências
	<div>monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria</div> <div>Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação</div> <div>(Fonte: Inquérito aos GAL)</div>
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<div>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</div> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Celeridade de procedimentos Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <div>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</div> <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa Proximidade aos beneficiários Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários <div>(Fonte: Inquérito aos GAL)</div>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	O GAL não respondeu

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O balanço que o GAL faz da articulação com as Autoridades de Gestão é bastante positiva. Foram apenas relatadas, na entrevista, algumas demoras na resposta a problemas ligados às plataformas informáticas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com PO regional e o PO Mar: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>MAR2020</th><th>POR</th></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>1</td></tr></table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		MAR2020	POR	Ligação com um ponto focal	6	5	Reuniões de coordenação	5	2	Emissão de pareceres	4	2	Reuniões periódicas	5	1
	MAR2020	POR														
Ligação com um ponto focal	6	5														
Reuniões de coordenação	5	2														
Emissão de pareceres	4	2														
Reuniões periódicas	5	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Os mecanismos de articulação entre o GAL e as Autoridades de Gestão funcionaram melhor no caso do Programa Mar 2020. No caso do PO Regional, as reuniões de coordenação, a emissão de pareceres e as reuniões periódicas não tiveram um bom funcionamento, ao contrário do que ocorreu com a Autoridade de Gestão do Mar, relativamente à qual existe um bom *feedback* relativamente aos mecanismos de articulação.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

Quanto aos recursos financeiros afetos às atividades de gestão do DLBC, o entrevistado considera que são “um pouco limitados” para dedicar a uma equipa de quatro pessoas. Refere que no anterior quadro comunitário existia uma verba específica para criar sinergias com outros GAL de outros territórios. No atual quadro comunitário, a verba que tinham disponível para a gestão não era suficiente para realizar esse tipo de atividades e promover esse tipo de sinergias.

Além disso, não são identificados quaisquer outros problemas relacionados com a equipa técnica local, que é considerada pelo interlocutor como totalmente adequada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão, os 600 mil euros de teto máximo.
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Não foi possível conhecer o peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora.
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do nº de elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Não foram identificadas necessidades/problemas da equipa técnica.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

A equipa do GAL teve uma formação sobre contratação pública. O GAL considera que devia existir mais capacitação para a equipa técnica, contudo não foram identificadas outras áreas específicas com necessidade de formação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Outras: Ações de formação IFAP e da AG MAR 2020 Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Outras	3
Contratação Pública	5				
Outras	3				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Não foram identificadas áreas de maior necessidade de ações de capacitação dos técnicos.				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

Relativamente ao Programa Mar 2020, o GAL foi responsável pela definição de todas as dimensões de elaboração dos avisos que foram contempladas no questionário. No caso do PO Regional, o GAL não deu contributos para a definição das tipologias de operação, nem para a definição de requisitos formais e documentais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		MAR 2020	POR
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Contribuição para os objetivos estratégicos da EDL		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma bastante positiva o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos, o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	6	6	6
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	6	6	6
	3. Promoção de Planos de Mar	6	6	6	6
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	6	6	6
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	6	6	6
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	6	6	6
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	6
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				

	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	6	6	6
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 37:

O GAL deu conta, durante a entrevista, de atrasos no lançamento dos avisos, assim como no início do próprio DLBC. O facto de a pandemia ter começado quando a operacionalização do DLBC estava em velocidade cruzeiro não veio favorecer a mesma. O GAL refere também que no primeiro aviso lançado foi possível analisar a procura que teriam em cada tipologia.

Adicionalmente, o GAL referiu que houve flexibilidade nos calendários de abertura e duração dos avisos para poderem ser adaptados a necessidades específicas dos territórios, fruto de alguns condicionalismos próprios que alguns beneficiários poderiam ter.

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva do grau de adequação das tipologias de operação com concurso lançado, tendo em conta os objetivos, indicadores, resultados e público-alvo do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	<p>Foram lançadas treze tipologias de operação:</p> <ul style="list-style-type: none">• SI2E• +CO3SO Emprego• +CO3SO Emprego Interior• +CO3SO Urbano• Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos• Reforço da competitividade do turismo• Inovação em espaço marítimo• Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático• Reforço da competitividade da pesca• Promoção de produtos locais de qualidade• Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar (sem execução)• Promoção de Planos do Mar (sem execução)• Promover o desenvolvimento local e a diversificação das economias das zonas pesqueiras e costeiras (sem execução)					
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores,)	<p>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)</p> <table><tr><td>PI</td><td>Objetivos da EDL e DLBC</td><td>Indicadores de realização</td><td>Público-alvo</td><td>Necessidades do território</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização	Público-alvo	Necessidades do território
PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização	Público-alvo	Necessidades do território		

		e resultados DLBC		
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	6	6	6	6
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	6	6	6
3. Promoção de Planos de Mar	6	6	6	6
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	6	6	6	6
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	6	6	6
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	6	6	6
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	6
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	6	6	6
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC
SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O processo de análise e seleção de operações revela-se adequado, na sua generalidade. Em entrevista, o GAL menciona que, numa fase inicial, a equipa técnica teve algumas dúvidas e dificuldades iniciais, que foram, no entanto, superadas com o tempo.

O GAL assinala ainda que foram cumpridos os prazos para análise e seleção de operações em todos os domínios de intervenção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências																																																																																																																								
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)																																																																																																																								
	<table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>8.3/8iii</th></tr><tr><td>Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i>, manual de procedimentos, prazos)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td>3</td></tr><tr><td>Critérios de seleção</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td>3</td></tr><tr><td>Metodologia de apuramento do mérito</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td>6</td></tr><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td>3</td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>4</td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>4</td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>4</td></tr><tr><td>Interação com o SI PO</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td>4</td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		1	2	3	4	5	6	7	8	8.3/8iii	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)							6		3	Critérios de seleção							6		3	Metodologia de apuramento do mérito							6		6	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas						6			3	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão							6		1	Carga burocrática			6						4	Interação com o SI FSE		6							4	Interação com o SI FEDER		6							4	Interação com o SI PO									6	Interação com o SI IFAP					6				4	Interação com outros SI				6					
		1	2	3	4	5	6	7	8	8.3/8iii																																																																																																															
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)							6		3																																																																																																															
	Critérios de seleção							6		3																																																																																																															
	Metodologia de apuramento do mérito							6		6																																																																																																															
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas						6			3																																																																																																															
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão							6		1																																																																																																															
	Carga burocrática			6						4																																																																																																															
	Interação com o SI FSE		6							4																																																																																																															
	Interação com o SI FEDER		6							4																																																																																																															
	Interação com o SI PO									6																																																																																																															
	Interação com o SI IFAP					6				4																																																																																																															
Interação com outros SI				6																																																																																																																					
(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																																																																																									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL têm sido cumpridos. (Fonte: Inquérito aos GAL)																																																																																																																								
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	O GAL não respondeu																																																																																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

De acordo com a análise dos sistemas de informação, o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 180 dias (cerca de seis meses), no caso do FSE; e de 293 dias (cerca de 9 meses), no caso do FEAMP.

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
09.06	4	4	140	40	180
COESOEmp	1	1	146	100	246
COESOURb	3	3	137	20	158
99.M11	NA	25	NA	NA	293
Inovação em espaço marítimo	NA	4	NA	NA	327
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	NA	5	NA	NA	297
Promoção de produtos locais de qualidade	NA	1	NA	NA	313
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	NA	1	NA	NA	337
Reforço da competitividade da pesca	NA	5	NA	NA	384
Reforço da competitividade do turismo	NA	9	NA	NA	298

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.)

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O Órgão de Gestão é composto por duas autarquias (Olhão e Castro Marim), pelo Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR), pela Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe (ANICP) e pela Associação Nossa Senhora dos Navegantes. A composição deste órgão alterou-se ao longo do tempo, respondendo à lógica de rotatividade.

Quanto ao processo de análise e seleção de operações, a equipa técnica local era responsável pela elaboração de um parecer sobre as candidaturas e a decisão final sobre as mesmas cabe ao Órgão de Gestão. Além dos membros deste órgão, não foram envolvidos outros parceiros no processo de análise e seleção de operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade	
		1	Município de Olhão – Presidente do OG
		2	Município de Castro Marim
		3	FOR-MAR
		4	ANICP
		5	Associação Nossa Senhora dos Navegantes
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão, numa lógica de rotatividade. (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)		
	MAR 2020	3	
	POR	3	

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foram envolvidos outros parceiros no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados passaram pela realização de reuniões de balanço com a equipa técnica e a autoridade de gestão, pelos contactos regulares com os beneficiários e pela resposta a solicitações dos PO financiadores. Todos estes mecanismos foram considerados adequados e contaram com o envolvimento do Órgão de Gestão e outros parceiros do GAL. O GAL realiza ainda uma avaliação contínua, com recurso a relatórios periódicos, elaborados por membros do GAL e peritos. No conjunto de documentos entregues pelo GAL consta ainda um relatório de avaliação elaborado sobre o período de 2016 a 2018.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço Realização de balanço com as AG Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4								
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4								
Realização de balanço com as AG	4								
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4								
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)								

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Não. Contudo, a diferença entre os indicadores contratualizados e os indicadores constantes nos avisos foi um constrangimento à monitorização e avaliação dos contratos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	Constrangimentos à monitorização e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Foi implementada a realocação de verba de tipologias onde não houve procura para tipologias onde a procura excedia o financiamento disponível, nomeadamente para a área marítimo-turística, onde houve bastantes candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	Realocação de verba de tipologias onde não houve procura para tipologias onde a procura excedia o financiamento disponível. (Fonte: inquérito ao GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Os mecanismos de revisão implementados resultaram numa realocação de verba afeta a tipologias onde não existiu qualquer procura para tipologias onde a dinâmica territorial ultrapassou a verba disponível, nomeadamente na área do turismo marítimo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais, distribuindo alocação financeira por TI/PI/medida. Estas alterações introduzidas permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

No que diz respeito à estratégia de comunicação, o GAL informa que inicialmente realizaram ações de divulgação em todos os concelhos abrangidos e demonstraram disponibilidade para se deslocarem para apresentar a estratégia e o trabalho desenvolvido, bem como esclarecer dúvidas. Porém, com o tempo e com a carga de trabalho que advinha do lançamento dos avisos, deixaram de ter tanto tempo para dedicar à divulgação do DLBC. Ainda assim, nesta matéria, estabeleceram uma parceria com os GAL rurais presentes no território e realizaram ações conjuntas. O interlocutor faz um balanço bastante positivo desta parceria.

Uma vez que o GAL não realizou auscultações junto dos potenciais beneficiários ou da população em geral, não é possível aferir o conhecimento que têm do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	200	250	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	15	2000	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	50	4000	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	30	150	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	20	1500	4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	10		4
	Visitas a projetos de investimento,...	35	1500	3
	Grupos de trabalho temáticos		40	
	Participação em projetos de cooperação			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não foram realizados processos de auscultação (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL realçou o modelo de funcionamento do GAL, o modelo de gestão do DLBC e a cooperação entre beneficiários e *stakeholders*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL Modelo de gestão do DLBC Cooperação entre beneficiários e <i>stakeholders</i> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 21 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 68 no âmbito do PO Mar. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 19% e 40%, respetivamente. De acordo com o GAL, a capacidade de iniciativa do território, a crise económica e as condições de elegibilidade das operações foram fatores que influenciaram a adesão dos promotores ao DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	No PO Regional, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 21 candidaturas com um custo de 2 437 137,41 euros. No PO Mar, foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 68 candidaturas com um custo de 12 234 395,48 euros. (Cf. Quadro em baixo)																										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>1</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
PI/TI	Escala de 1 a 6																										
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2																										
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																										
3. Promoção de Planos de Mar	1																										
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																										
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																										
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2																										
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2																										
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																										
8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																											
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																											
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3																										
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																											
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadros em baixo																										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de dotação financeira disponível Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos Falta de documentos necessários à instrução da candidatura Critérios de seleção das operações 																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
	Nº	%	€	%
09.06	18	85,7	2 168 693,30	89,0
COESOEmp	3	14,3	344 409,95	14,1
COESOUrb	14	66,7	1 809 115,83	74,2
SI2E	1	4,8	15 167,52	0,6
09.10	3	14,3	268 444,11	11,0
SI2E	3	14,3	268 444,11	11,0
Total PO Regional	21	100,0	2 437 137,41	100,0
Inovação em espaço marítimo	8	12%	1503991	12%
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	3	4%	1820108,27	15%
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	9	0%	0	0%
Promoção de produtos locais de qualidade	4	13%	81213,52	1%
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	2	0%	322672,1	3%
Reforço da competitividade da pesca	8	6%	1138576	9%
Reforço da competitividade do turismo	34	0%	7367834,81	60%
Total PO Mar	68	100,0	12234395,48	100,0

(Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. AG PO Mar.)

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção – FSE e FEDER (indicador 63)

	09.06	COESOEmp	COESOUrb	SI2E	09.10	SI2E	Total
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	4	1	3				4
2. Não admitida					3	3	3
3. Não aprovada	14	2	11	1			14
4. Anulada							
5. Desistida /rescindida/revogada							
6. Submetida/admitida							
7. Total	18	3	14	1	3	3	21
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	85,7
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	22,2	33,3	21,4	0,0	0,0	0,0	19,0
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	77,8	66,7	78,6	100,0	100,0	100,0	81,0
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção – FEAMP (indicador 63)

99.M11	Inovação em espaço marítimo	Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	Promoção de produtos locais de qualidade	Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Reforço da competitividade e da pesca	Reforço da competitividade e do turismo
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	26	4	0	5	1	1	5
2.Não admitida	0	0	0	0	0	0	0
3.Não aprovada	34	4		3	2	1	3
4.Anulada	0	0	0	0	0	0	0
5.Desistida /rescindida/revogada	5	0	3	0	1	0	0
6.Submetida/admitida	3	0	0	1	0	0	0
7. Total	68	8	3	9	4	2	8
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	92%	100%	0%	100%	75%	100%	100%
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	40%	50%	0%	63%	25%	50%	63%
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	52%	50%	0%	38%	50%	50%	38%
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	22%	0%	0%	0%	25%	0%	0%

(Fonte: DLBC Costeira 30 set 2021.)

De acordo com o GAL, as tipologias de operação com mais procura foram o *Desenvolvimento de turismo em espaço aquático* e a *Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos*. Por oposição, a procura da tipologia de *Promoção de Planos do Mar* foi muito fraca. Na opinião do GAL, os fatores que condicionaram a adesão foram a capacidade de incitativa do território, as condições de elegibilidade das operações e a crise económica.

Além disso, o GAL dá conta de que as entidades estão habituadas a concorrer a oportunidades de financiamento com um grau de exigência mais simples. Considera que os beneficiários não estão preparados ou capacitados para concorrer, devido à excessiva burocratização e formalidade dos concursos. Afirma ainda que os *timings* de aprovação não são favoráveis a todos os projetos. Houve flexibilidade do GAL em prorrogar os prazos dos avisos em função de algumas dificuldades enfrentadas pelos beneficiários.

Por fim, o programa teve mais incidência nos territórios Olhão, Tavira e Faro e não tanto nos restantes concelhos abrangidos pelo DLBC.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram o valor de 80,7% para o FSE à data de 30 de setembro e 81% para o FEAMP. Os principais estrangulamentos apontados são as condições de elegibilidade das operações e o tipo de despesas elegíveis. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são as dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados, os bloqueios institucionais ou administrativos (p.e., licenças), o prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, os problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas...) e atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de	Ver Quadro em baixo

investimento/tipologia de intervenção	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	X	X		
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)				
	3. Promoção de Planos de Mar				
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)				
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)				
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	X			
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	X	X		
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)				
	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)				
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.				

intervenção do conjunto dos DLBC									
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.								
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações								
		1	2	3	4	5	6	7	8
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados			X					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura								
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)						X		
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...							X	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)							X	
	Atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso					X			
	Outros fatores. Quais?								
	Fonte: Inquérito aos GAL								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
09.06	300 000 €	4	241 968€	0,00€	80,7%	0,0%	0,0%
COESOEmp	N.D.	1	49 090€	0,00€	N.D.	0,0%	0,0%
COESOUrb	N.D.	3	192 878€	0,00€	N.D.	0,0%	0,0%
PO Regional	3 589 506€	4	241 968€	0,00€	6,7%	0,0%	0,0%
PO Mar	2 989 506,00 €	26	4 941 237,70€	977 125,00€	81%	31%	38%

N.D.: Não disponível

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro 9																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Frac adesão dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table border="1"> <tr><td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr><td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr><td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>1</td></tr> <tr><td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr><td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr><td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr><td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr><td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr><td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>1</td></tr> <tr><td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar	1	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	1	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																								
3. Promoção de Planos de Mar	1																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2																								
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6																								
8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																									
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																									
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	1																								
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																									
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

Tipologia	Indicadores		Meta 2018	Execução	Grau de cumprimento em 2018
Inovação em espaço marítimo	Realização	Nº de operações	1	0	Não cumpriu
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Realização	Nº de operações	1	0	Não cumpriu
Promoção de planos do mar	Realização	Nº de operações	0	0	
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	Realização	Nº de operações	1	5	Superou
Reforço da competitividade da pesca	Realização	Nº de operações	2	0	Não cumpriu

Reforço da competitividade do turismo	Realização	Nº de operações	3	8	Superou
Promoção dos produtos locais	Realização	Nº de operações	1	0	Não cumpriu
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	Realização	Nº de operações	1	0	Não cumpriu
-	Realização	Criação de postos de trabalho	4	37	Superou
-	Resultado	Emprego mantido	6	27	Superou
-	Resultado	Negócios criados	1	6	Superou

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia, Relatório de Avaliação Intercalar.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que a implementação do DLBC tem tido um contributo evidente para a prossecução dos seus dois primeiros objetivos, nomeadamente a valorização competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento e a empregabilidade da população do território de intervenção. Por outro lado, o contributo tem sido fraco para a promoção da sustentabilidade e valorização do património natural e cultural da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Promover a valorização competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento	
Promover a empregabilidade da população do território de intervenção	
Promover a sustentabilidade e valorização do património natural e cultural da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

(Fonte Entrevista ao GAL)

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado sobretudo na promoção da proximidade com a comunidade local e no acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores 5
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território 4
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território 4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território 4
	Cooperação com outros territórios 4
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento 4
	Qualidade dos projetos apoiados 4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados 4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários 4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores 4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados 4
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura) 3
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva) 3
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...) 3
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem 3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno) 3
	Reforço da governança local 3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação 3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes) 3
	Trabalho em rede/colaboração no território 3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns 3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação 3
	Mobilização da comunidade local comunidade local 3
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional) 3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros 3
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL 3
	Inovação dos projetos apoiados 3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados 3

	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3
	Valorização do capital social e humano dos territórios	2
	Capacidade para gerir vários fundos	2

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se apenas com fontes de financiamento do Portugal 2020, aquando da conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	O GAL articulou-se exclusivamente com instrumentos do PT2020. Esta preocupação existiu à priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

V. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Ficha de Avaliação
GAL ADELIAÇOR MAR

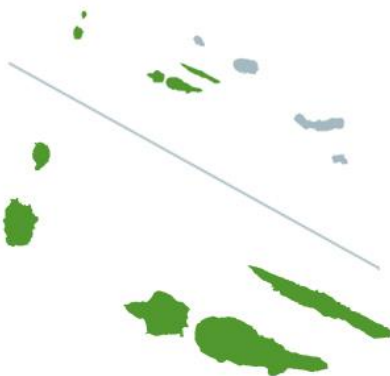


Entidade Gestora: ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange três ilhas do Grupo Central - São Jorge, Pico e Faial e as duas ilhas do Grupo Ocidental - Flores e Corvo. O território de atuação organiza-se em torno de 8 freguesias âncora e 44 freguesias costeiras, nas 5 ilhas

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 40932 habitantes

Área: 1004,93 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura. Relativamente às PI integradas no DLBC o GAL considera que são na sua maioria são moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Costeiro - apoio à modernização de empresas sem obrigação do caráter inovador</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	4	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	4
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4																
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA																
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	1																
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	4																
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4																
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4																
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	4																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A EDL foi elaborada com base nas características do território e a realidade social, partindo de um diagnóstico do território, tendo em consideração as orientações e o conhecimento que tinham para os apoios integrados no DLBC Costeiros. Na medida em que a Associação (EG) não tinha muito conhecimento desta área procuram desenhar a EDL de forma bastante participado com os atores mais relevantes do território.

Estratégia GAL Costeiro

Objetivos Estratégicos

Economia de Valor
AcréscimadoPatrimónio: Potencial
de OportunidadesConhecimento e
Inovação

Objetivos Específicos

Criação de novos
produtos/serviços, refletindo
especialização inteligente,
inovação e diferenciaçãoDiversificação para
atividades complementares à
pesca, associadas a fatores
distintivosValorização dos circuitos
abastecimento curtos, da
fileira das pescasValorização da identidade
local, do património natural e
do espólio marítimo, com fins
turísticosReconversão/Refuncionaliza
ção do património edificado
relacionado com pesca e marAdaptação de património
industrial, com fins turísticosSensibilização para a
sustentabilidade dos recursos
marinhosBoas práticas ambientais e
eficiência energética da frota
pesqueiraPromoção do Capital
Humano: qualificação,
capacitação e formação, aos
intervenientes da fileira das
pescasPromoção da inovação:
produtos de qualidade,
processos eficientes e
práticas eficazesIntrodução de técnicas de
venda focadas no
cliente-alvo: imagem,
comunicação e marketing

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 1.035.898 € sendo a totalidade do montante proveniente do FEAMP, uma vez que o modelo plurifundos não foi adotado na R.A. dos Açores. O GAL considerou o financiamento ajustado, exceção para a TO 4. Reforço da competitividade da Pesca que foi considerada subfinanciada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEAMP contratualizado : 1.035.898 €																
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>Na</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	Financiamento ajustado	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	Financiamento ajustado	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	Na	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	Sobrefinanciamento	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	Financiamento ajustado	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	Financiamento ajustado	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	Financiamento ajustado	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	Financiamento ajustado
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	Financiamento ajustado																
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	Financiamento ajustado																
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	Na																
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	Sobrefinanciamento																
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	Financiamento ajustado																
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	Financiamento ajustado																
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	Financiamento ajustado																
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	Financiamento ajustado																
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados																
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL refere que no casado dos Açores existiu um atraso de 2 anos na operacionalização do DLBC face ao Continente, mas que foram impostas metas e objetivos sem ter isso em consideração. Foi igualmente referido que a medida Promoção de Planos de Mar não foi operacionalizada na região.

Relativamente à Medida 4. Reforço da competitividade da pesca o GAL teve dificuldade em perceber o tipo de projetos que deveriam ser apoiados nesta medida uma vez que na sua perspetiva tinham também enquadramento em outras medidas.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL referiu uma preocupação de articulação com outras medidas do MAR2020, assim como com o DLBC rural e com outros projetos desenvolvidos pela Associação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> medidas do MAR2020 Açores (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o processo de seleção e reconhecimento foi moderadamente ou pouco adequado, sendo particularmente crítico em relação à relevância do instrumento para a estratégia, à sua transparência, complexidade e celeridade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta																						
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>2</td></tr> <tr><td>Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território</td><td>3</td></tr> <tr><td>Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos</td><td>3</td></tr> <tr><td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>2</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>2</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>2</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>3</td></tr> <tr><td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>3</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>3</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>3</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Relevância do instrumento para a estratégia	2	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3	Transparência do processo de seleção dos GAL	2	Simplificação do processo de seleção	2	Celeridade do processo de seleção	2	Aumento da qualidade das EDL	3	Criação de novas parcerias nos territórios	3	Envolvimento dos parceiros na EDL	3	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	3	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	2
Relevância do instrumento para a estratégia	2																						
Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3																						
Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3																						
Transparência do processo de seleção dos GAL	2																						
Simplificação do processo de seleção	2																						
Celeridade do processo de seleção	2																						
Aumento da qualidade das EDL	3																						
Criação de novas parcerias nos territórios	3																						
Envolvimento dos parceiros na EDL	3																						
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	3																						
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	2																						
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos																						
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>3</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3				
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																						
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																						
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																						
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3																						
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3																						
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3																						
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3																						
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3																						
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3																						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9, 10, E 11.

Na entrevista o GAL refere que o processo não começou muito bem porque começou logo mais tarde do que no Continente e depois entre a fase de pré-seleção e o reconhecimento demorou muito tempo porque como existiu sobreposição de territórios na região o onde a necessidade de resolver essa situação em tribunal o que demorou mais um ano.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 26 entidades privadas e públicas, sendo que o setor privado é maioritário e deste último, a fileira das pescas ultrapassa os 50% de representatividade. Os parceiros estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia. O GAL acredita que a participação dos *stakeholders* nesta fase foi substantiva e foi muito importante porque era uma área nova onde não existia experiência e a ADELIAÇOR não tinha muito conhecimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 3
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 3
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais? 3
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 26 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros (Municípios, associações de pescadores, pescadores, indústria transformadora da pesca) que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador	Resposta
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os municípios, as entidades representativas do Setor Económico e empresas foram as entidades com uma maior participação ainda que pontual. Essa participação é mais efetiva no caso dos membros do OG. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a complementaridade de intervenções e o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Não	
	CIM/AM	Não	
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Não	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do Programa Mar 2020 como moderadamente adequado, considerando que não deviam estar tão dependentes da aprovação da AG sobre as suas propostas p.ex em termos de abertura de novos avisos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas)	
		MAR 2020
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	4
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	4
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	4
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	4
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	4
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências.	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Proximidade aos beneficiários• Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local• Monitorização de resultados	

Indicador	Resposta/Evidências
segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resultados atingidos Alcance das metas definidas Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa Celeridade de procedimentos Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo POrregional:</p> <ul style="list-style-type: none"> NA <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a articulação com a Autoridades de Gestão não correu muito bem porque nem sempre tinham resposta para as suas dúvidas e solicitações, p.ex solicitaram a abertura de aviso em janeiro e passados 10 meses ainda não obtiveram resposta e tem-se apercebido que as dotações afetas aos GAL estão mais reduzidas sem que isso lhe tenha sido comunicado formalmente. Avaliam de forma positiva o relacionamento que tiveram com a coordenadora regional a qual não tem contudo poder de decisão em muitas situações.

Os mecanismos de articulação utilizados foram as reuniões periódicas, a emissão de pareceres, as reuniões de coordenação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões periódicas Emissão de pareceres Reuniões de coordenação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table> <tr> <th></th><th>MAR 2020</th></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		MAR 2020	Reuniões periódicas	3	Emissão de pareceres	3	Reuniões de coordenação	3	Ligação com um ponto focal	
	MAR 2020										
Reuniões periódicas	3										
Emissão de pareceres	3										
Reuniões de coordenação	3										
Ligação com um ponto focal											

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL recebeu, para afetar à gestão do DLBC, 258.974,40 € de montante que é considerado moderadamente adequado face as funções que lhe estão atribuídas. NA entrevista foi referido que tendo conhecimento da verba que lhe seria afeta e das outras

receitas da entidade fez um planeamento de forma a conseguir cobrir todo o período de programação. Na entrevista refere que esta situação conduziu a que não exista progressão na carreira dos técnicos há mais de 10 anos, não consigam reforçar a equipa técnica (apesar de sentirem essa necessidade) e de restringirem as atividades de animação por falta de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão 258.974,40 €
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 35% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

Na entrevista o GAL refere que inicialmente e apesar de terem experiência na gestão do FEADER não tinham conhecimento específico na área do mar e da sua legislação, mas foram-se capacitando ao longo do período de programação, considerando que atualmente têm as competências necessárias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Sistemas de Informação Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	3
Contratação Pública	3				
Sistemas de Informação	3				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> controlo administrativo Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL foi envolvido na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas sendo responsável pela definição de diversas dimensões que tem contido de ser autorizadas pela AG. Na entrevista referem contudo que relativamente ao calendário de abertura dos avisos estão há mais de 10 meses à solicitar a abertura de avisos e ainda não obtiveram resposta (positiva ou negativa) por parte da AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialias	Critérios de seleção e majoração do mérito

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como moderadamente adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. O ritmo de lançamento dos concursos é avaliado de forma negativa, assim como estas dimensões para a Medida 4 Reforço da competitividade da Pesca.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o	Tempo de duração do AAC (desde a	Ritmo de lançamento	Promoção de articulação entre os

	prazo para submissão das candidaturas	abertura até ao encerramento)	dos concursos	concursos/projetos
1	4	4	2	3
2	4	4	2	3
3				
4				1
5	4	4	2	3
6	4	4	2	3
7	4	4	2	3
8	4	4	2	3

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE — INDICADOR 37:

Na entrevista o GAL refere que desde janeiro estão a tentar abrir avisos, porque ainda têm cerca de metade da verba para comprometer e manifestações de interesse e passados 10 meses ainda não tiveram resposta

e.

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL considera as medidas moderadamente adequadas tendo em conta os objetivos, indicadores e necessidades do território, exceção para medida Reforço da Competitividade da pesca que considera pouco adequada, assim como a adequação aos públicos--alvo.

TABELA SÍNTESE — INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Todas as medidas contratualizadas tiveram vários concursos abertos. (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																													
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																													
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>1</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>4</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>5</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>6</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>7</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>8</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	1	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3					4	2	2	2	2	5	3	3	2	3	6	3	3	2	3	7	3	3	2	3	8	3	3	2	3
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																									
	1	3	3	3	3																																									
	2	3	3	3	3																																									
	3																																													
	4	2	2	2	2																																									
	5	3	3	2	3																																									
	6	3	3	2	3																																									
	7	3	3	2	3																																									
8	3	3	2	3																																										
Fonte: Inquérito aos GAL																																														

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o processo de análise e seleção de operações é moderadamente adequado, na sua generalidade. Em entrevista, o GAL menciona que existiu alguma instabilidade nas orientações as quais foram sendo alteradas ao longo do período de reprogramação, passando a ser menos restritivas. De uma forma geral o GAL considera este processo muito burocrático quer na perspetiva de análise quer dos requisitos que são exigidos aos beneficiários.

O GAL assinala ainda que não foram cumpridos os prazos para análise e seleção de operações devido sobretudo à complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas e aos pedidos de esclarecimentos/elementos aos beneficiários resultado de processos de candidatura mal instruídos de forma recorrente

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)
	Critérios de seleção
	Metodologia de apuramento do mérito
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão
	Carga burocrática
	Interação com o SI MAR2020
	Interação com o SI IFAP
Interação com outros SI	
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas
	1. Inovação em espaço marítimo (FEAMP)
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)
	5. Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)

	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outros - Processos de candidatura mal instruídos de forma recorrente. <p>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outros - Processos de candidatura mal instruídos de forma recorrente. <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, públicas e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
		Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		1	ADELIADOR
		2	Santa Catarina Industria Conserveira SA
		3	Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores
		4	Associação Comercial e Industrial do Pico
		5	Associação de Pescadores Florentinos
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">MAR2020</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px; margin-left: 10px;">4</div> </div> (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista é referido que o GAL devia ter mais autonomia e que as decisões do OG não deviam ter de esperar por uma aprovação da AG.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3	Realização de balanço com as AG	3	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3										
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3										
Realização de balanço com as AG	3										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> NA (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL não identificou constrangimentos à monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> NA

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura e das metas. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no MAR2020 fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Estas alterações não contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	25		3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	5		3
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 40 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR, abaixo das expectativas que o GAL tinha, sobretudo a medida qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático e o reforço da competitividade da pesca que não candidaturas aprovadas. Na entrevista o GAL refere que no 1º aviso recebeu muitas candidaturas, mas acabaram por só conseguir aprovar 4 porque estavam mal instruídas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																				
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 40 candidaturas com um custo de 1.129.016,99 euros. (Cf. Quadro em baixo)																																				
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td>3</td><td>NA</td></tr><tr><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>7</td><td>3</td></tr><tr><td>8</td><td>4</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1	3	2	1	3	NA	4	1	5	3	6	3	7	3	8	4																		
PI/TI	Escala de 1 a 6																																				
1	3																																				
2	1																																				
3	NA																																				
4	1																																				
5	3																																				
6	3																																				
7	3																																				
8	4																																				
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro seguinte.																																				
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		1	2	3	4	5	6	7	8	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x		x	x	x	X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x		x	x	x	X		Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x		x	x	x	x	
	1	2	3	4	5	6	7	8																													
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x		x	x	x	X																														
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x		x	x	x	X																														
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x		x	x	x	x																														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa de desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	5	12,5	174.692,01	15,5	2	40,0	60,0
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	3	7,5	115.993,07	10,3	3	100,0	0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	14	35,0	433.467,16	38,4	5	35,7	64,3
Promoção de produtos locais de qualidade	2	5,0	19.700,00	1,7	1		
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	7	17,5	95.697,34	8,5		0,0	100,0
Reforço da competitividade do turismo	9	22,5	289.467,41	25,6	1	11,1	88,9
Total MAR 2020	40	100,0	1.129.016,99	100,0	15	37,5	62,5

Fonte: AG MAR2020.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

A 30 de setembro os níveis de compromisso eram baixos, cerca de 46% do FEAMP, sendo a taxa de execução praticamente nula. As condições de elegibilidade das operações e das despesas foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são sobretudo problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...) e problemas de liquidez.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro seguinte																																																		
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>1</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>2</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>4</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>5</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>6</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	1	x			X	2	x	X			3					4		X			5	x	X			6	x	X			7	x	X			8	x	x		
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																			
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																															
1	x			X																																															
2	x	X																																																	
3																																																			
4		X																																																	
5	x	X																																																	
6	x	X																																																	
7	x	X																																																	
8	x	x																																																	
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																		
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																		

Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC

Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações

Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	1, 7
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	1, 7

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo	848.661	2	69.496,26	1.262,21			1,8
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		3	82.722,78	0,00			0,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		5	201.545,82	0,00			0,0
Promoção de produtos locais de qualidade		1	4.700,96	0,00			0,0
Reforço da competitividade do turismo		1	31.527,03	0,00			0,0
MAR2020	848.661	12	389.992,85	1.262,21	45,95	0,1	0,3

Fonte: AG MAR2020.

Na entrevista o GAL refere que muitas vezes os promotores têm dificuldades em executarem os eus projetos, p,e,x um caso está pendente de licença da Câmara Municipal e outros 2 estão dependentes do IUC (documentos automóvel) por parte do IMTT e não conseguem executar,.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL não cumpriu as metas devido aso atrasos no arranque do programa e considera que dificilmente vai conseguir cumprir, até porque não tem toda a possibilidade de abrir novos avisos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.												
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>												
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>1</td><td>3</td></tr> <tr> <td>2</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3</td><td></td></tr> <tr> <td>4</td><td></td></tr> <tr> <td>5</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6</td><td>3</td></tr> </table>	1	3	2	2	3		4		5	2	6	3
1	3												
2	2												
3													
4													
5	2												
6	3												

		7	3
		8	3
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais		

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Ainda que com problemas nos níveis de execução a implementação do DLBC tem tido contributo ainda que pouco expressivo, pelo número de projetos aprovados, para a prossecução dos seus objetivos *estratégicos*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estratégico	Nível de contributo
"Economia de Valor Acrescentado"	
Património – Potencial de Oportunidades	
Conhecimento e Inovação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL considera que da forma como o DLBC foi implementado não permitiu potenciar o valor acrescentado da Abordagem LEADER.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território

	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	3
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	3
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	3
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	3
	Reforço da governança local	3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	3
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	3
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	3
	Cooperação com outros territórios	3
	Mobilização da comunidade local comunidade local	3
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	3
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	3
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	3
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	3
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL refere não ter procurado articular o DLBC com outras fontes de financiamento do Portugal 2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - não

financiamento: executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Montantes
--	-----------

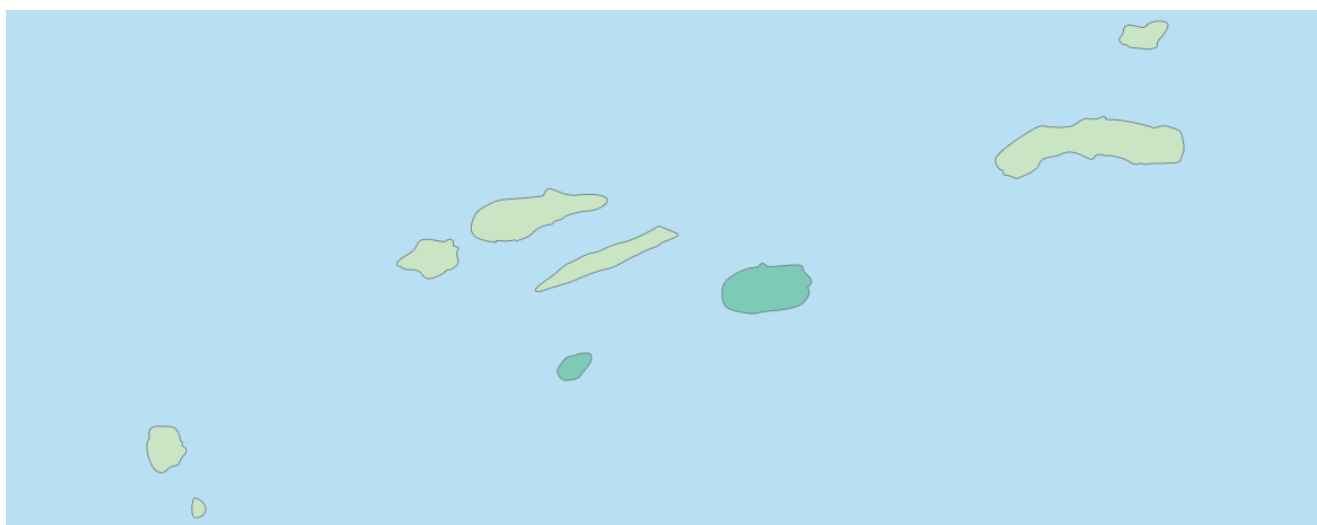
Adequação das fontes de financiamento – NA Articulação - NA
--

Ficha de Avaliação**GAL GRATER MAR**

Entidade Gestora: GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange é constituído pela totalidade das freguesias costeiras das ilhas Terceira e Graciosa, são apenas excluídas na Ilha Terceira as freguesias de Santa Luzia, Posto Santo e Terra Chã, do concelho de Angra do Heroísmo e Fonte do Bastardo, Fontinhas e São Brás, do Concelho da Praia da Vitória.

Mapa do Território de intervenção:

População total abrangida: 50.150 habitantes

Área: 403.55km² e 170km de linha de costa (126km na Ilha Terceira e 44km na Ilha Graciosa)

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura. Relativamente às PI integradas no DLBC o GAL considera que são na sua maioria são adequadas ou moderadamente adequadas.

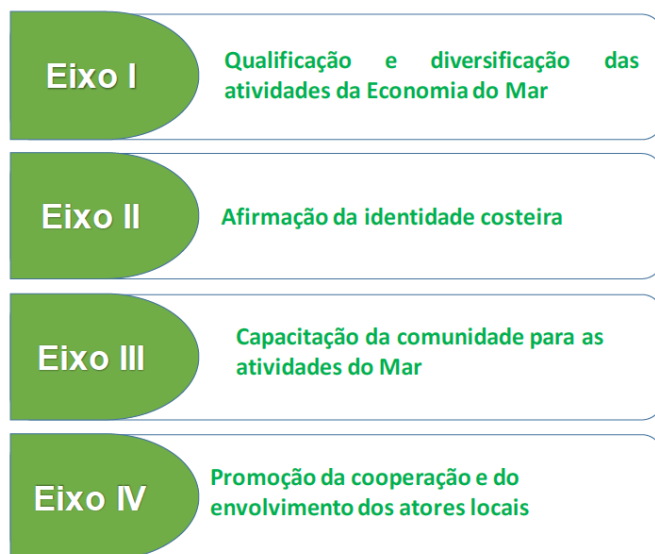
TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	5	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	3
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	5																
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA																
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4																
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5																
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	3																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista foi referido que a EDL foi elaborada com base nas características do território e a realidade social, partindo de um diagnóstico do território, tendo em consideração as orientações e o conhecimento que tinham para os apoios integrados no DLBC Costeiros. De referir que apesar de ter experiência na implementação da abordagem LEADER no contexto rural não havia muito trabalho com as comunidades piscatórias e as suas entidades tendo estas sido envolvidas na elaboração da EDL.

Eixos estratégicos da EDL



SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 660.249,59€ sendo a totalidade do montante proveniente do FEAMP, uma vez que o modelo plurifundados não foi adotado na R.A. dos Açores. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento da maioria das TO, exceção para a TO 2 Qualificação escolar e profissional e 5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático onde o financiamento é avaliado como adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEAMP contratualizado : 660.249,59 €																
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- Financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>Subfinanciamento</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	Subfinanciamento	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	Financiamento ajustado	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	Subfinanciamento	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	Financiamento ajustado	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	Subfinanciamento	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	Subfinanciamento	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	Subfinanciamento
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	Subfinanciamento																
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	Financiamento ajustado																
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA																
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	Subfinanciamento																
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	Financiamento ajustado																
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	Subfinanciamento																
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	Subfinanciamento																
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	Subfinanciamento																
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																

Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Adequados
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL referiu uma preocupação de articulação com outras medidas como a Estratégia Regional de Especialização Inteligente dos Açores, assim como com o DLBC rural e com outros projetos desenvolvidos pela Associação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Regional de Especialização Inteligente dos Açores (Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 8:

Na entrevista é referido que o GAL tem uma longa experiência na implementação da Abordagem LEADER no território, assim como tem desenvolvido ao longo dos anos um conjunto diversificado de projetos, tendo uma intervenção abrangente no território. Neste sentido, o DLBC é complementar e articula-se com esta intervenção abrangente da EG.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o processo de seleção e reconhecimento foi moderadamente ou pouco adequado, sendo que apenas o contributo para a criação de novas parcerias nos territórios foi considerado elevado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
-----------	----------

<p>Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território</p>	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table border="1"> <tr><td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>3</td></tr> <tr><td>Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território</td><td>2</td></tr> <tr><td>Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos</td><td>3</td></tr> <tr><td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>4</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>2</td></tr> <tr><td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>5</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>4</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Relevância do instrumento para a estratégia	3	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	2	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3	Transparência do processo de seleção dos GAL	4	Simplificação do processo de seleção	1	Celeridade do processo de seleção	1	Aumento da qualidade das EDL	2	Criação de novas parcerias nos territórios	5	Envolvimento dos parceiros na EDL	4	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1
Relevância do instrumento para a estratégia	3																						
Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	2																						
Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	3																						
Transparência do processo de seleção dos GAL	4																						
Simplificação do processo de seleção	1																						
Celeridade do processo de seleção	1																						
Aumento da qualidade das EDL	2																						
Criação de novas parcerias nos territórios	5																						
Envolvimento dos parceiros na EDL	4																						
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																						
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																						
<p>Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados</p>	<p>Processo em simultâneo com o Continente</p>																						
<p>Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas</p>	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table border="1"> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1				
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																						
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																						
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																						
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																						
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																						
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																						
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1																						
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																						
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1																						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Na entrevista foi referido que o processo devia ser em simultâneo com o do Continente. Neste período de programação tiveram um atraso de cerca de dois não porque o processo foi feito mais tarde e foi muito longo devido a sobreposição de alguns territórios na Região.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 28 parceiros englobando um conjunto diversificado de entidades, incluindo organismos da administração local (3 municípios e 4 juntas de freguesias, representantes das freguesias âncora), 5 Associações e cooperativas do Setor da Pesca, a Lota dos Açores, 1 Associação de Comércio, 1 Associação de Desenvolvimento Local, 9 empresas ligadas ao sector da pesca, 3 Associações relacionadas com as atividades do mar e 1 Associação de Defesa do Ambiente. O GAL acredita que a participação dos municípios e de entidades representativas do Setor Económico foi substantiva e muito importante porque era uma área nova onde não existia experiência anterior da GRATER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 5
	Juntas de freguesia 4
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 1
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Associações desportivas e recreativas ligadas ao mar 5
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de Freguesia - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (formal) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 28 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, os municípios, as entidades representativas do Setor Económico e empresas foram as entidades com uma maior participação. Essa participação é mais efetiva no caso dos membros do OG. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a racionalização de recursos e a construção de parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	De forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Pontualmente	Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	De forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Racionalização de recursos Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do Programa Mar 2020 como totalmente e adequado, sendo destacado na entrevista o papel de proximidade que o GAL desempenha.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20	
		MAR 2020
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Celeridade de procedimentos• Proximidade aos beneficiários• Capacidade de ajustamento às necessidades do território• Resultados atingidos• Alcance das metas definidas• Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local• Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários• Monitorização de resultados	

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> NA <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL faz uma avaliação positiva da articulação com a Autoridades de Gestão Relativamente à Coordenadora Regional o GAL tem uma avaliação mais critica considerando que devia ter uma maior proximidade com os GAL e ter um papel mais ativo na interlocução e intermediação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o MAR 2020 e PO regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões periódicas Emissão de pareceres Reuniões de coordenação Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table> <tr> <th></th><th>MAR 2020</th></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		MAR 2020	Reuniões periódicas	5	Emissão de pareceres	6	Reuniões de coordenação	5	Ligação com um ponto focal	5
	MAR 2020										
Reuniões periódicas	5										
Emissão de pareceres	6										
Reuniões de coordenação	5										
Ligação com um ponto focal	5										

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL recebeu, para afetar à gestão do DLBC, 165.062,40 € o qual é considerado adequado tendo em consideração as suas funções e a dotação que tinham contratualizado, sendo referido que como a EG também tem um GAL rural e outros projetos consegue ir gerindo os seus recursos humanos e financeiros, mas ainda assim refere que com os recursos que tem é difícil terem capacidade de desenvolver animação, porque não tem capacidade vai aumentar a afetação dos recursos humanos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão 165.062,40 €

Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 15% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL na entrevista indica que os seus recursos humanos têm experiência na gestão de fundos comunitários o que foi relevante apesar da área do FEAMP ser nova. Consideram, no entanto, que as ações de formação foram insuficientes destacando por exemplo a necessidade de formação em CPP na ótica de quem analisa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: • Outras - Sessão de informação sobre matéria diversa em conjunto com IFAP em fev. 2019										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	1	Sistemas de Informação	1	Critérios de análise de projetos	1	Monitorização e Avaliação	1	Conceção de documentos estratégicos e de programação	1
Contratação Pública	1										
Sistemas de Informação	1										
Critérios de análise de projetos	1										
Monitorização e Avaliação	1										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	1										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: • NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL foi envolvido na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas sendo responsável pela definição de diversas dimensões como a definição do calendário de abertura dos AAC, a dotação financeira, a definição das TO/medidas, os prazos de apresentação das candidaturas e a realização de ações de divulgação, informação e publicidade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	. Critérios de seleção e majoração do mérito

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como moderadamente adequado o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. O tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas é avaliado de forma negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	1	2	4	4	4
	2	2	4	4	4
	3				
	4	2	4	4	4
	5	2	4	4	4
	6	2	4	4	4
	7	2	4	4	4
	8	2	4	4	
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva da adequação das medida Inovação em espaço marítimo, relativamente aos seus objetivos, indicadores de realização e resultados, público-alvo e necessidades do território. A avaliação das restantes medidas e mais crítica, com exceção para a adequação ao tupo de público-alvo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	1	5	5	5	5
	2	3	3	4	3
	3				
	4	4	4	5	4
	5	4	4	5	4
	6	4	4	5	4
	7	4	4	5	4
	8	4	4	5	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o processo de análise e seleção de operações é moderadamente adequado, na sua generalidade. Em entrevista, o GAL menciona que existiu alguma instabilidade nas orientações as quais foram sendo alteradas ao longo do período de reprogramação, passando a ser menos restritivas. De uma forma geral o GAL considera excessivo a AG fazer uma verificação de 100 % das análises do GAL o que na sua perspectiva demonstra desconfiança e ineficiência.

O GAL assinala ainda que não foram cumpridos os prazos para análise e seleção de operações devido sobretudo à reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas à necessidade de articulação entre OI e AG e à complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)

	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
		Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional	
	2	Associação de Pescadores Graciosenses	
	3	Associação Terceirense de Armadores	
	4	Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo	
	5	Freguesia de São Mateus da Vila da Praia da Graciosa	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> MAR2020 6 </div> (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5										
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5										
Realização de balanço com as AG	5										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> NA (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL não identificou constrangimentos à monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> NA

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação
(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura e das metas. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	6	15	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	4	40	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	2	20	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1		NA
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		NA
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	1		4
	Participação em projetos de cooperação			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 43 candidaturas rececionadas no âmbito do PO MAR, abaixo das expectativas que o GAL tinha, sobretudo na medida inovação em espaço marítimo, qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático e promoção dos produtos locais e da sua qualidade. A medida desenvolvimento de turismo em espaço aquático foi aquela com uma maior adesão. As condições de elegibilidade das operações e a dotação e limite de investimento foram algumas dimensões mencionadas como condicionantes da procura.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																				
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 43 candidaturas com um custo de 91.226.175,76 euros. (Cf. Quadro seguinte)																																				
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>2</td></tr><tr><td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>2</td></tr><tr><td>3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)</td><td>NA</td></tr><tr><td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr><tr><td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>6</td></tr><tr><td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>2</td></tr><tr><td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>3</td></tr><tr><td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>3</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2	3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	3																		
PI/TI	Escala de 1 a 6																																				
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2																																				
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2																																				
3. Promoção de Planos de Mar (FEAMP)	NA																																				
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																																				
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6																																				
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	2																																				
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	3																																				
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	3																																				
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro seguinte																																				
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Critérios de seleção das operações</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		1	2	3	4	5	6	7	8	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários					X				Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos					X				Critérios de seleção das operações					X			
	1	2	3	4	5	6	7	8																													
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários					X																																
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos					X																																
Critérios de seleção das operações					X																																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa de desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
Inovação em espaço marítimo	5	11,6	162.688,28	13,3	3	60,0	40,0
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	4	9,3	86.609,87	7,1	1	25,0	75,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	5	11,6	57.724,48	4,7	4	80,0	20,0
Promoção de produtos locais de qualidade	3	7,0	17.690,56	1,4	1	33,3	66,7
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	3	7,0	22.230,00	1,8	2	66,7	33,3
Reforço da competitividade da pesca	6	14,0	179.430,41	14,6	2	33,3	66,7
Reforço da competitividade do turismo	17	39,5	699.802,16	57,1	11	64,7	35,3
Total MAR 2020	43	100,0	1.226.175,76	100,0	24	55,8	44,2

Fonte: AG MAR2020.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

A 30 de setembro os níveis de compromisso eram baixos, cerca de 71% do FEAMP, sendo a taxa de execução de 15%. As condições de elegibilidade das operações e das despesas e a pandemia foram considerados estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação. Os motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações são sobretudo o estado de maturação do projeto apresentado em candidatura e bloqueamentos institucionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																													
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																													
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>1</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>2</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>4</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>5</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	1	X				2	X	X			3					4	X	X			5	X	X		X	6	X	X			7	X	X			8	X	X		
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																									
	1	X																																												
	2	X	X																																											
	3																																													
	4	X	X																																											
	5	X	X		X																																									
	6	X	X																																											
	7	X	X																																											
8	X	X																																												
Fonte: Inquérito aos GAL																																														
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																													

Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A	
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	1., 2., 4., 5., 6., 7., 8.
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	1.
Fonte: Inquérito aos GAL		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado Atual (euros)	Projetos em execução (nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
Inovação em espaço marítimo	620.635	3	70.276,87	0,00			0,0
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar		1	17.504,08	17.504,08			100,0
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos		4	35.229,47	0,00			0,0
Promoção de produtos locais de qualidade		1	8.552,96	0,00			0,0
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático		2	13.893,68	0,00			0,0
Reforço da competitividade da pesca		2	52.682,91	25.132,35			47,7
Reforço da competitividade do turismo		11	242.203,86	50.556,22			
MAR2020	620.635	24	440.343,83	93.192,65	70,95	15,0	21,2

Fonte: AG MAR2020.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL não cumpriu as metas intercalares devido aos atrasos no arranque do programa. Mesmo tendo em consideração os níveis atuais de execução tem uma expectativa positiva quanto à sua capacidade de vir a cumprir as metas definidas..

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas. Ver quadro																
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fonte: Inquérito aos GAL																
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>1</td><td>5</td></tr> <tr><td>2</td><td>5</td></tr> <tr><td>3</td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>5</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>5</td></tr> <tr><td>7</td><td>5</td></tr> <tr><td>8</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	1	5	2	5	3		4	5	5	5	6	5	7	5	8	5
1	5																
2	5																
3																	
4	5																
5	5																
6	5																
7	5																
8	5																
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A análise dos projetos aprovados indica que implementação do DLBC tem um contributo a prossecução dos objetivos definidos na EDL com destaque para a Qualificação e diversificação das atividades relacionadas com a economia do mar, nomeadamente na área do turismo.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estratégico	Nível de contributo
I. Qualificação e diversificação das atividades relacionadas com a economia do mar	
li. Afirmação da identidade costeira através da valorização do património cultural e natural	
lii. Capacitação da comunidade para as atividades do mar	
lv. Promoção da cooperação e do envolvimento dos atores locais na implementação da edl	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado em diversas dimensões ainda que na perspetiva do GAL aquém das suas potencialidades devido a alguns constrangimentos já identificados na forma como as medidas soa definidas e a diminuição da capacidade de animação por parte dos GAL. É referido na entrevista que alguns beneficiários precisam da proximidade de um GAL para conseguirem aceder aos apoios e promover o desenvolvimento dos seus territórios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores

	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL refere não ter procurado articular o DLBC com outras fontes de financiamento do Portugal 2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação NA

Ficha de Avaliação**GAL Mar Açores Oriental – Ponte Norte**

Entidade Gestora: Ponte Norte - Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande

**Território de intervenção:**

O território de intervenção do GAL Mar Açores Oriental abrange o território de 7 freguesias, nomeadamente:

Santa Maria:

Vila do Porto

Lagoa:

Nossa Senhora do Rosário

Ponta Delgada:

São José

Santa Clara

Povoação:

Ribeira Quente

Ribeira Grande:

Rabo de Peixe

Vila Franca do Campo:

São Miguel

População total abrangida: 28.948 habitantes (Censos 2021)

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/ DLBC contratualizado encontra-se, de forma geral, alinhado com a respetiva EDL, com exceção do objetivo relacionado com a aquacultura, que já no documento da EDL era referida falta de condições no território para realizar opções de curto prazo. O GAL considera que as prioridades de investimento que contratualizaram tiveram um bom grau de adequação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	No DLBC, não foi contratualizado o objetivo <i>Aquacultura e novos produtos</i> . Todas as dimensões do DLBC têm correspondência com os objetivos da EDL.																
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	5	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	3. Promoção de Planos de Mar	N/A	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	5																
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5																
3. Promoção de Planos de Mar	N/A																
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	3																
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5																
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5																
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A EDL foi elaborada com base nas características do território e a realidade social que o envolve, tendo também em conta as prioridades e os objetivos estabelecidos pela União Europeia nos regulamentos de base da política comum de pescas (PCP) da Organização Comum dos Mercados dos Produtos da Pesca (OCMPP). Nesse contexto, são estabelecidas cinco medidas prioritárias, nomeadamente: *Fazer face a emergência social e, atenuar a pressão sobre os recursos, Investimento no Conhecimento, Valorização, Fomento de novas áreas económicas e Aquacultura e novos produtos*. Na fase de contratualização da EDL, são mantidos todos estes objetivos, à exceção do objetivo relacionado com a aquacultura. O entrevistado afirma, inclusivamente, que o GAL foi criado para desenvolver esta EDL e que não houve trabalho anterior, a equipa atual do GAL não está desde o início. A estratégia teve em vista as diretrizes do programa MAR 2020, pelo que está tudo interligado.

Matriz de correspondência entre os objetivos da EDL e as medidas do DLBC

Objetivos Específicos da EDL Global	EDL/DLBC Contratualizado
Fazer face a emergência social e, atenuar a pressão sobre os recursos	Fazer face à emergência social e atenuar a pressão sobre os recursos
Investimento no Conhecimento	Investir no conhecimento
Valorização	Valorizar os produtos e subprodutos da pesca
Fomento de novas áreas económicas	Fomentar novas áreas na Economia do Mar assegurando a sua sustentabilidade

Aquacultura e novos produtos

--

Matriz de correspondência entre os objetivos e medidas do DLBC

Objetivos Estratégicos EDL	Eixos / Medidas
Fazer face à emergência social e atenuar a pressão sobre os recursos	O.E.1 Combater o abandono escolar e outras situações de exclusão, valorizando a sua tradição e saberes e promovendo a capacitação, educação cívica e ambiental das comunidades costeiras; O.E.2 Favorecer a capacidade de adaptação dos pescadores no ativo e pescadores excedentários às mudanças globais; O.E.3 Valorizar o papel da mulher e promover a sua integração no mercado de trabalho; O.E.4 Aumentar a sustentabilidade económica, social e ambiental do setor das pescas
Investir no conhecimento	O.E.1. Promover parcerias entre o setor privado e o científico para a inovação e desenvolvimento de novos produtos; O.E.2. Promover ações de formação certificada que supram as carências, que promovam a empregabilidade em novas áreas económicas ligadas ao mar e que promovam a inovação na fileira do peixe O.E.3. Divulgar o conhecimento científico existente sobre os recursos costeiros de maneira acessível à comunidade, fomentando a sua sensibilização ambiental.
Valorizar os produtos e subprodutos da pesca	O.E.1. Promover a implementação de circuitos curtos de venda; O.E.2. Promover os investimentos na qualidade e inovação na fileira do peixe; O.E.3. Promover a qualidade, sustentabilidade, valor gastronómico, etc. dos produtos da pesca nos Açores.
Fomentar novas áreas na Economia do Mar assegurando a sua sustentabilidade	O.E.1. Promover o turismo ligado à atividade das pescas e às comunidades costeiras; O.E.2. Promover a recuperação do património natural e cultural costeiro associado à atividade turística; O.E.3. Avaliar a viabilidade da aquacultura <i>off-shore</i> na zona, com recurso a espécies autóctones e o seu potencial para o repovoamento piscícola

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 1 657 950,00 €, sendo a totalidade do montante proveniente do FEAMP. O GAL considerou subfinanciadas as tipologias de *Desenvolvimento de turismo em espaço aquático* e da *Promoção dos produtos locais e da sua qualidade*, por ter existido mais procura do que o esperado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação	Peso da dotação
	FEAMP	1 657 950,00 €	100%
	Total	1 657 950,00 €	100%
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	DLBC Costeiro		
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	2 – financiamento ajustado	
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	2 – financiamento ajustado	
	3. Promoção de Planos de Mar	N/A	
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2 – financiamento ajustado	
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	1 – subfinanciamento	
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	1 – subfinanciamento	

	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	2 – financiamento ajustado
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	2 – financiamento ajustado
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	N/A
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	N/A
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Os indicadores e metas são adequados.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

De uma forma geral, o GAL considera que as tipologias de operação estavam adequadas e de acordo com as necessidades do território. As tipologias consideradas subfinanciadas tiveram uma procura que excedia a verba disponível, no entanto, houve abertura da parte da Autoridade de Gestão para fazer reprogramações. O GAL considera que esta abertura foi muito positiva, permitindo fazer alterações aos valores programados com base nas das avaliações feitas pelo GAL e da audição das necessidades das comunidades.

A verba alocada foi insuficiente para o GAL, pois ultrapassaram o valor disponível. A certa altura, começaram a não divulgar tanto os projetos para não defraudar potenciais beneficiários. A Autoridade de Gestão permitiu uma realocação de verbas entre tipologias.

Os indicadores e metas foram considerados igualmente adequados. No entanto com as reafectações de verbas alguns indicadores e metas tiveram de ser reajustados.

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratua-lizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratua-lizado (%)	Variação Contratuali- zado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratua lizado Atual (%)
Qualificação escolar e profissional relacionada com o mar (I.1)	N.D.	159 375,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional relacionada com o mar (I.2)	N.D.	85 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático (I.3)	N.D.	68 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Reforço da competitividade das pescas (I.4)	N.D.	40 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Inovação em espaço marítimo (II.1)	N.D.	127 500,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático (II.2)	N.D.	35 700,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático (II.3)	N.D.	68 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais no âmbito do mar (III.1)	N.D.	170 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Inovação em espaço marítimo (III.2)	N.D.	212 500,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Promoção de produtos locais de qualidade (III.3)	N.D.	95 625,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Reforço na competitividade do turismo (IV.1)	N.D.	150 000,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos (IV.2)	N.D.	382 500,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Inovação em espaço marítimo (IV.3)	N.D.	63 750,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
TOTAL	N.D.	1 657 950,00€	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

N.D. – Não disponível.

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato.

Não foi possível à equipa de avaliação aferir a diferença entre a dotação financeira candidata e a contratualizada, por não ter tido acesso ao orçamento prévio a uma eventual negociação entre o GAL e a Autoridade de Gestão ou reprogramação financeira.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Na entrevista, o interlocutor afirma que o DLBC durante a sua implementação não se articulou com outros instrumentos de intervenção territorial. Isso deveu-se à escassez de tempo, uma vez que a intervenção do DLBC se iniciou em 2019. Refere que, com o pouco tempo que tiveram agravado pela pandemia, dedicaram-se a cumprir os objetivos estabelecidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O DLBC articulou-se com outros instrumentos apenas durante a fase de programação. (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

Segundo o inquérito aplicado ao GAL, o contributo do modelo adotado no programa, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, teve um efeito nulo para a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação. Na entrevista foi referido que não houve negociação, uma vez que o valor já estava estipulado à partida.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC

Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Fonte: Inquérito aos GAL Não foram identificados modelos de aprovação/negociação alternativos.																				
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> </tbody> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)		Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1
Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)																					
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2																				
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2																				
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2																				
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2																				
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																				
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																				
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																				
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																				
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																				

Na entrevista foi referido que não houve nenhum processo de negociação, uma vez que o valor já estava estipulado.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 38 entidades, públicas ou privadas e com ou sem fins lucrativos. Todos os parceiros participaram na conceção da estratégia e a mobilização para essa participação ocorreu através de sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão em grupos de trabalho. Os resultados gerados por essa participação traduziram-se num alargamento do âmbito da estratégia, seja ao nível do território, dos objetivos, das metas, das áreas de intervenção ou dos atores de implementação. A participação conduziu também à identificação de atores para a conceção da estratégia, bem como para a sua execução, e à identificação e acordo sobre os projetos vistos como prioritários ou estratégicos.

Na fase de desenho da EDL, houve um grande envolvimento das autarquias, segundo a informação dada aquando da entrevista ao GAL. As juntas de freguesia, as entidades dos setores económico, ambiental e social, assim como as agências públicas da administração regional participaram com bastante frequência. Por oposição, a elaboração da estratégia não contou com a participação da CIM nem de agências públicas da administração central.

Houve um grande envolvimento dos *stakeholders* no desenho, no diagnóstico, na definição de verbas e na definição das freguesias de incidência. Houve uma participação alargada a diversas entidades e setores, com reuniões e encontros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																																																														
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)																																																														
	Juntas de freguesia	6																																																													
	Municípios	6																																																													
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6																																																													
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6																																																													
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6																																																													
	Agências públicas da administração Regional	6																																																													
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	4																																																													
	CIM/AM	1																																																													
	POR/CCPPOR/CCDR	1																																																													
	Agências públicas da administração central	1																																																													
Fonte: Inquérito aos GAL																																																															
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através da inclusão em grupos de trabalho e da recolha formal de pareceres e contributos. A participação da maioria dos atores foi substantiva, com exceção para as agências públicas da administração central e regional, que tiveram uma participação apenas formal. (Fonte: Inquérito aos GAL)																																																														
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados: <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)																																																														
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 38 entidades																																																														
	<table><tr><th>Entidade</th><th>Natureza jurídica</th></tr><tr><td>Junta de Freguesia dos Fenáis da Ajuda</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Junta de Freguesia do Santo Espírito</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Junta de Freguesia da Lomba da Maia</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Junta de Freguesia da Vila do Porto</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Junta de Freguesia de Rabo de Peixe</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Junta de Freguesia de Santa Clara</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Grupo desportivo Gonçado Velho</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Associação Amigos do Mar de Santa Maria</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação de Operadores de Mergulho dos Açores</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Clube Asas do Atlântico</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>AMA – Associação Marítima Açoreana</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação Cultural Maré de Agosto</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Clube Naval de Vila Franca do Campo</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação Escravos da Cadeirinha</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação Agoriana de Pesca Desportiva</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação Amigos do Mergulho</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Associação de Comerciantes de Pescado Açores</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Sentinela de sonhos</td><td>Associações e Fundações</td></tr><tr><td>Município da Ribeira Grande</td><td>Autarquias Locais</td></tr><tr><td>Mútua dos pescadores – mútua de seguros, CRL</td><td>Cooperativa</td></tr><tr><td>Cooperativa Porto de Abrigo</td><td>Cooperativa</td></tr><tr><td>A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, Crl</td><td>Cooperativa</td></tr><tr><td>Emanuel António Machado</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>Paraíso Radical</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>APLAUDETERTÚLIA Unipessoal Lda</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>DC Pescas Lda</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>Paralelo 37 Atividades Marítimo-turísticas Lda</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>Peixaria Filipe e Gorete, Lda</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>CLARO – Centro de traduções</td><td>Empresa</td></tr><tr><td>Azorfisk Unipessoal</td><td>Empresa</td></tr></table>	Entidade	Natureza jurídica	Junta de Freguesia dos Fenáis da Ajuda	Administração Local	Junta de Freguesia do Santo Espírito	Administração Local	Junta de Freguesia da Lomba da Maia	Administração Local	Junta de Freguesia da Vila do Porto	Administração Local	Junta de Freguesia de Rabo de Peixe	Administração Local	Junta de Freguesia de Santa Clara	Administração Local	Grupo desportivo Gonçado Velho	Administração Local	Associação Amigos do Mar de Santa Maria	Associações e Fundações	Associação de Operadores de Mergulho dos Açores	Associações e Fundações	Clube Asas do Atlântico	Associações e Fundações	AMA – Associação Marítima Açoreana	Associações e Fundações	Associação Cultural Maré de Agosto	Associações e Fundações	Clube Naval de Vila Franca do Campo	Associações e Fundações	Associação Escravos da Cadeirinha	Associações e Fundações	Associação Agoriana de Pesca Desportiva	Associações e Fundações	Associação Amigos do Mergulho	Associações e Fundações	Associação de Comerciantes de Pescado Açores	Associações e Fundações	Sentinela de sonhos	Associações e Fundações	Município da Ribeira Grande	Autarquias Locais	Mútua dos pescadores – mútua de seguros, CRL	Cooperativa	Cooperativa Porto de Abrigo	Cooperativa	A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, Crl	Cooperativa	Emanuel António Machado	Empresa	Paraíso Radical	Empresa	APLAUDETERTÚLIA Unipessoal Lda	Empresa	DC Pescas Lda	Empresa	Paralelo 37 Atividades Marítimo-turísticas Lda	Empresa	Peixaria Filipe e Gorete, Lda	Empresa	CLARO – Centro de traduções	Empresa	Azorfisk Unipessoal	Empresa
	Entidade	Natureza jurídica																																																													
	Junta de Freguesia dos Fenáis da Ajuda	Administração Local																																																													
	Junta de Freguesia do Santo Espírito	Administração Local																																																													
	Junta de Freguesia da Lomba da Maia	Administração Local																																																													
	Junta de Freguesia da Vila do Porto	Administração Local																																																													
	Junta de Freguesia de Rabo de Peixe	Administração Local																																																													
	Junta de Freguesia de Santa Clara	Administração Local																																																													
	Grupo desportivo Gonçado Velho	Administração Local																																																													
	Associação Amigos do Mar de Santa Maria	Associações e Fundações																																																													
	Associação de Operadores de Mergulho dos Açores	Associações e Fundações																																																													
	Clube Asas do Atlântico	Associações e Fundações																																																													
	AMA – Associação Marítima Açoreana	Associações e Fundações																																																													
	Associação Cultural Maré de Agosto	Associações e Fundações																																																													
	Clube Naval de Vila Franca do Campo	Associações e Fundações																																																													
	Associação Escravos da Cadeirinha	Associações e Fundações																																																													
	Associação Agoriana de Pesca Desportiva	Associações e Fundações																																																													
	Associação Amigos do Mergulho	Associações e Fundações																																																													
	Associação de Comerciantes de Pescado Açores	Associações e Fundações																																																													
	Sentinela de sonhos	Associações e Fundações																																																													
	Município da Ribeira Grande	Autarquias Locais																																																													
	Mútua dos pescadores – mútua de seguros, CRL	Cooperativa																																																													
	Cooperativa Porto de Abrigo	Cooperativa																																																													
	A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, Crl	Cooperativa																																																													
	Emanuel António Machado	Empresa																																																													
	Paraíso Radical	Empresa																																																													
	APLAUDETERTÚLIA Unipessoal Lda	Empresa																																																													
	DC Pescas Lda	Empresa																																																													
	Paralelo 37 Atividades Marítimo-turísticas Lda	Empresa																																																													
Peixaria Filipe e Gorete, Lda	Empresa																																																														
CLARO – Centro de traduções	Empresa																																																														
Azorfisk Unipessoal	Empresa																																																														

Indicador	Resposta	
	Universidade dos Açores	Estabelecimento de Ensino Superior Público - Insituições de Ensino Universitário
	UMAR Açores – Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres	IPSS
	Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia	Misericórdia
	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	ONG
	Sindicato dos trabalhadores da marinha mercante agências de viagens transitários de pesca	Organização sindical
	MANTAMARIA – Comércio, Indústria e Turismo, Lda	Sociedades Comerciais
	Atlantikilusão, unipessoal Lda	Sociedades Comerciais
	Sociedade Corretora Lda	Sociedades Comerciais
Fonte: GAL		
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da estratégia. (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão a grupos de trabalho. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

É possível revisitar a fase de elaboração da EDL através de um documento anexo à candidatura de 2ª fase⁷. Neste é referido que na fase de definição da parceria foram realizados encontros, debates, reuniões de trabalho, assembleias gerais e contactos com as comunidades, pessoas e entidades, divulgação e apelos à participação. Foi ainda criado um grupo de trabalho que acompanhou e dinamizou a candidatura do DLBC.

⁷ Cronograma - Historial das Iniciativas, desde março até agosto de 2016. Processo de Construção da Parceria DLBC Costeira GAL - Açores Oriental

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL pode contar, com a participação continuada das juntas de freguesia e municípios, do setor ambiental e social e das agências públicas da administração central e regional. As entidades do setor económico (sem fins lucrativos) envolveram-se pontualmente. Por outro lado, as empresas não se envolveram na fase de implementação do DLBC.

A mobilização dos *stakeholders* ocorreu através da sua inclusão em grupos de trabalho e da recolha formal de pareceres e contributos. A participação contribuiu para promover a multidimensionalidade e complementaridade das intervenções, assim como a construção de parcerias e alargamento do âmbito de atuação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Municípios	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração central	Sim, de forma continuada	O GAL não respondeu
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Não se envolveram	Inclusão em grupos de trabalho
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none">Multidimensionalidade das intervenções,Complementariedade de intervenções,Construção de parcerias,Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na fase de implementação do DLBC, apesar de ter existido uma tentativa da parte da entidade gestora de convidar todos os parceiros a participar, o envolvimento é mais reduzido do que se verificou na fase de desenho da estratégia. Ainda assim, os parceiros participavam nos momentos em que se esperava que estivessem presentes e faziam propostas. A pandemia também levou ao afastamento de alguns parceiros, devido ao facto de as reuniões se passarem a realizar em formato online.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores seleccionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do Programa Mar 2020 como geralmente adequado, com exceção para a competência de acompanhamento das operações. O GAL considera que poderiam ter sido delegadas mais competências a este nível, nomeadamente a definição dos critérios de seleção a das operações, do calendário de abertura dos AAC, de aprovação das candidaturas a financiamento e a decisão sobre os pedidos de alterações às operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20	
		Mar2020
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6

Indicador	Resposta/Evidências						
	<table> <tr> <td>Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação</td><td>4</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4
Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5						
Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6						
Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4						
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>						
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>						

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O balanço que o GAL faz da articulação com as Autoridades de Gestão é positiva. Os mecanismos de articulação utilizados foram as reuniões periódicas, a emissão de pareceres, as reuniões de coordenação e a ligação com um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com PO Mar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table> <tr> <th></th><th>MAR2020</th></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		MAR2020	Ligação com um ponto focal	5	Emissão de pareceres	5	Reuniões periódicas	4	Reuniões de coordenação	4
	MAR2020										
Ligação com um ponto focal	5										
Emissão de pareceres	5										
Reuniões periódicas	4										
Reuniões de coordenação	4										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 23 E 24:

Na entrevista é referido que os mecanismos de articulação com a AG têm funcionado e fazem uma avaliação geral positiva. No entanto, consideram que poderia haver uma maior iniciativa por parte da AG em acompanhar o GAL, tendo sido estabelecido recentemente a realização de reuniões mensais com todos os GAL.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL recebeu, para afetar à gestão do DLBC, 383.516,00€, o que corresponde à totalidade do financiamento da entidade gestora. O GAL considera que este valor era algo desadequado às funções de gestão inerentes e discorda que o valor atribuído para o funcionamento do DLBC esteja indexado ao volume das verbas alocadas. Considera que o valor disponível foi insuficiente para contratar mais pessoas a tempo inteiro e ter uma equipa mais variada ao nível das áreas de trabalho, de modo a promover o desenvolvimento costeiro em diversos setores. O volume de trabalho exigido estava muito acima das possibilidades da equipa e as áreas de intervenção são muito vastas. O financiamento atribuído à gestão permitiu apenas ter o coordenador a tempo inteiro e adicionalmente dois técnicos a meio tempo, o que é claramente insuficiente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	O GAL recebeu, para afetar às atividades de gestão, 383 516,00 €.
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora: 100% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: 2 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do nº de elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Insuficiência no número de elementos da ETL. (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

Durante o período de duração do DLBC, a equipa recebeu formação sobre os critérios de análise de projetos. As competências da equipa técnica eram adequadas, no entanto o GAL considera que teria sido benéfico ter mais elementos e um leque de formações mais variado, caso tivesse sido possível contratar mais técnicos. As áreas onde a equipa sentiu mais necessidade formativa foram a contratação pública e economia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3
Contratação Pública	2										
Sistemas de Informação	4										
Critérios de análise de projetos	3										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Contratação pública; Economia, (Fonte: Inquérito aos GAL)										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL foi responsável pela definição do calendário de abertura dos avisos, da dotação financeira, das ações de divulgação, informação e publicidade realizadas e dos prazos de apresentação das candidaturas. Nas restantes dimensões de elaboração dos avisos, o GAL deu contributos que foram total ou parcialmente integrados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas <table border="1"> <tr> <th></th><th>MAR 2020</th></tr> <tr> <td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td>Deram contributos e foram integrados</td></tr> <tr> <td>Definição das TO/medidas</td><td>Deram contributos e foram integrados</td></tr> <tr> <td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td></tr> <tr> <td>Critérios de seleção das operações</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL		MAR 2020	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	MAR 2020																				
Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição																				
Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição																				
Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição																				
Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição																				
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados																				
Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados																				
Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados																				
Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados																				
Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados																				
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Não foram identificadas especificidades territoriais em sede de entrevista.																				

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como relativamente adequado o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos, o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	4	5	4	4
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	4	4	4	4
	3. Promoção de Planos de Mar	4	4	4	4
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	4	4	4	4
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	4	4	4	4
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	4	4	4	4
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	4	4	4
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	4	4	4	4
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				

	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)				
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação positiva do grau de adequação das tipologias de operação com concurso lançado, tendo em conta os objetivos, indicadores, resultados e público-alvo do DLBC, à exceção da inovação em espaço marítimo, onde a adequação aos objetivos da EDL e DLBC, aos indicadores de realização e resultado e às necessidades do território é menor.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	Foram lançadas sete tipologias de operação: <ul style="list-style-type: none"> • Inovação em espaço marítimo • Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar • Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos • Promoção de produtos locais de qualidade • Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático • Reforço da competitividade da pesca • Reforço da competitividade do turismo 				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados DLBC	Público-alvo	Necessidades do território
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3	3	5	3
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	6	5	6	6
	3. Promoção de Planos de Mar				
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)				
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	6	6	6	6
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	6	6	5	6

	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	6	3	6	5
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	6	6	6	6
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)				
	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)				
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)				
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)				
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 33 E 39:

O GAL considera que os avisos estavam adequados às especificidades territoriais, pese embora não considerasse que fossem claros quando às operações que podiam ser apoiadas, critérios de elegibilidade e despesas elegíveis e não elegíveis. A informação devia ser mais clara e acessível para um público com um baixo nível de literacia, como é o caso das comunidades piscatórias. O GAL realizou sessões de esclarecimento, contudo a maioria dos beneficiários não comparecia. Assim, na opinião do GAL, a informação devia ser mais simples e “desmistificada” logo à partida, de modo a cativar as comunidades.

Além disso, o entrevistado considera que as condições de financiamento deviam ser alteradas. Uma vez que os projetos não eram financiados a 100%, quem beneficiava eram os promotores que já tinham alguma capacidade financeira e técnica prévia ao apoio como acontece como os grandes armadores. Desta forma, fica difícil para o GAL chegar aos pequenos pescadores, pois que mesmo que recorram empréstimos bancários para cobrir a percentagem não financiada (15%), devido à falta de rendimentos fixos estes são frequentemente recusados.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC
SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O processo de análise e seleção de operações revela-se adequado, na sua generalidade, com exceção para a carga burocrática inerente. O GAL assinala que têm sido cumpridos os prazos para análise e seleção de operações em todos os domínios de intervenção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)		
		4	5
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)		5
	Critérios de seleção		5
	Metodologia de apuramento do mérito		5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão		6
	Carga burocrática		2
	Interação com o SI FSE		
	Interação com o SI FEDER		
	Interação com o SI PO		
	Interação com o SI IFAP		
	Interação com outros SI		
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL têm sido cumpridos. (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista, o GAL refere que o processo de análise e seleção de operações foi confuso ao início, devido à plataforma eletrónica que utilizavam. Esse problema foi colmatado com a utilização de uma nova plataforma, a SIMAR que estava mais adequada.

O GAL relata ainda que por vezes eram solicitados aos beneficiários documentos (por exemplo, sobre o IVA) que, na visão do GAL não eram adequados e podiam ser substituídos por outros documentos com a mesma informação, porém tinham de exigir aqueles documentos em específico. Não percebiam o motivo dessa exigência burocrática. Referem que deve ser igualmente feito um maior percurso na desmaterialização dos documentos, pois ainda há uma grande dependência da documentação em papel.

O tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato foi de 348 dias.

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
99.M11	NA	37	NA	NA	348
Inovação em espaço marítimo	NA	3	NA	NA	289
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	NA	2	NA	NA	284
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	NA	5	NA	NA	284
Promoção de produtos locais de qualidade	NA	9	NA	NA	306
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	NA	7	NA	NA	364
Reforço da competitividade da pesca	NA	2	NA	NA	326
Reforço da competitividade do turismo	NA	5	NA	NA	358

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O Órgão de Gestão é envolvido no processo de análise e seleção de operações. A análise das candidaturas é efetuada pela equipa técnica e é apresentada ao Órgão de Gestão para que este emita o parecer final. O GAL considera este envolvimento totalmente adequado. Não foram envolvidos outros *stakeholders* na análise e seleção de operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Cooperativa Porto de Abrigo, OP da Pesca, CRL
	2	Mantamaria Dive
	3	Junta de Freguesia de Rabo de Peixe
	4	Umar – Açores
	5	A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão, numa lógica de rotatividade. (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	MAR 2020	6

de Gestão no processo de análise e seleção de operações	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foram envolvidos outros parceiros no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC10.Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados pelo GAL foram a resposta a solicitações dos PO Financiadores, a realização de reuniões da equipa técnica de balanço, a realização de balanço com a AG e reuniões/contactos regulares com os beneficiários. Estes mecanismos são considerados pelo GAL bastante adequados. O Órgão de Gestão e os parceiros do GAL fizeram parte da monitorização e acompanhamento da execução do DLBC. O GAL pretende ainda realizar uma avaliação final.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço Realização de balanço com as AG Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6								
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5								
Realização de balanço com as AG	5								
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5								
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)								

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL considera que não, todavia a dimensão e competências da equipa técnica são considerados constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	Constrangimentos à monitorização e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Dimensão da equipa técnica • Competências da equipa técnica (Fonte: Inquérito do GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Foi implementada a realocação de verba de tipologias onde houve menos procura para tipologias onde a procura excedia o financiamento disponível.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	Reafetação de verbas e reprogramação financeira da animação e funcionamento do GAL. (Fonte: inquérito ao GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Os mecanismos de revisão implementados resultaram numa realocação de verba afeta a tipologias onde existiu menos procura para tipologias onde a dinâmica territorial justificava uma verba superior. Ainda que o GAL tenha efetuado revisões, considera que as alterações introduzidas não resultaram em melhorias do desempenho físico e financeiro do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Não, mas considero necessária a existência. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL realizou revisões e ajustamentos à EDL. Estas alterações introduzidas não permitiam melhorias no desempenho físico e financeiro decorrentes das alterações.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

No que diz respeito à estratégia de comunicação, o GAL faz um balanço positivo, tendo em conta o espaço temporal em que aconteceu, devido à pandemia. Considera que estratégia de comunicação que desenvolveram foi a que era esperada e teve em conta as especificidades das comunidades. Estiveram presentes na rádio, pretendiam estar em feiras (mas o covid não permitiu que acontecessem muitas feiras), fizeram ações de dia e de noite de forma a terem contacto com os pescadores. Realizaram encontros com parceiros, sessões de divulgação e esclarecimento e divulgaram informação nas redes sociais.

Não foram realizados processos de auscultação sobre o conhecimento das populações sobre o DLBC, pelo que o mesmo é difícil de aferir.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	15	20	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	10	70	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	1	30	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	4		5
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	1		4
	Participação em projetos de cooperação	1		3
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não foram realizados processos de auscultação. (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL realçou o modelo de funcionamento do GAL, o modelo de gestão do DLBC, a partilha de conhecimentos, as sinergias entre projetos e setores económicos e a cooperação entre beneficiários e *stakeholders*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL Modelo de gestão do DLBC Partilha de conhecimentos Sinergias entre projetos e setores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e <i>stakeholders</i> (Fonte: Inquérito aos GAL)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Na entrevista referem que é uma boa prática na preparação da EDL, ter a participação de um vasto conjunto de parceiros. É importante estes estarem presentes desde o início para partilharem as dificuldades no território. É igualmente essencial manter o envolvimento dos parceiros ao longo da implementação do DLBC.

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 57 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Mar. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 66%. De acordo com o GAL, a crise económica foi o fator que mais influenciou a adesão dos promotores ao DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 57 candidaturas com um custo de 3 148 594,29 euros. (Cf. Quadro em baixo)																										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	3. Promoção de Planos de Mar	N/A	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5	8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	N/A	6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	N/A	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A
PI/TI	Escala de 1 a 6																										
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3																										
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5																										
3. Promoção de Planos de Mar	N/A																										
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	2																										
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																										
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5																										
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	4																										
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5																										
8.8/8º Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	N/A																										
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	N/A																										
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	N/A																										
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	N/A																										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de dotação financeira disponível Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos Falta de documentos necessários à instrução da candidatura Crítérios de seleção das operações 																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
	Nº	%	€	%
Inovação em espaço marítimo	10	18%	684 494,35 €	22%
Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	3	5%	90 906,22 €	3%
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	12	21%	565 982,58 €	18%
Promoção de produtos locais de qualidade	9	16%	448 496,25 €	14%
Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	7	12%	310 161,94 €	10%
Reforço da competitividade da pesca	5	9%	193 878,65 €	6%
Reforço da competitividade do turismo	11	19%	854 674,3 €	27%
Total PO Mar	57	100%	3 148 594,29 €	100%

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021. AG PO Mar.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção – FEAMP (indicador 63)

	99.M11	Inovação em espaço marítimo	Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar	Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos	Promoção de produtos locais de qualidade	Qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático	Reforço da competitividade da pesca	Reforço da competitividade do turismo
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	37	4	2	8	9	7	2	5
2. Não admitida	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Não aprovada	3	1	0	1	0	0	0	1
4. Anulada	0	0	0	0	0	0	0	0
5. Desistida /rescindida/revogada	16	4	1	3	0	0	3	5
6. Submetida/admitida	1	1	0	0	0	0	0	0
7. Total	57	10	3	12	9	7	5	11
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	71%	56%	67%	75%	100%	100%	40%	55%
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	66%	44%	67%	67%	100%	100%	40%	45%
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	5%	11%	0%	8%	0%	0%	0%	9%
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	29%	44%	33%	25%	0%	0%	60%	45%

Fonte: DLBC Costeira 30 set 2021.

O entrevistado considerou que a adesão dos beneficiários foi satisfatória. Refere que houve alguma vontade da parte dos beneficiários de apostar na área da inovação, contudo, devido às condições de elegibilidade das operações, tal não ocorreu. Assim, esta área dedicada à inovação foi aproveitada sobretudo pela Universidade dos Açores. A tipologia ligada à promoção

dos produtos locais de qualidade também teve uma boa aceitação por parte dos beneficiários. Foi esta a tipologia com mais candidaturas aprovadas.

Tal como referido anteriormente, o GAL acredita que a linguagem utilizada nos avisos era demasiado complexa para muitos dos beneficiários, com um baixo nível de literacia, condicionando a sua adesão aos apoios, bem como houve o condicionamento criado pelo facto dos projetos não serem financiados a 100% o que fez com que as entidades mais pequenas não tivessem possibilidade de fazer face aos montantes não financiados.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Os níveis de compromisso atingiram o valor de 92%, contudo as taxas de execução e de realização são ainda muito baixas, com 2% e 3%, respetivamente. Os principais estrangulamentos apontados pelo GAL no inquérito são as dificuldades de liquidez e obtenção de financiamentos para cobrir os custos não comparticipados, o estado de maturação do projeto apresentado em candidatura, os bloqueios institucionais ou administrativos, o prazo de resposta a pedidos de esclarecimento ou de alteração, problemas técnicos de gestão do projeto e atrasos nos pagamentos dos pedidos de reembolso. Na entrevista, o GAL reforça a ideia de que existia uma excessiva burocracia nos processos, que dificultava a participação dos promotores.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	X	X		
	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)		X		
	3. Promoção de Planos de Mar				
	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)	X	X		
	5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	X			
	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)				
	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)		X		
	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)				
	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria. às				

	<table><tr><td>microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)					6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)					8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)					9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																													
microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																																														
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																																														
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																																														
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																																														
	Fonte: Inquérito aos GAL																																													
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.																																													
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.																																													
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><td colspan="5">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</td></tr><tr><td></td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>6</td></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros fatores. Quais? _____</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações						2	3	4	6	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				X	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		X			Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			X		Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...		X			Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		X			Atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso	X				Outros fatores. Quais? _____				
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																														
	2	3	4	6																																										
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				X																																										
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		X																																												
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			X																																											
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...		X																																												
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		X																																												
Atrasos nos pagamentos de pedidos de reembolso	X																																													
Outros fatores. Quais? _____																																														
	Fonte: Inquérito aos GAL																																													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
PO Ma r	1 428 387,00 €	37	1 308 378,00 €	35 107,00 €	92%	2%	3%

N.D.: Não disponível

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC. O GAL refere que não foi possível a criação dos postos de trabalho previstos, uma vez que não existiram apoios nas tipologias previstas para a contratação direta dos pescadores.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro em baixo																								
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Outros. Em 2018, o GAL ainda não estava em funcionamento. (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>3. Promoção de Planos de Mar</td><td>3</td></tr> <tr> <td>4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)</td><td></td></tr> <tr> <td>5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3	2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5	3. Promoção de Planos de Mar	3	4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)		5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5	6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5	7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5	8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5	8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
1- Inovação em espaço marítimo (FEAMP)	3																								
2. Qualificação escolar e profissional (FEAMP)	5																								
3. Promoção de Planos de Mar	3																								
4. Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)																									
5 Desenvolvimento de turismo em espaço aquático (FEAMP)	5																								
6. Promoção dos produtos locais e da sua qualidade (FEAMP)	5																								
7. Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP)	5																								
8. Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)	5																								
8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																									
6.3/6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																									
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																									
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																									
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																								
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																								

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que a implementação do DLBC tem tido um contributo fraco para a prossecução dos objetivos de *Valorizar os produtos e subprodutos da pesca* e *Fomentar novas áreas na Economia do Mar assegurando a sua sustentabilidade*. As operações apoiadas não contribuíram nem para o objetivo de *investir no conhecimento* nem para o objetivo de *fazer face à emergência social e atenuar a pressão sobre os recursos*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Fazer face à emergência social e atenuar a pressão sobre os recursos	2
Investir no conhecimento	2
Valorizar os produtos e subprodutos da pesca	4
Fomentar novas áreas na Economia do Mar assegurando a sua sustentabilidade	4

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Entrevista ao GAL

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado sobretudo na valorização do capital social e humano dos territórios, na promoção da proximidade com a comunidade local, num maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território, no estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território, na densidade e qualidade das interações entre os parceiros, na densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva), na confiança mútua, na relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território, na confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros, no acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores e no estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios 6
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 6

	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	6
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proativa, aprendizagem coletiva)	6
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	5
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Cooperação com outros territórios	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL não se articulou com outros fundos de financiamento, embora tivesse sido pensado inicialmente fazer-lo. Na entrevista foi referido que, devido ao curto tempo que tiveram, , uma vez que “chegaram aos apoios tarde” e houve a pandemia a articulação com outros fundos não chegou a ocorrer

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	O GAL não se articulou com outras fontes de financiamento,